

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE
CAMPINAS**

**CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS, AMBIENTAIS E DE TECNOLOGIAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU
EM ARQUITETURA E URBANISMO
CAPES-PROSUP**

JOSÉ AUGUSTO RODRIGUES

**MOCOCA: PATRIMÔNIO VIVO DO CIRCUITO
PAULISTA CAFÉ COM LEITE**

**CAMPINAS
2006**

JOSÉ AUGUSTO RODRIGUES

**MOCOCA: PATRIMÔNIO VIVO DO CIRCUITO
PAULISTA CAFÉ COM LEITE**

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado em Urbanismo do Centro de Ciências Exatas, Ambientais e de Tecnologias da Pontifícia Universidade Católica de Campinas como requisito para obtenção do Título de Mestre em Urbanismo. Bolsa fornecida pela CAPES-PROSUP.

Área de Concentração: Urbanismo.

Orientador: Prof. Dr. Wilson Ribeiro dos Santos Júnior

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS
Campinas-SP
2 0 0 6

JOSÉ AUGUSTO RODRIGUES

**"Mococa: Patrimônio Vivo do Circuito Paulista
Café com Leite"**

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado em Urbanismo do Centro de Ciências Exatas, Ambientais e de Tecnologias da Pontifícia Universidade Católica de Campinas como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Urbanismo.

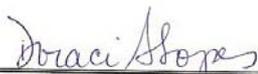
Área de Concentração: Urbanismo.

Orientador: Prof. Dr. Wilson Ribeiro dos Santos Júnior.

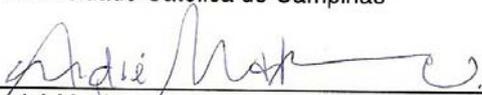
Dissertação defendida e aprovada em 18 de Dezembro de 2006 pela Comissão Examinadora constituída dos seguintes professores:



Prof. Dr. Wilson Ribeiro dos Santos Júnior
Orientador da Dissertação e Presidente da Comissão Examinadora
Pontifícia Universidade Católica de Campinas



Prof.ª Dr.ª Doraci Alves Lopes
Pontifícia Universidade Católica de Campinas



Prof. Dr. André Munhoz de Argollo Ferrão
Universidade Estadual de Campinas

**...a minha querida esposa *Beth* e aos meus filhos
Thiago e *Bianca*, que compreenderam e colaboraram
com este trabalho,**

O meu amor

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por mais esta conquista, nada seria possível sem a Sua presença.

**...ao mestre e amigo *Profº Dr. Wilson Ribeiro dos Santos Junior,*
*O meu carinho***

**...a coordenação do curso de mestrado em urbanismo da
Puc-Campinas**

...e a todos aqueles que indireta ou diretamente
colaboraram, especialmente à CAPES,

O meu profundo agradecimento.

O vento

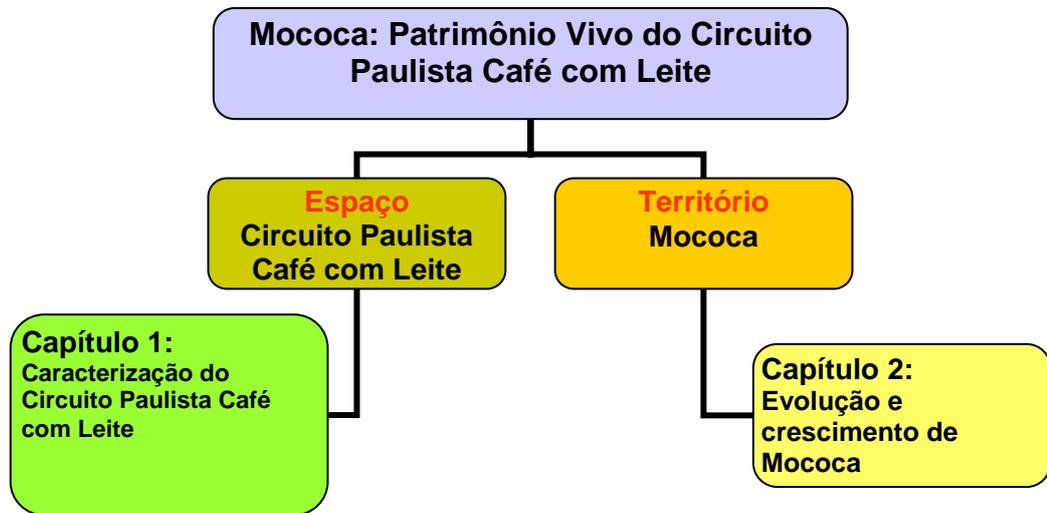
O vento varre as velhas ruas
A nossa linda capital,
O vento leva o barco ao longe
E arrasta as folhas no quintal,
Pois ele sabe que é outono
E à tarde traz o seu sinal,
Desenha um universo novo
Nas nuvens brancas do varal.
O vento sobe uma colina
Assobiando uma canção.
Ele atravessa uma avenida,
Depois da antiga estação.
O vento desce uma ladeira,
Abraça o velho casarão,
Depois visita uma favela
E alegre um triste coração.
Quem sabe de onde vem o vento?
Quem sabe para onde vai?
Assim é todo que é nascido
Do eterno Espírito do Pai.
O vento corta as verdes ondas
Do nosso belo e imenso mar,
Espalha flores e aromas,
Faz a floresta se agitar.
O vento traz um pensamento
Ao escritor a meditar,
Levanta o leve passarinho
No seu desejo de voar.

Gladir Cabral

SUMÁRIO

| | |
|---|-----|
| Organograma Simplificado da Dissertação | 8 |
| Resumo | 9 |
| Introdução | 10 |
| Metodologia | 12 |
| Capítulo 1 | |
| Caracterização do Circuito Paulista Café com Leite | 15 |
| Um Olhar pelo Circuito Paulista Café com Leite | 19 |
| O Crescimento da região | 24 |
| Espaço, Território e Patrimônio no Circuito Paulista Café com Leite | 32 |
| Capítulo 2 | |
| Evolução e Crescimento da Cidade de Mococa | 38 |
| A Construção da Área Água Limpa | 43 |
| As Primeiras Fazendas da Área Água Limpa | 49 |
| O Núcleo Urbano | 72 |
| As Praças do Núcleo Central | 81 |
| Conclusão | 161 |
| Referência Bibliográfica | 162 |
| Bibliografia | 164 |
| Documentos Iconográficos | 167 |
| Documentos Cartográficos | 168 |
| Leis | 170 |
| Entrevistas | 171 |
| Anexos | 172 |
| Planilhas | 181 |
| Notas | 188 |

ORGANOGRAMA SIMPLIFICADO DA DISSERTAÇÃO



RESUMO

RODRIGUES, José Augusto. Mococa: Patrimônio Vivo do Circuito Paulista Café com Leite. Campinas. 2006. 177f. Dissertação (Mestrado)-Curso de Pós-Graduação em Urbanismo do Centro de Ciências Exatas, Ambientais e de Tecnologias da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, 2006.

A presente pesquisa apresenta como objetivo o levantamento do patrimônio arquitetônico da cidade de Mococa. O texto apresenta alguns dados de pesquisa que têm como principal objetivo trazer a discussão da importância de preservar o patrimônio arquitetônico no nordeste do estado de São Paulo. Como exemplo particular, apresenta-se a cidade de Mococa (SP), pertencente ao Circuito Paulista Café com Leite, a qual preseva exemplares arquitetônicos de alta qualidade tanto em sua área urbana como na área rural.

Termo de indexação: patrimônio arquitetônico, caracterização regional, paisagem arquitetônica rural e urbana da cidade de Mococa, potencialidade turística, espaço e território.

INTRODUÇÃO

A criação do Consórcio Regional de Turismo do Nordeste Paulista - CRTNP despertou a necessidade de organizar e implantar a economia do turismo na região do Circuito Paulista Café com Leite que envolve cerca de dezoito cidades localizadas no nordeste do Estado de São Paulo: Aguai, Águas da Prata, Caconde, Cajuru, Casa Branca, Cássias dos Coqueiros, Divinolândia, Espírito Santo do Pinhal, Itobí, Mococa, Santa Cruz das Palmeiras, Santo Antônio do Jardim, São João da Boa Vista, São José do Rio Pardo, São Sebastião da Gramma, Tambaú, Tapiratiba e Vargem Grande do Sul. Porém, para a implantação dessa economia é necessário o levantamento dos segmentos turísticos existentes e aqueles com potencial, bem como um amplo planejamento regional.

Não é foco desta pesquisa, analisar a implantação da economia do turismo e sim mostrar a importância do patrimônio arquitetônico como potencial turístico. A pesquisa percorre duas facetas da região; uma trata da caracterização do espaço do Circuito Paulista Café com Leite e, a outra do levantamento do patrimônio arquitetônico da cidade de Mococa, no período de 1822 a 1930, envolvendo a área rural e urbana, mostrando dessa forma, a potencialidade do patrimônio arquitetônico existente na região.

Será, pois, este o vetor básico desta pesquisa, caracterização do espaço da região e o patrimônio arquitetônico urbano e rural, mostrando a importância deste segmento para a região.

Na primeira parte da pesquisa são abordados os fatos regionais referentes à caracterização da região e a importância do patrimônio arquitetônico.

Já na segunda parte, apresenta-se a cidade de Mococa e o levantamento do patrimônio arquitetônico das áreas rural e urbana.

A pesquisa concentra-se no período de 1822 a 1930 dividindo-se da seguinte forma:

- De 1822 a 1840 onde os acontecimentos ocorrem na área rural.
- De 1840 a 1930 refere-se a implantação e solidificação do núcleo urbano da cidade de Mococa.

As construções do final do século XIX evidenciam, em seus ornamentos, a riqueza gerada pela economia cafeeira e os estilos copiados dos grandes centros.

A vinda de mestre de obras e arquitetos a convite dos fazendeiros, marca uma nova era arquitetônica na vida da cidade.

As fachadas dos casarios de Mococa disfarçam o contraste entre o antigo e o moderno, melhor percebido no interior das construções. A Arquitetura eclética, altamente qualificada, com aspectos influenciados pela arquitetura neoclássica e “*art-nouveau*” é a marca desse período histórico uma arquitetura concebida com intenção plástica – arquitetura pela arquitetura.

METODOLOGIA

A dinâmica regional e particularmente da cidade de Mococa foi apreendida a partir da coleta de informações diretas e secundárias.

As informações foram selecionadas através de levantamento de dados em visitas às propriedades rurais e museus, análise de documentos iconográficos, pesquisa em documentos cartográficos, participação de reuniões regionais através do Consórcio Regional de Turismo do Nordeste Paulista, levantamento histórico da cidade de Mococa, bem como análise da literatura disponível. Estes dados foram relevantes para o conhecimento do meio físico regional e elaboração desta pesquisa, possibilitando a elaboração das tabelas, construção dos mapas locais e regionais inseridos, assim como as fotos ilustrativas.

A construção e a análise dos fatos históricos inseridos na região influenciaram no tema abordado. O patrimônio arquitetônico existente no espaço físico do Circuito Paulista Café com Leite é relevante com várias unidades espalhadas nos seus 7 051 km² de área.

Devido à extensão da região dividimos a pesquisa em duas partes;

1. Foram identificadas questões relevantes da região, tais como: caracterização do Circuito Paulista Café com Leite, análise da estrutura estatutária do Consórcio Regional de Turismo do Nordeste Paulista, a importância do patrimônio arquitetônico na economia turística da região, análise do patrimônio arquitetônico rural e urbano.
2. Na segunda parte da pesquisa foi focado o patrimônio arquitetônico na cidade de Mococa enfatizando o período de 1822 a 1930.

No tocante à cidade de Mococa, os fatos históricos registrados no período mencionado tiveram como base de pesquisa os historiadores Humberto de Queiroz¹, Edgard de Freitas² e Carlos Alberto Paladini³.

O período pesquisado e levantado refere-se à formação da rede urbana e rural da cidade de Mococa escolhida pelos seus exemplares arquitetônicos significativos, são ao todo 12 fazendas e 40 casarões perfazendo 52 edificações representativas desse período.

Para retratar as dimensões dos casarões do centro urbano da cidade de Mococa, foram elaboradas tabelas e planilhas descrevendo a localização, nome do

proprietário, área do terreno, área construída e tipo do imóvel.

Os levantamentos, desse período, não só retratam fisicamente a história da fundação da cidade como também a influência da economia do café na região.

As sedes de fazendas da área “Água Limpa⁴” localizada na área rural e os casarões do centro urbano⁵ da cidade de Mococa foram levantados e fotografados perfazendo um total de 182 fotos catalogadas no índice iconográfico desta pesquisa sendo: uma ilustração, 12 fotos em branco e preto e 169 fotos coloridas.

Os 17 mapas foram operacionalizados através do programa de AutoCad versão 2005 e registrados nos documentos cartográficos desta pesquisa tendo como base o mapa da cidade de Mococa, versão Cad fornecido pela Prefeitura Municipal de Mococa e os dados cartográficos do mapa do Departamento de Estradas de Rodagem do Estado de São Paulo.

A partir do levantamento físico da área rural e urbana foram confeccionados mapas para melhor visualização do período em estudo, pontuando as fazendas e casarões da época.

Na condução do levantamento das unidades rurais junto aos proprietários não foi aplicado nenhum questionário, pois a informalidade disponibilizou campo para vários outros questionamentos motivando-os a contar sua própria história. Através da informalidade foi apresentado o objetivo da pesquisa e com isso foi conquistada a credibilidade dos proprietários.

As questões que sobressaíram foram: a construção de um território, herança cultural, o urbano e rural, patrimônio arquitetônico, preservação histórica, potencialidade dos segmentos existente no Circuito Paulista Café com Leite, apresentação da paisagem arquitetônica rural e urbana da cidade de Mococa, economia do turismo e as inter-relações entre os segmentos: patrimônio, turístico, urbano e rural.

Adicionalmente, foram estudadas algumas considerações sobre as questões regionais como: polarização regional, espaço e território, relação entre ação administrativa e posse administrativa, cidades, espaço privado e público, preservação dos recursos patrimoniais e crescimento econômico, traçado urbano, evolução da arquitetura em Mococa.

Procurou-se relacionar as questões mais relevantes com os problemas existentes na região envolvendo os segmentos locais, permitindo a contraposição do

passado e presente, mostrando a riqueza existente na cidade de Mococa que se reflete na região.

CAPÍTULO 1

CARACTERIZAÇÃO DO CIRCUITO PAULISTA CAFÉ COM LEITE

Este capítulo tem o objetivo de apresentar a caracterização e potencialidade turística da região de atuação do Circuito Paulista Café com Leite sob a forma jurídica de um Consórcio, bem como a forma da construção desse território, composto pelas seguintes cidades; Aguaí, Águas da Prata, Caconde, Cajuru, Casa Branca, Cássias dos Coqueiros, Divinolândia, Espírito Santo do Pinhal, Itobí, Mococa, Santa Cruz das Palmeiras, Santo Antônio do Jardim, São João da Boa Vista, São José do Rio Pardo, São Sebastião da Gramma, Tambaú, Tapiratiba e Vargem Grande do Sul. Perfazendo um total de 18 Cidades em uma área de 7.051 Km².

Num quadro presente, em que o planejamento regional praticamente desapareceu dos programas de governo e onde a competitividade e a guerra fiscal vem sendo difundida de forma, muitas vezes, improdutiva, observa-se na criação do Circuito Paulista Café com Leite a organização em um grupo de dezoito municípios de pequeno e médio porte, que estão engajados no corpo jurídico de um Consórcio, vem participando ativamente do processo de regionalização e consolidando o território do circuito.

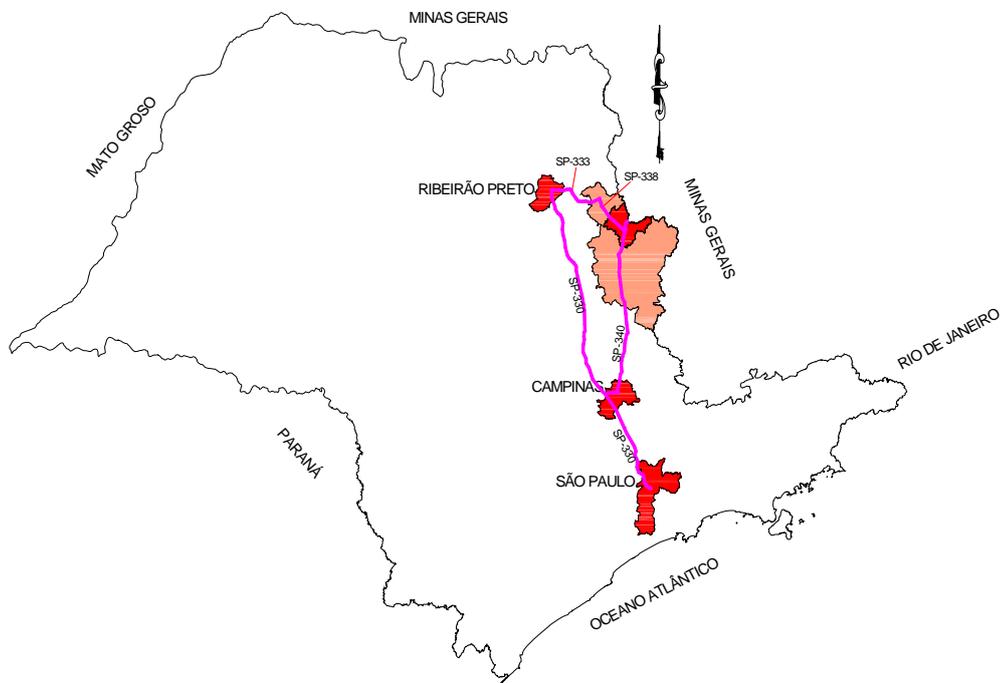
A tentativa de formação deste consórcio, em novembro de 1999 teve por uma base mista, a iniciativa privada, aliada ao governo local e órgãos de incentivo ao desenvolvimento, que promoveram ações para a consolidação e formas de gestão e planejamento regional.

Em maio de 2001 foi constituída uma diretoria provisória com a duração de seis meses com o objetivo de fortalecer a idéia do Consórcio e preparar as condições para eleição da 1ª Diretoria Executiva da instituição.

Após o processo de reconhecimento territorial e do conhecimento das pessoas participantes e envolvidas nesse processo, em março de 2002 foi eleita a primeira Diretoria Executiva do Consórcio Regional de Turismo do Nordeste Paulista e constituído o estatuto para dirigir juridicamente as finalidades da instituição.

Localização do Circuito Paulista Café com Leite

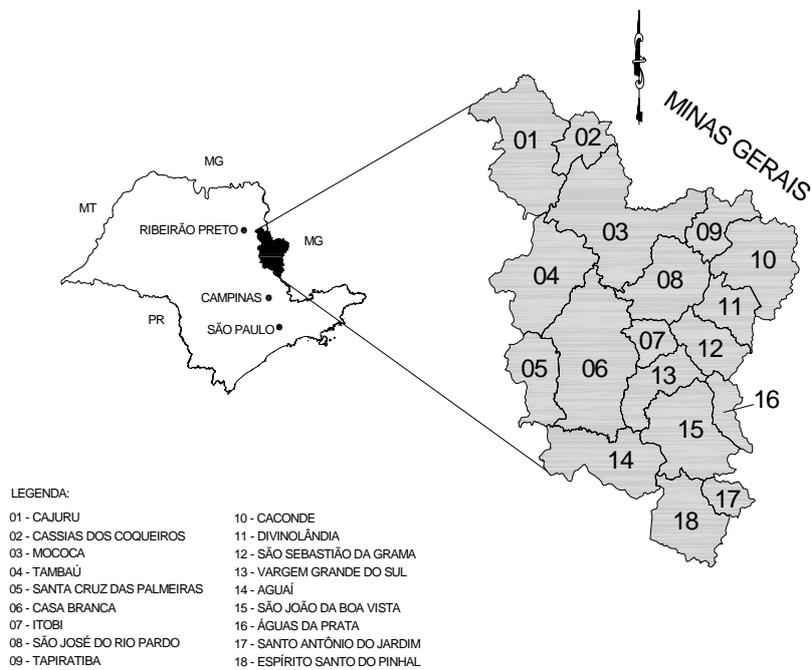
Mapa 1



Localização das cidades do Circuito Paulista

Café com Leite

MAPA 2



**TABELA DE ÁREA E POPULAÇÃO DO CIRCUITO PAULISTA CAFÉ COM
LEITE⁶**

| Cidades | Área km² | População |
|-------------------------|-----------------------------|---------------------|
| AGUAÍ | 473 | 28.195 |
| ÁGUAS DA PRATA | 143 | 7.131 |
| CACONDE | 470 | 18.378 |
| CAJURU | 661 | 20.777 |
| CASA BRANCA | 866 | 26.800 |
| CASSIAS DOS COQUEIROS | 191 | 2.871 |
| DIVINOLÂNDIA | 222 | 12.016 |
| ESPÍRITO SANTO DOPINHAL | 390 | 40.480 |
| ITOBÍ | 139 | 7.466 |
| MOCOCA | 854 | 65.574 |
| SÃO JOSÉ DO RIO PARDO | 419 | 50.077 |
| SÃO JOÃO DA BOA VISTA | 516 | 77.387 |
| SÃO SEBASTIÃO DA GRAMA | 252 | 12.454 |
| STA CRUZ DAS PALMEIRAS | 296 | 25.556 |
| STO ANTÔNIO DO JARDIM | 109 | 6.154 |
| TAMBAÚ | 562 | 22.258 |
| TAPIRATIBA | 221 | 12.942 |
| VARGEM GRANDE DO SUL | 267 | 36.302 |
| 18 Cidades | 7.051 Km² | 472.818 Hab. |

Planilha 1- Área e população das cidades pertencentes ao Circuito Paulista Café com Leite.

UM OLHAR PELO CIRCUITO PAULISTA CAFÉ COM LEITE

O Consórcio Regional de Turismo do Nordeste Paulista tem como objetivo estruturar a economia do turismo na região estabelecendo algumas finalidades constantes em seu estatuto. (ANEXO A).

Observamos que estas finalidades transcritas do documento estatutário da instituição nos fazem refletir sobre o território onde o Consórcio pretende desenvolvê-las.

Será que essas finalidades realmente se aplicam no território do Circuito Paulista Café com Leite?

Algumas delas podem ser

aplicadas em qualquer território ou até mesmo em outras instituições, porém algumas permitem uma certa reflexão: como formular diretrizes básicas para uma política regional de turismo sem conhecer a região? Como colocar em prática seus objetivos?

Embora não seja foco desta pesquisa analisar esses pontos, mas sim, a caracterização territorial do Circuito Paulista Café com Leite, questiona-se, como é esse território e quais as suas potencialidades turísticas que justifiquem a existência de um Consórcio ou Circuito?

Para tal questionamento é necessário analisar a região e o território onde o Circuito está inserido.

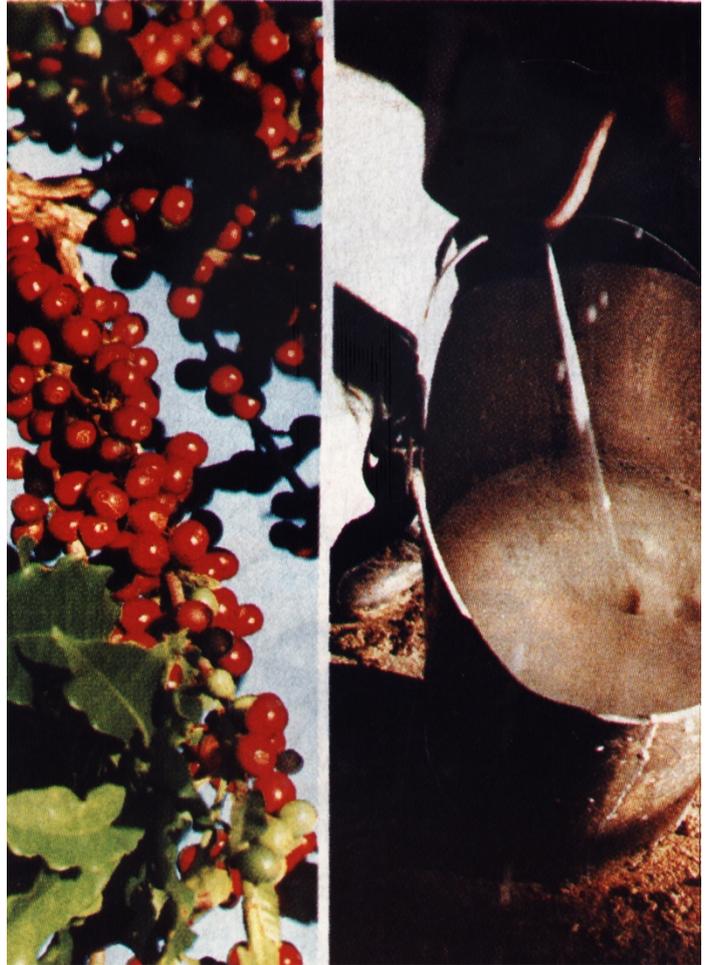


Figura 1- pé de café e retiro de leite. Foto – Gisele Rocha - Montagem J.A.Rodrigues.



Figura 2 – Prédio da Prefeitura Municipal de São João da Boa Vista – Foto secretaria de Cultura e turismo de S. J. da Boa Vista



Figura 3 – Ponte Euclides da Cunha – São José do Rio Pardo – Projetada e executada pelo Engenheiro Euclides da Cunha



Figura 4– Artesanato Cerâmico de Tambáú Foto Secretaria de Turismo de Tambau

O Consórcio Regional de Turismo do Nordeste Paulista abriga juridicamente as 18 cidades do nordeste do Estado de São Paulo, formando um só território, que por sua vez foi denominado Circuito Paulista Café com Leite, resgatando a história da economia do café e do leite exercida fortemente no período de 1850 a 1940 nesta região. Essa é a característica mais marcante na região, pois o café e o leite formaram um sólido patrimônio e foram responsáveis pelo crescimento dos núcleos urbanos na maioria das cidades do Circuito.

As atividades desenvolvidas na região do Circuito Paulista Café com Leite nos permite uma análise mais detalhada da herança cultural, histórica e natural desses municípios e por fim de sua territorialidade.

De fato, uma análise do quadro atual desses municípios, mostra a existência de uma leitura territorial comum entre os mesmos. Esse território se forma a partir do espaço conduzido por um ator⁷ (fato).

Os municípios pertencentes ao Circuito Paulista Café com Leite agregam a história de quase dois séculos na região. Usos e costumes entrelaçam cidades, influenciando nas culturas locais e regionais. Portanto, nada mais natural do que resgatar essa herança cultural comum aos municípios, que hoje está dispersa.

Exemplos dessa herança cultural são as antigas sedes das fazendas coloniais, as igrejas, os casarões, o sotaque, o artesanato, a culinária, e o meio natural.

Berço ou morada de personalidades que marcaram a vida nacional: em São José do Rio Pardo, o escritor Euclides da Cunha; em Tambaú o mineiro padre Donizetti; em Mococa o escultor Bruno Giorgi; em São João da Boa Vista a pianista Guiomar Novaes entre tantos outros.

As grandes fazendas paulistas de café que prosperaram no final do século XIX e início do século XX preservaram sua estrutura básica. Juntam-se a elas os grandes casarões, as igrejas, cinemas, teatros e prédios públicos com grande valor arquitetônico edificadas nos núcleos urbanos das cidades.

A região tem uma identidade cultural marcante que vem sobrevivendo principalmente nas festas tradicionais, religiosas, danças, folclore, música, artesanato e culinária, além da variação de paisagem, cursos d'água, cachoeiras, corredeiras, matas, jequitibás centenários e formações rochosas das mais variadas.

**Figura 5 – Fazenda Santa
Aurora
Santa Cruz das Palmeiras
Foto Arquivo Fazenda Santa
Aurora**



**Figura 6 – Fazenda Campo
Alegre
Casa Branca
Foto Ana Mancini**

**Figura 7 – Turismo Rural
Fazenda Santa Cecília
Cajuru
Foto Elza**





Figura 8 – Festa Popular Vargem Grande do Sul
Foto Secretaria de Cultura - Ana Cláudia

do café, permite reviver a história, as tradições das antigas fazendas e a construção dos pequenos povoados. A partir da metade do século XVIII e início do XIX é vivenciada na região a formação de pequenos núcleos urbanos incentivados pela economia do café.

O mundo rural perde sua força com a queda da economia do café, permitindo o crescimento ativo e econômico concentrado na área urbana nas décadas subseqüentes.

Tudo isso, podendo ser visto e vivido.

A natureza pródiga e todo este ambiente possibilita a implantação do turismo na região, gerando perspectivas de uma nova economia.

A construção do espaço do Circuito Paulista Café com Leite desenhado no início do século XVIII quando a região não contava com a economia

O CRESCIMENTO DA REGIÃO

A região foi marcada pela figura, nem sempre agradável, do poder emanado pela igreja. Poder esse que é presenciado até os dias de hoje em algumas cidades da região.

A região em estudo já tinha um perfil econômico agropecuário desde o século XVIII, quando a criação de gado e a produção açucareira eram os dois elementos mais significativos da economia local. A exportação de cana-de-açúcar era um fator expressivo na economia paulista da época, impulsionando o crescimento regional. Em meados do século XIX, o café tornou-se a grande fonte de renda do país, substituindo a hegemonia da cana-de-açúcar na pauta das exportações.

Provavelmente, o ano em que mais se exportou açúcar [1846/1847], coincidiu com a plantação dos cafezais nas áreas canavieiras da região. Em 1850/1851, apesar da exportação de café ter superado a de açúcar, esta produção não conseguiu ultrapassar 60% do total produzido no país. Quando se intensificou a demanda internacional pelo café, esta cultura já estava se deslocando do Vale do Paraíba para a região do Rio Pardo.

O século XIX foi um período de desenvolvimento importante na região, com a abertura das ferrovias para o escoamento da produção agrícola.

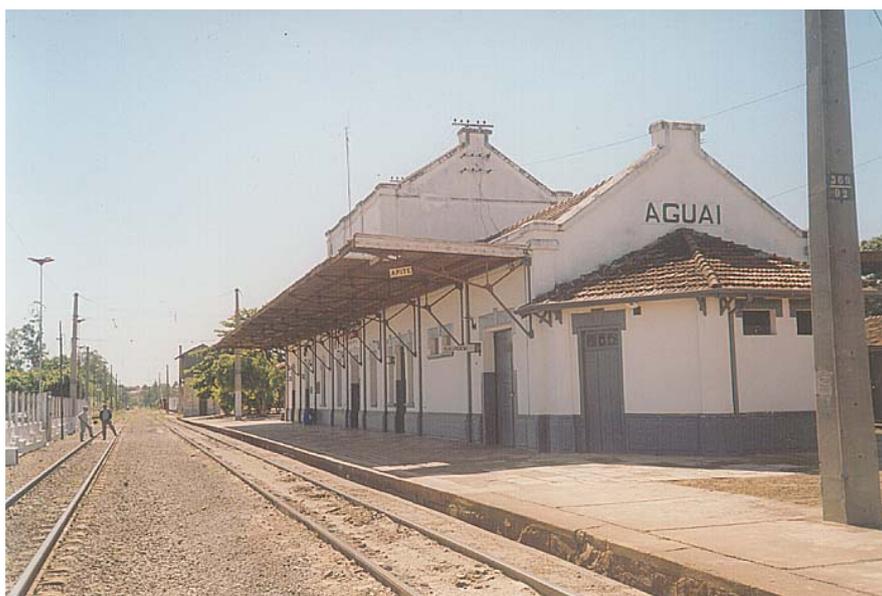


Figura 9 – Estação de ferro Mogiana. Aguai – SP
Foto do arquivo de Flavio Perina

No período de 1871 a 1890 verifica-se a concentração das linhas das estradas de ferro Mogiana e Paulista na área em estudo e sua circunvizinhança,

demonstrando o volume de capital investido.

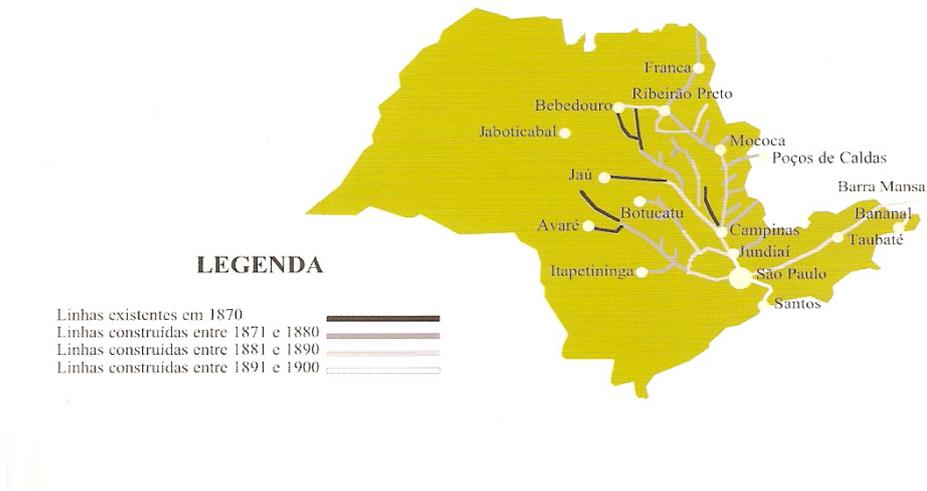
O fortíssimo traço empreendedor ergueu cidades e edificações que hoje marcam fisicamente o histórico da região.

Os trilhos da Companhia Paulista atingiram Campinas em 1872. A Companhia Mogiana obteve concessão para ligar Campinas a Mogi Mirim e Casa Branca em 1883, os trilhos chegaram a Ribeirão Preto, passando por São Simão. Em 1886, a Mogiana dirigiu-se a Minas Gerais, inaugurando o Ramal de Caldas passando por Vargem Grande do Sul, São João da Boa Vista e Aguas da Prata. Atingiu o extremo norte de São Paulo, por meio de um ramal entre Ribeirão Preto e Batatais, totalizando 494 quilômetros de ferrovia nas Bacias dos Rios Mogi Guaçu e Pardo. Novos ramais continuaram a ser construídos, entre eles, a ligação entre Casa Branca e São José do Rio Pardo e posteriormente Mococa. Em poucos anos, essa foi à região com maior investimento ferroviário, dados os lucros que proporcionava a seus acionistas e às crescentes pressões para o escoamento da produção cafeeira.

A ferrovia foi o fator de consolidação deste ciclo econômico e da rede urbana na região, atraindo o assentamento de cidades em torno das suas estações. Ao final do ciclo cafeeiro, a rede urbana atual já se encontrava consolidada, centrada nas cidades maiores, localizadas nos principais entroncamentos ferroviários.

De 1886 a 1897, a região conseguiu estruturar-se economicamente, com a segunda fase de expansão da cultura cafeeira, tornando-se, nas quatro décadas seguintes, a maior região produtora de café do Estado de São Paulo.

As três primeiras décadas do século XX foram marcadas por crises internas de superprodução, agravadas pela violenta contração da demanda externa, provocada pela crise financeira mundial de 1929. A crise do setor cafeeiro veio repercutir nos municípios do Circuito Paulista Café com Leite, refletindo-se em vários outros setores. A região servida pelos ramais da Mogiana já apresentava sinais de decadência na época da grande crise. Em consequência, grandes propriedades foram divididas e, muitos cafezais substituídos por pastagens.



Mapa 2 – A evolução ferroviária de São Paulo I
Reprodução do livro Arquitetura do café de André M. de Argollo Ferrão –
citando Odilon N. Mattos autor do livro Café e ferrovia.

A evolução ferroviária de São Paulo (II)



Mapa 2 – A evolução ferroviária de São Paulo II
Reprodução do livro Arquitetura do café de André M. de Argollo Ferrão –
citando Odilon N. Mattos autor do livro Café e ferrovia.

Em resposta à crise do mercado exportador de café, verificou-se a intensificação da produção de culturas alimentícias, da pecuária e, sobretudo, do algodão e da cana-de-açúcar. No período de 1931 a 1945, a cana teve sua produção aumentada, consolidando São Paulo como o maior produtor do Brasil. Nos anos 50, a região já demonstrava estar completamente adaptada às reformulações pelas quais passou com a derrocada do café. O setor de produção voltado para o mercado interno foi favorecido pelo confisco cambial e pelo protecionismo alfandegário da indústria nacional. Além disso, outras políticas e instrumentos legais, como o Estatuto do Trabalhador Rural, as diretrizes do Instituto do Açúcar e do Alcool - IAA e o incentivo às atividades ligadas à exportação que beneficiou a laranja, a soja e a pecuária de corte e leiteira, permitiram a retomada do crescimento regional.

A infra-estrutura de transportes assumiria grande importância nesse processo. Foram notáveis os efeitos positivos do asfaltamento das rodovias da região ligando as cidades da região às grandes metrópoles como Campinas, Ribeirão Preto e São Paulo.

Estas políticas de incentivo governamental reforçaram ainda mais o processo de urbanização. Os contingentes migratórios, provenientes de outros municípios do Estado, ou até mesmo de outras regiões do país, eram atraídos pelas melhores condições de vida, principalmente pelos grandes pólos urbanos como Ribeirão Preto e Campinas, e pela oferta de trabalho assalariado no setor primário.

Houve um incremento da indústria metalúrgica e mecânica com a crescente demanda de equipamentos e implementos para a agricultura, que começava a se modernizar, criando novas oportunidades de emprego no setor secundário. Essas indústrias situavam-se nos mais importantes centros urbanos da região: Ribeirão Preto e Campinas. O total de trabalhadores no setor secundário passou de 20 163 em 1950, para 41 803 em 1970. No mesmo período, a população urbana regional quase triplicou.

O crescimento dos setores urbano e industrial forçou a ampliação e diversificação do terciário que, em 1970, empregava mais de 40% da População Economicamente Ativa (PEA) da região.

Ao longo dos anos 1960 e 1970, particularmente neste último, ocorreu um excepcional incremento da infra-estrutura e dos equipamentos regionais de saúde

e educação. Hospitais e escolas de nível superior instalaram-se principalmente nos dois pólos Ribeirão Preto e Campinas.

A polarização exercida pelas cidades de Ribeirão Preto e Campinas no suprimento da demanda regional de serviços e comércio já estava consolidada.

O perfil predominantemente agro exportador da região foi determinado pela modernização do setor agrário e pelos incentivos à produção do açúcar para exportação. Programas como o Plano de Expansão da Indústria Açucareira Nacional, de 1964, o Programa Nacional de Melhoramento da Cana-de-Açúcar - PLANALSUCAR, de 1971 e o Programa de Apoio à Agroindústria Canavieira, de 1973⁸, entre outros, interferiram diretamente na produção, particularmente nas regiões de Campinas e Ribeirão Preto, levando à duplicação das exportações entre os anos 1960 e 1970⁹.

Com a crise do petróleo em 1973, ocorreram importantes discussões nacionais sobre a necessidade de alternativas energéticas, especialmente para combustíveis líquidos. Esse processo resultou no PROÁLCOOL¹⁰, cujo objetivo principal era atender às diretrizes da política governamental de combustível automotivo, frente às incertezas do mercado internacional de petróleo. O Governo Federal participou intensamente deste programa, desde a sua criação e implantação, com a redução de preços e impostos, a criação de linhas de crédito com taxas de juros fixas sem correção monetária para a indústria açucareira, a realização de grandes campanhas publicitárias e os incentivos a produção de carros a álcool pelas indústrias automobilísticas. Além das linhas de crédito extremamente favoráveis aos investimentos industriais e agrícolas, foi implantada uma política de preços atraentes, cuja comercialização monopolizada pela companhia estatal Petróleo Brasileiro S.A. - PETROBRAS¹¹, garantia a compra de toda a produção privada. Essas medidas incrementaram a produção de açúcar e álcool, atraindo novos grupos empresariais e concentrando a atividade na porção centro-sul do país, particularmente em São Paulo. As regiões de Ribeirão Preto, Campinas e São José do Rio Preto, com sua base produtiva de caráter agroindustrial, foram o centro desta expansão sucro-alcooleira.

Outros segmentos agroindustriais expandiram-se nesse período, como óleos vegetais, soja, carne e derivados de leite, com destaque para o ramo de sucos cítricos. A modernização das atividades agropecuárias e a excelente rede viária regional induziram à expansão das instalações agroindustriais e também das

indústrias produtoras de insumos químicos, implementos agrícolas e equipamentos para usinas e destilarias, contribuindo muito para o processo de interiorização industrial, intensificado na década de 80 contribuindo definitivamente para o perfil agro exportador, bem como a nova característica de pólo de atividades comerciais e de serviços especializados.

A população urbana dos pequenos e médios municípios cresceu muito, nessa década abrigando grande parte desses trabalhadores rurais.

As cidades de Ribeirão Preto e Campinas, apesar de apresentarem uma base produtiva agrícola e industrial bastante consolidada, vêm reforçando cada vez mais a sua vocação terciária, atendendo aos requisitos do comércio e serviços regionais. Uma das particularidades a ser destacada na área em estudo diz respeito aos reflexos das atividades agroindustriais no processo de urbanização.

Diferentemente da grande maioria das cidades de médio porte, em que o processo de urbanização é explicado pelas atividades instaladas na área urbana, aqui ocorreu exatamente o inverso: as atividades dinâmicas localizaram-se fora dos centros urbanos, junto a agro indústria próximas a área de cultivo da matéria-prima. Assim, estas atividades ficam distribuídas de forma dispersa, influenciando na formação de uma rede urbana menos concentrada espacialmente.

Com exceção do pólo regional de Ribeirão Preto, com 504 923 habitantes, a conturbação Mogi Guaçu/Mogi Mirim, com 205 695 habitantes e Campinas com 969 396 habitantes, segundo o censo de 2.000.

A área do Circuito Paulista Café com Leite é composta por oito cidades com uma população até 20.000 habitantes, seis cidades até 40.000 habitantes e quatro cidades próximas de 80.000 habitantes. Isso mostra as diversidades de concentração urbana na região. O que é prioridade para uma cidade não é para outra.

Não é o quadro de números de habitantes que mostra as prioridades, mas podemos afirmar que as cidades próximas de 80 000 habitantes têm seus núcleos urbanos mais conturbados que as cidades abaixo de 20 000 habitantes.

A rede de cidades que dá conformidade à ocupação do espaço regional e sub-regional é o critério básico para caracterizar a organização funcional da área em pesquisa.

A região é servida por uma malha rodoviária moderna, que se implantou ao longo dos traçados das ferrovias Paulista e Mogiana. Aí despontaram cidades que se

tornaram “nós” de tráfego, como Campinas e Ribeirão Preto pelo poder de atração do seu desenvolvimento econômico desde o século passado. Estas cidades hoje são pólos regionais, tornando-se centros terciários, devido à disponibilidade de equipamentos nas áreas de educação, saúde, comércio e serviços.

Os centros sub-regionais firmaram-se na intermediação do comércio regional, configurando-se os subpolos de segundo e terceiro níveis, na medida em que os setores ferroviário e agrícola cederam lugar para o rodoviário e o industrial.

Com base nos estudos realizados pela Coordenadora de Planejamento Regional¹², fundamentados no fluxo terciário, conforme pode ser observado no mapa de polarização da Figura 10. A área em estudo, polarizada em sua porção sul por Campinas, e ao norte por Ribeirão Preto.

Polarizadas por Campinas temos: Aguai, Águas da Prata, Caconde, Casa Branca, Divinolândia, Espírito Santo do Pinhal, Itobí, São Sebastião da Grama, São João da Boa Vista, São José do Rio Pardo, Santo Antônio do Jardim e Vargem Grande do Sul.

Polarizadas por Ribeirão Preto temos: Cajuru, Cássias dos Coqueiros, Mococa, Santa Cruz das Palmeiras, Tambaú e Tapiratiba.

Os espaços sub-regionais vêm sofrendo significativas alterações. Na região do Circuito Paulista Café com Leite além das atrações dos pólos regionais de Ribeirão Preto e Campinas, a sub-região de São João da Boa Vista, Mococa e São José do Rio Pardo vem atraindo as cidades circunvizinhas.

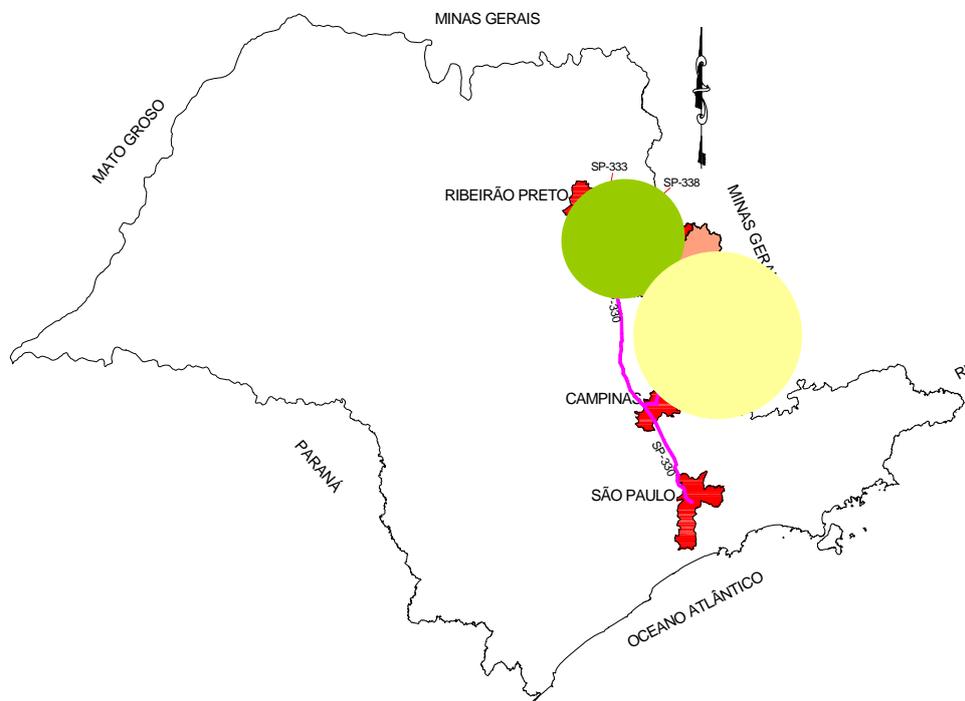
A cidade de São João da Boa Vista atrai as cidades de: Aguai, Águas da Prata, Caconde, Espírito Santo do Pinhal, Santo Antônio do Jardim e Vargem Grande do Sul.

São José do Rio Pardo polariza as cidades de: Divinolândia, Itobí, São Sebastião da Grama e Tapiratiba.

Mococa polariza as cidades de: Cajuru, Cássias dos Coqueiros, Casa Branca, Santa Cruz das Palmeiras e Tambaú.

MAPA DE POLARIZAÇÃO

MAPA 5



- Área polarizada pela cidade de Campinas.
- Área polarizada pela cidade Ribeirão Preto.
- Área do Circuito Paulista Café com Leite.

ESPAÇO, TERRITÓRIO E PATRIMÔNIO NO CIRCUITO PAULISTA CAFÉ COM LEITE

A região onde está inserido o Circuito Paulista Café com Leite se compõe de forma harmoniosa natural, cultural e historicamente, o que já não ocorre no âmbito político.

A divisão territorial entre um município e outro deveria ter como base uma política de ação administrativa e não uma relação de posse administrativa. A expressão *“no meu município eu faço”* contrapõe a ação natural existente nesse espaço. A inexistência de uma barreira física controladora que impeça o cidadão de ir e vir à hora que bem quiser, permite a relação e troca de sua história, cultura, interagindo dessa forma com o meio natural.

O conceito de território não deve ser confundido com o de espaço ou de lugar, estando muito ligado à idéia de domínio ou de gestão de determinada área. Assim, deve-se ligar sempre a idéia de território à idéia de poder, quer se faça referência ao poder público, estatal, quer ao poder das grandes empresas que estendem os seus tentáculos por grandes áreas territoriais, ignorando as fronteiras políticas. A formação de um território dá às pessoas que nele habitam a consciência de sua participação, provocando o sentido da territorialidade que, de forma subjetiva, cria uma consciência de confraternização entre elas no espaço público¹³.

Cabe aqui uma reflexão sobre a diferença entre estes espaços. No espaço privado, estão às atividades rentáveis exercidas por indivíduos e corporações, instituições financeiras e os estabelecimentos comerciais. Já no espaço público, colocam-se as relações políticas, a segurança, o policiamento e as responsabilidades com a educação e saúde.

Os municípios pertencentes ao Circuito Paulista Café com Leite cresceram e se desenvolveram movidos pelos atores do espaço privado que construíram o espaço público administrativo. Mas, quando se pensa nos fatos inscritos nesse território remetemos à memória desse espaço construído que passou e vem passando por transformações, de certa forma, não destrutivas. Permitindo com isso a agregação de valores históricos e culturais extremamente ricos.

Na região do Circuito a relação entre o urbano e o rural é muito próxima, devido as suas características locais, porém, distantes da realidade de suas atividades e comportamentos, moradores hoje do espaço urbano desconhecem atividades banais exercidas no espaço rural de seu próprio município ou território.

Toda esta realidade, cujo efeito básico são as atividades e distância entre os componentes rurais e urbanos, leva a que cada vez mais seja fundamental um minucioso trabalho de estreitamento dos limites territoriais e suas atividades.

O desenvolvimento tecnológico causou grandes transformações na sociedade e nos indivíduos, levando as pessoas a abandonarem o campo em direção aos grandes centros na busca de facilidades e benefícios. Hoje, verificamos o interesse do homem na vida no campo, buscando a aproximação com as formas tradicionais de viver e o contato com a gente local, para compensar a despersonalização das cidades grandes, o que significa uma valorização da cultura local e regional, através da prática do turismo, proporcionando roteiros mistos de grande valor cultural, paisagístico e arquitetônico.

O turismo aproxima sensivelmente os centros urbanos e rurais, permitindo um estreitamento das atividades exercidas e agregando a vontade individual de conhecer esses espaços.

O território do Circuito Paulista Café com Leite pode se estruturar dentro de uma gama de combinações de atividades turísticas. A multiplicidade do turismo permite oferecer ao turista uma vasta variedade de segmentos, porém haverá necessidade de verificar qual é a demanda turística que melhor se adapta a região.

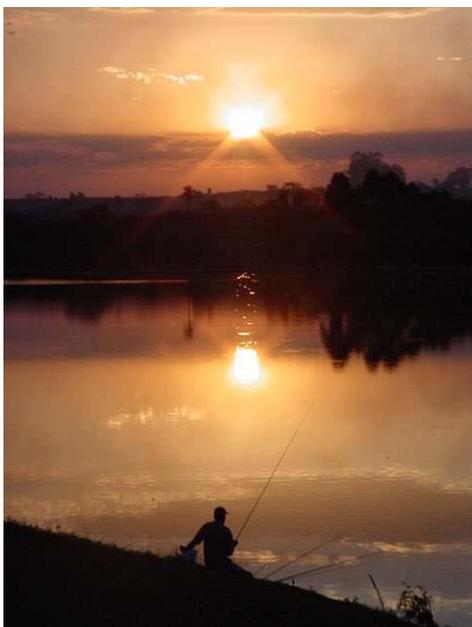
Dentro dos segmentos existentes um deles chama a atenção: o patrimônio arquitetônico. Esse é um dos segmentos mais ricos, já que agrega valores históricos, culturais, econômicos, arquitetônicos, rurais e urbanos, além de permitir a contemplação da natureza.



**Figura 10 – Turismo de Aventura
Caconde
Foto Rastro**



**Figura 11 – Jipeiros – Divinolândia
Foto Diretoria de Cultura e Turismo**



**Figura 12 – Parque Interlagos – Aguai
Foto Flávio Perine**



Figura 13 – Pico do Gavião- Águas da Prata
Foto Secretaria de Turismo

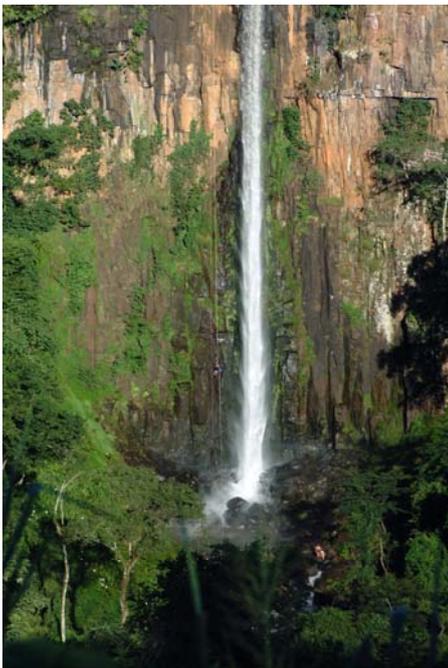


Figura 14 – Cachoeira de Itambé
Cássia dos Coqueiros
Foto Arquivo Pousada Rocaporena



Figura 15 – Orquidário
Casa Branca
Foto Secretaria de Cultura e Turismo

O patrimônio arquitetônico era, há pouco tempo atrás, apenas uma das segmentações pelas quais os teóricos procuravam qualificar os diferentes estilos arquitetônicos e preservar a história de uma ou outra comunidade através de seus monumentos. Hoje, o fator cultural ganhou novos espaços e está presente nos projetos desde a concepção inicial, no seu planejamento, e nos desdobramentos da gestão turística.

O turismo é uma das formas de compatibilizar crescimento econômico e preservação dos recursos patrimoniais, sejam eles naturais ou culturais.

Em São Paulo, toda a área central da cidade tem se caracterizado pela deterioração de sua qualidade urbana, pela degradação física e pelo esvaziamento de suas funções tradicionais, operadas por um tipo de desenvolvimento econômico e urbanístico que sempre criou novos espaços mediante o sucateamento dos já existentes. Porém, a grande quantidade de exemplares representativos remanescentes de diferentes períodos da história paulista, somada a elementos contemporâneos e reunidos em um espaço físico relativamente pequeno, deve ser encarada como um relevante fator de incremento e atração de fluxo turístico para a atividade na Capital.

No Circuito Paulista Café com Leite a realidade não é diferente porém, a proporção é menor que nos grandes centros urbanos como São Paulo, Campinas e Ribeirão Preto.

Há quase dois séculos, as antigas fazendas produtoras de café e leite do Circuito Paulista Café com Leite ergueram na zona rural um rico patrimônio arquitetônico, consolidado pela forte economia do café, refletindo nos pequenos núcleos urbanos que foram surgindo e transformando-se ao longo do tempo em municípios emancipados politicamente. Prova disso são os casarões imponentes edificados na zona urbana.

O patrimônio arquitetônico do circuito resgata a história e coloca-se no cenário turístico de forma harmoniosa e organizada, levando esperança à algumas propriedades que não desfrutam mais da situação econômica privilegiada do passado.

O proprietário de uma grande fazenda, no auge do ciclo do café, não pensaria em abrir as porteiras para o turismo rural, mesmo porque o conceito naquela época era outro, hoje com as mudanças culturais, a informatização e a economia incerta, o proprietário rural não sabe que direção seguir. Esta também é a realidade da

área urbana, casarões imponentes construídos pelos seus proprietários sob o império do café, difícil supor àquela época que muitos deles não teriam condições de mantê-los no futuro e que a deterioração ou a demolição seria inevitável, dando espaço a novas e modernas construções.

O processo de levar ao proprietário o conhecimento necessário para entender a importância do patrimônio arquitetônico é um passo para a atividade turística ser implantada nas propriedades rurais e no núcleo urbano.



Figura 16 – Paisagem Urbana – Conjunto de Casarões - Mococa
Foto J.A.Rodrigues



Figura 17 – Turismo Rural
Fazenda Nova – Mococa
Foto do arquivo do proprietário

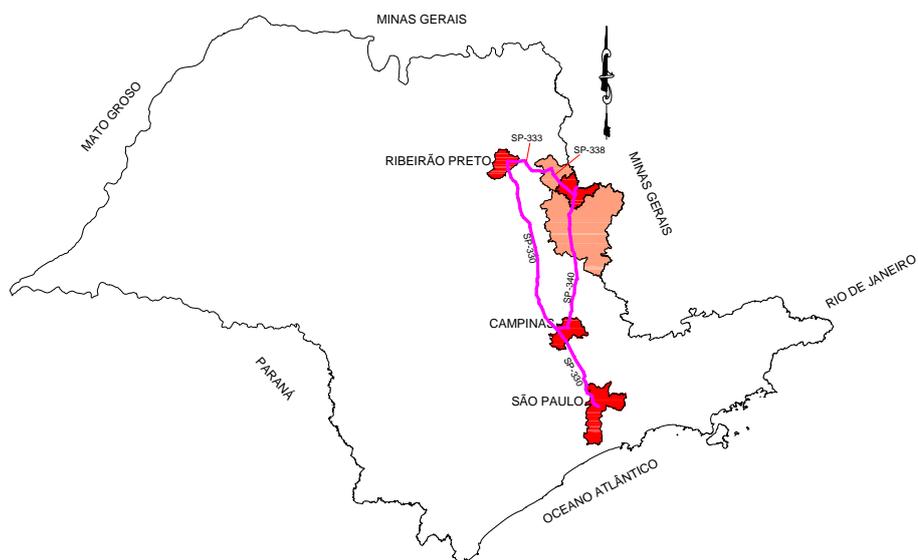
CAPÍTULO 2
EVOLUÇÃO E CRESCIMENTO DA
CIDADE DE MOCOCA

LOCALIZAÇÃO

O Município de Mococa é constituído pela sede da Comarca, cidade de Mococa e pelos Distritos de São Benedito das Areias e Igarai. Localizado a Nordeste do Estado, marca o limite entre os Estados de Minas Gerais e São Paulo, confrontando com os Municípios mineiros de Arceburgo, Monte Santo de Minas e Guaraniésia. Em território paulista, limita-se com os Municípios de Tapiratiba, São José do Rio Pardo, Casa Branca, Tambaú, Cajuru e Cássia dos Coqueiros, estendendo-se por uma área de 845 km² correspondendo a 0,33% da área do Estado de São Paulo.

Localizado na zona fisiográfica da “Mogiana” tendo como coordenadas a latitude de 21° 28' e longitude 47° 00', distando 266km da capital do Estado de São Paulo e situa-se a 640 metros de altitude do nível do mar com uma variação climática de 34 graus para as máximas e 16 graus para as mínimas.

A sua infra-estrutura de transporte possibilita o acesso à capital do Estado pelas rodovias SP-330 e SP-340, com uma extensão aproximada de 260km, para Campinas 160km pela rodovia SP-340 e para Ribeirão Preto 110km pela rodovia SP-338.



Mapa 3– Mapa de localização da Cidade de Mococa na área do Circuito Paulista Café com Leite

HISTÓRICO

No início do século XIX a conquista do território conhecido como "sertão" do Nordeste paulista, era realizada através de posseiros que abriam a mata virgem instalando-se em algum sítio que lhes parecesse propício à obtenção da subsistência e oferecesse oportunidades de desenvolvimento.

O povoado alcança gradativo desenvolvimento, não sendo este mais dinâmico pela falta de recursos financeiros, fundamentais a sua progressão; o que coube com perfeição à chegada de novos negociadores de terras originários também das Minas Gerais, que além de agrícolas, vieram intensificar os índices populacionais, dando agora efetiva condição de crescimento ao lugar, decorrendo-se estes fatos por volta do ano de 1822.

Dentre os que ali chegavam, destaca-se historicamente a vinda de um casal de novos proprietários, cuja origem portuguesa traz consigo, a devoção católica. Sua fé devota a São Sebastião, protetor da lavoura, leva-os a dedicarem a este a construção, no ano de 1839¹⁴, de uma capela, que passa a atrair os fiéis locais e ainda, organiza e centraliza o crescimento em torno daquele núcleo.

Em 1840, Venerando Ribeiro da Silva, vem para Mococa vindo de Caconde e adquire as terras da Fazenda Prata, transferindo para lá a sua residência. Apesar de não ter participado da construção da 1ª Capela em 1839, Venerando Ribeiro da Silva conseguiu a criação oficial do povoado, através da lei nº 15 de 25 de fevereiro de 1841. O povoado foi elevado a Capela Curada¹⁵, erguendo um cruzeiro onde hoje é a Praça Epitácio Pessoa. Foi então oficializado a Capela Curada de São Sebastião da Boa Vista.

A partir de 1843 foram construídas as primeiras moradias no entorno da Capela perfazendo um total de 12 casas inclusive a do Venerando Ribeiro da Silva e de José Pereira dos Santos que nesse momento da história de Mococa era seu maior colaborador.

Em 1845, o Venerando Ribeiro da Silva deu início à primeira lavoura de café do município de Mococa, lançando assim, as bases para uma nova economia na região¹⁶.

Ainda nos anos 40 daquele século, mais precisamente em 1846¹⁷, o local já conhecido então como "São Sebastião da Boa Vista"¹⁸, vê a chegada de novos empreendedores rurais e também, como fator negativo, grande conturbação

quanto à legitimidade de posse de áreas. Esse fato encontra solução através da "Lei das Terras"¹⁹, promulgada em 1850, que permite um desenvolvimento passível de administração mais aprimorada.

Ainda no ano de 1846, em 7 de dezembro o bispo diocesano concede a pedido de Venerando Ribeiro da Silva a autorização para a construção do 1º cemitério do povoado localizado ao lado da Capela de São Sebastião da Boa Vista.

Pela lei provincial nº 15 de 5 de abril de 1856, a Capela Curada foi elevada à categoria de Freguesia de São Sebastião da Boa Vista e logo após, em 24 de março de 1871 a Categoria de Vila.

Por esta ocasião, começaram a se instalar as primeiras lavouras cafeeiras que além de atraírem os colonos da imigração italiana, estimulam o progresso e o desenvolvimento, os quais oferecem as condições para que no ano de 1875, sob a lei nº 20, sancionada em 8 de abril, conquistasse a alçada de Cidade com a nomenclatura agora oficial, de Mococa.

Dentre as teses existentes a respeito de sua nomenclatura, a que se mostra com maior base de aceitação, é aquela calcada na expressão indígena MU-CO-ÔCA, respectivamente pequeno esteio, casa, que em seu conteúdo etimológico representa a configuração urbana tal como aquele local deveria apresentar naquela época²⁰.

O café, além de ser fator de valorização da terra, trouxe consigo aprimoramento de técnicas de cultivo e manejo, a expansão geográfica do povoamento, sendo ainda o principal responsável pelo surgimento de estradas que vieram para atender o transporte do produto. Em decorrência ainda do contínuo desenvolvimento, instala-se ali, no ano de 1890²¹, uma estação da rede ferroviária da Companhia Mogiana de Estradas de Ferro, visando suplementar a locomoção das cargas, sempre crescentes, principalmente aquelas destinadas ao exterior, que eram exportadas através do porto de Santos.

Apesar da crise dos preços do mercado internacional do café, ocorrida em 1929²², Mococa não se abateu. Buscou alternativa à sua vocação agrícola, inserindo o plantio de algodão e outras lavouras, o que permitiu bases econômicas para que, em 1950²³, reformulassem sistemas de cultivo cafeeiro, obtendo melhor qualidade e rentabilidade, podendo manter a tradição deste cultivo, sem, contudo, perder as oportunidades econômicas oferecidas pelo plantio do algodão.

Os equilíbrios destes fatores trazem consigo a expansão do comércio e do parque industrial o que proporciona inclusive, a divulgação do nome do município²⁴.

A CONSTRUÇÃO DA ÁREA ÁGUA LIMPA

A vinda de lavradores mineiros, que vieram se estabelecer na região de Mococa, procedentes de Lavras do Funil, Santo Antônio do Machado, Aiuruoca e São João Nepomuceno devido a riqueza do solo foram responsáveis pela formação do povoado.

Na metade do século XIX, formaram-se as primeiras fazendas com o deslocamento dos migrantes de Minas Gerais, em grupos de famílias, possuidoras de grandes propriedades em Minas, que trocam a região de suas atividades agrícolas, intensificando o povoamento e conquistando a terra com um trabalho produtivo.

Os fazendeiros desse tempo tinham imenso orgulho de seus domínios, que eram núcleos econômicos auto-suficientes, produziam tudo, para a vida da fazenda. Praticamente só compravam: sal, ferro e pólvora, e algum artigo de uso pessoal que não podiam fazer. Era dentro das fazendas que se realizava a maior parte da vida dos moradores do sertão. Em geral, essas fazendas tinham como centro: a casa de morada, as casas dos escravos, o moinho, o monjolo, o paiol, a estrebaria e os currais.

Tal quadro sofreu alterações, a partir do momento em que a cultura cafeeira dominou as terras, alterando gradativamente a paisagem rural, a construção de galpões para armazenamento do produto e sua seleção, maquinários de secagem e triagem e os terreiros entre outros. Sua arquitetura espacial também teve adequação com as construções de novas sedes.

Nessa época, não existia uma única casa onde nasceu o povoado de São Sebastião da Boa Vista e posteriormente a cidade de Mococa, entretanto, precedendo o ato de criação da Capela Curada, aparece, como episódio histórico relevante dos primórdios da fundação de Mococa a presença dos abastados povoadores mineiros. Eles aqui formaram as primeiras fazendas, preparando assim as bases econômicas e sociais, que estimularam a fundação do povoado.

Em 1822, José Cristóvão de Lima, atraído pelas notícias relativas à fertilidade do solo, estabeleceu-se na região que denominou Água Limpa (ver figura 26), situada na nascente do Município, nos limites da Província de Minas Gerais, fazendo divisa com o Rio Canoas.

Mas, antes da vinda de José Cristóvão de Lima, em 1822, um fato curioso rouba o princípio das terras de Mococa é a aquisição e posse da vasta “Sesmarias da Zabelônia” pelo tenente Urias Emídio Nogueira de Barros que em 1820 vende ao comerciante espanhol D. Thomas de Molina. Dono de uma considerável fortuna, D. Thomas de Molina, passou a chamar a área de Alegria.

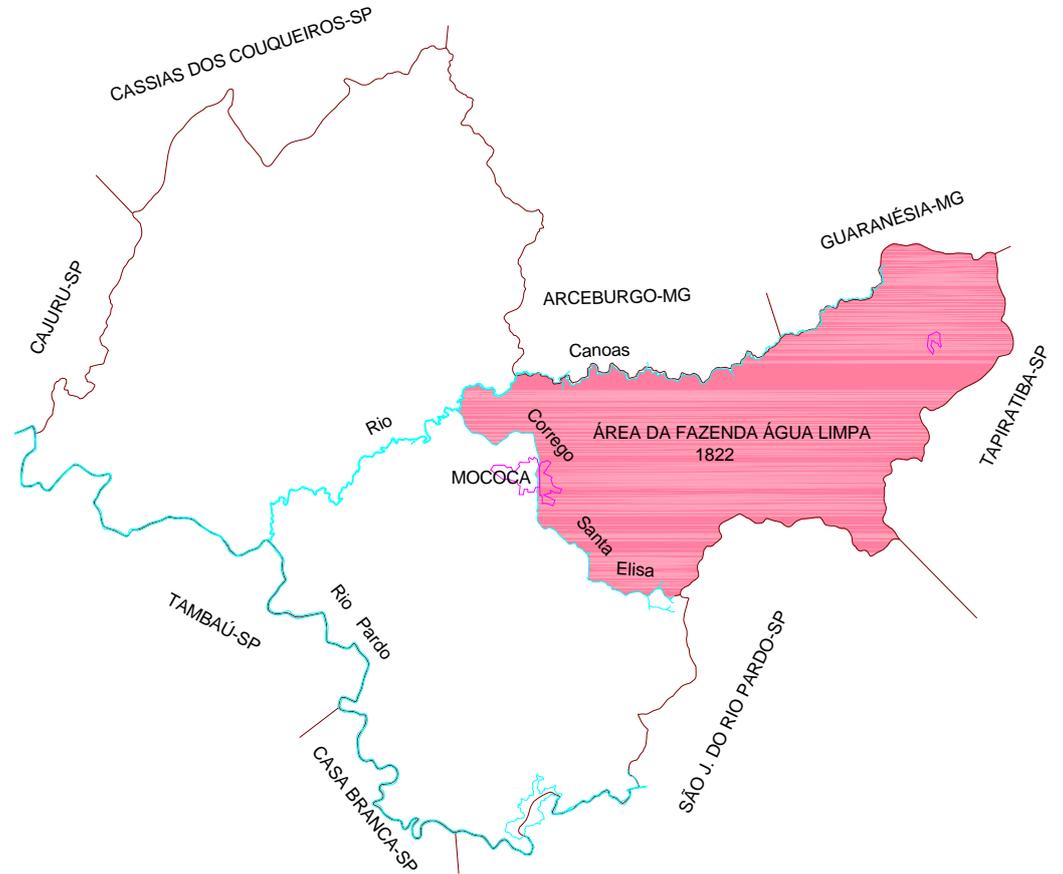
Quanto ao aproveitamento dessas terras, D. Thomas de Molina nada fez além da instalação de uma queijeira e de uma moenda. Só em 1833 com a aquisição da Alegria pelo Capitão Diogo Garcia da Cruz das mãos de D. Thomas de Molina é que essas terras começam a participar da vida ativa do então povoado que seria no futuro a cidade de Mococa. (Ver figura 28).

Desenvolvendo seu trabalho de agricultor e de criador na Fazenda Água Limpa, José Cristóvão de Lima, ampliou sua ação de desbravador e empreendedor ativo: criou, em seu vasto domínio, a Fazenda Boa Vista, onde mandou erguer um grande cruzeiro de madeira lavrada, como símbolo da posse da terra. Em torno do cruzeiro, desenvolveu-se um arraial que, com o correr dos anos, transformou-se no Distrito de Paz de Igaráí. Em seguida, animado pelo sucesso de seus empreendimentos e pelas qualidades das terras, foi formando novas fazendas e instalando os filhos. Assim, depois da Água Limpa e da Boa Vista, foram Varginha, Contendas, Santo Sepulcro, Buracão, São João e São Pedro, constituindo um valioso patrimônio, que legou aos filhos e a seus descendentes.

Observa-se que a Fazenda Água Limpa surgiu depois das terras da Fazenda Alegria, mas foi através da Água Limpa que surgiram os primeiros empreendimentos na região. A Fazenda Água Limpa de José Cristóvão de Lima, localizada no caminho para Minas Gerais hoje estrada municipal José Pereira Lima Moc-20, expandiu seu domínio construindo em 1840 a fazenda Boa Vista e posteriormente as fazendas Contendas, São João e São Pedro, todas localizadas às margens da estrada Mococa a Igaráí.

Foi desse complexo de fazendas que a força política e econômica marcou a cidade até os dias de hoje.

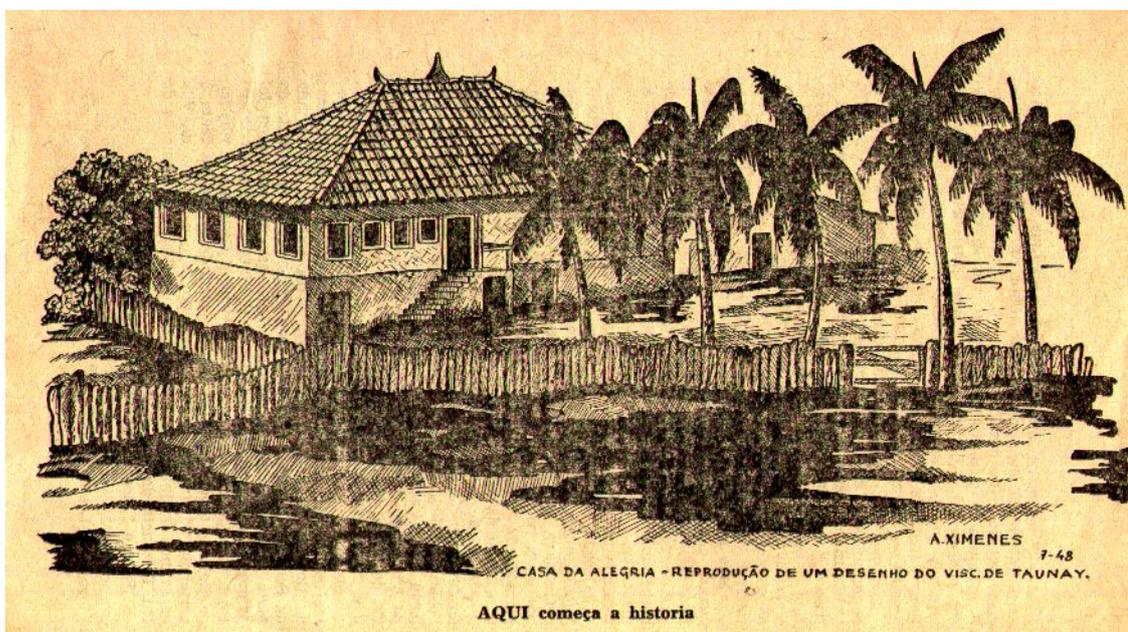
LOCALIZAÇÃO DA ÁREA DENOMINADA ÁGUA LIMPA CIDADE DE MOCOCA / SP



**Mapa 4– Área da Água Limpa – adquirida por José Cristóvão de Lima em 1822, onde instalou suas atividades e a sede da 1ª fazenda denominada de Água Limpa como chamou.
Autor do Arquivo 2006 J.A.Rodrigues – digitalização cad Claudinei Fermino**



**Figura 18 - Sede da fazenda Água Limpa – 1830 posteriormente a Água Limpa foi adquirida por José Quintino Pereira em 1903. A fazenda passou por alguns reparos.
Foto 2005 - J.A.Rodrigues**



**Figura 19 - Fazenda Alegria construída pelo Capitão Diogo Garcia da Cruz em 1836. A fazenda foi a 2ª a se instalar na região de São Sebastião da Boa Vista, posteriormente cidade de Mococa. A sede principal foi demolida onde encontra-se os vestígios do alicerce de pedra.
Extraído do livro de Edgar de Freitas – *Mococa 100 Anos de História* - reprodução do desenho de Visconde de Taunay (A. Ximenes 1848) pág. 3
Acervo digital 2006 – J.A.Rodrigues**

A ESTRADA DA HISTÓRIA

A história de Mococa começou a 25 km de distância de onde nasceria a cidade, nas terras da Fazenda Água Limpa, às margens da atual estrada vicinal MOC-20. O desbravador José Cristovam de Lima, em 1822, iniciava a povoação de uma região de mata virgem. Nos anos seguintes surgiram as fazendas de café que sustentaram as riquezas de Mococa durante mais de cinquenta anos. Uma estradinha seria aberta para ligar as fazendas ao povoado de São Sebastião da Boa Vista, futura cidade de Mococa.

O asfalto na estrada municipal, atual Estrada José Pereira Lima ou estrada vicinal MOC-20 chegou apenas no segundo semestre de 1992, facilitando o acesso dos habitantes do Distrito de Igarai à sede do Município.

A estrada tem um forte apelo paisagístico, localizada em uma região que apresenta uma diversidade muito grande na paisagem topográfica, permitindo distinguir três unidades morfoestruturais designadas como: Planalto Atlântico, Depressão Periférica e Cuestas Basálticas.

Além das exuberantes fazendas, a natureza tem fauna e flora muito diversificadas. Ao lado esquerdo da estrada Vicinal MOC-20, a 15 km de Mococa, a caminho de Igarai, o Rio Canoas começa a fazer parte dessa paisagem, escondido pelas matas, o Rio Canoas é divisa dos Estados de São Paulo e Minas Gerais, na altura dos Municípios Guaranésia-MG e Mococa-SP.

Nas margens da estrada Vicinal MOC-020, estão localizadas as fazendas levantadas perfazendo um total de 12 sedes de fazenda que influenciaram, direta ou indiretamente, na formação do núcleo urbano de Mococa. (Ver figura 32).

Nesta paisagem é possível observar o início da composição de montanhas que formam a Serra da Mantiqueira, com fortes vestígios de mata atlântica, enriquecendo o cenário da estrada contornada pela presença de algumas sedes de fazendas históricas.

A área rural em estudo localiza-se a leste do núcleo urbano de Mococa sentido Mococa-Igarai.



Figura 20 - Vista da estrada Moc – 20, o núcleo urbano do distrito de Igarai, onde José Cristóvão de Lima ergueu um grande cruzeiro de madeira como símbolo de posse. Em torno do Cruzeiro desenvolveu-se um arraial que mais tarde ficou denominado como distrito de Paz de Igarai, posteriormente distrito de Igarai. Foto J.A.Rodrigues 2003



**Figura 21 – Vista parcial do rio Canoas a beira da estrada Moc – 20
Foto J.A.Rodrigues 2003**

**Figura 22 - vista da estrada Moc
-20.
Foto J.A.Rodrigues 2003**

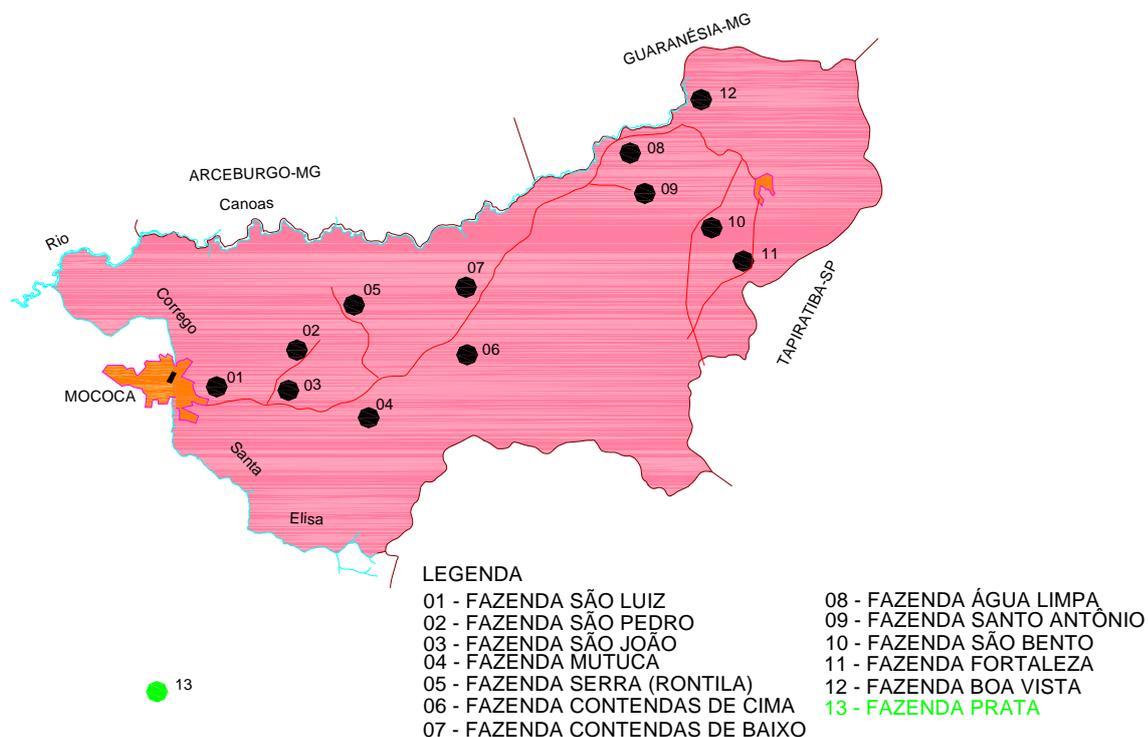


AS PRIMEIRAS FAZENDAS DA ÁREA AGUA LIMPA

A história das primeiras fazendas tem início em 1822 quando José Cristóvão de Lima tornou-se proprietário dessas terras formando a fazenda Água Limpa, sede de seus domínios.

As 12 fazendas levantadas e descritas abaixo não estão colocadas por ordem cronológica de data e sim por ordem de acesso da estrada Vicinal MOC-20, sentido Mococa - Igarai.

Localização das fazendas levantadas na área da Água Limpa.



Mapa 5- Área denominada Água Limpa – a estrada Moc 20 e a localização das primeiras fazendas.

Base cartográfica D.E.R.

Autor arquivo digital J.A.Rodrigues 2006 - digitalizador cad Claudinei Firmino

FAZENDA SÃO LUIZ

Figura 23 – Sede Fazenda São Luiz

Foto J.A.Rodrigues - 2002

Do centro de Mococa à sede da fazenda São Luiz são pouco mais de dois quilômetros. A fazenda está colada ao perímetro urbano, vizinha do bairro Jardim São Luiz (loteamento implantado em área que pertencia à fazenda São Luiz) e do bairro da Aparecida. São 70 alqueires, sendo 9 de mata nativa. A fazenda São Luiz atualmente é de propriedade de Edith Brisighello Ribeiro Lima e filhos.

A proprietária é viúva de Manuel Esmerino Ribeiro Lima, que foi conhecido como “Mane da Chácara”, falecido em 1988.

A atividade cafeeira norteou a formação da São Luiz, por volta da metade do século XIX, quando a fazenda pertencia ao Capitão Luiz Pena, nome histórico em Mococa. Manoel Esmerino Ribeiro Lima herdou a fazenda de seu pai, Antonio de Souza Lima. A casa-sede foi construída no final do século XIX e passou por uma ampla reforma na década de 20. O casarão apresenta traços da arquitetura neoclássica européia. Seu jardim tem um traçado e plantas que eram comuns nas residências da Europa até o início do século. No local mais alto do jardim ainda existe uma grande piscina, sem azulejos, que a proprietária suspeita ter sido a primeira construída em Mococa. A primeira sede da São Luiz, construída pelo capitão Luiz Pena, é uma edificação de dois pavimentos, ainda de pé e bastante deteriorada, que era utilizada também como tulha com estilo arquitetônico colonial português.

Nos tempos da estrada de ferro o trem da Mogiana passava ao lado da sede da fazenda. Ainda hoje está bem visível o leito onde existiam os trilhos, arrancados a partir do início de 1996 com a desativação da estação ferroviária de Mococa. No local já foram encontradas peças com parafusos, pregos e porcas provavelmente soltas das composições.

Uma trilha corta parte da mata nativa da fazenda. Enormes árvores de madeira nobre são abundantes.

Da colônia restaram poucas casas. Uma delas construída em 1907 ainda encontra-se de pé.

FAZENDA SÃO PEDRO

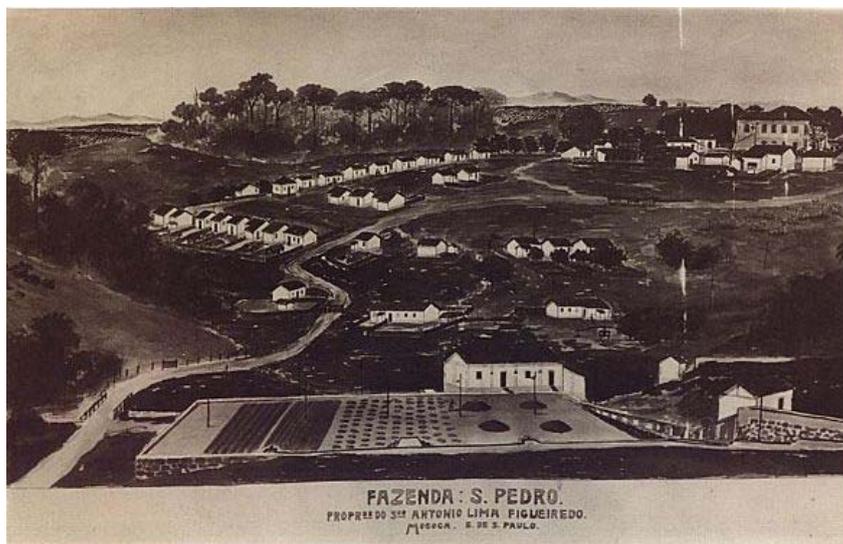


Figura 24 – Vista da área da Fazenda São Pedro

Reprodução digitalizada J.A.Rodrigues de foto constante do arquivo do proprietário

A fazenda São Pedro é uma das em Mococa Está situada à esquerda Igarai, bem próxima da Cidade. O

fazendas da época áurea da cafeicultura da estrada MOC-20 sentido distrito de proprietário é Manoel Camargo que

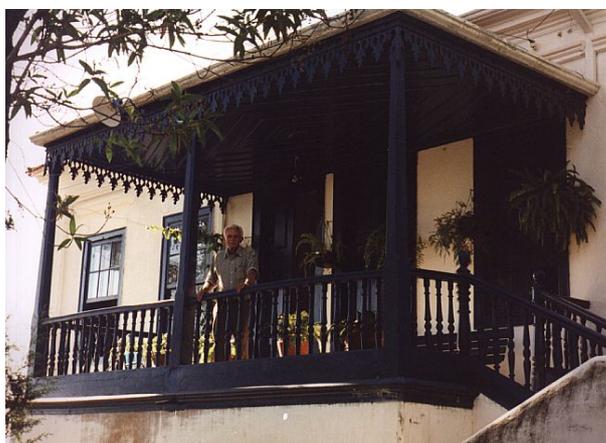


Figura 25 – Fazenda São Pedro
Foto J.A.Rodrigues - 2002

herdou a fazenda de seu pai, o ex-prefeito Antônio Lima de Figueiredo.

A exemplo das fazendas altamente produtivas, a São Pedro dispunha de uma grande estrutura. A fazenda São Pedro também chegou a ter energia elétrica gerada na própria fazenda. As safras generosas garantiam a pujança da fazenda de Antônio Lima de Figueiredo.

A área foi reduzida para 50 alqueires devido aos desmembramentos.

A fazenda São Pedro tem um perfil que permite sua adaptação para o turismo. Sua tradição e passado histórico têm um peso que merece ser respeitado. A casa-sede é uma atração por sua arquitetura, janelões, enormes dormitórios e salas. Existem ainda as matas, cursos d'água, a presença viva da natureza.

FAZENDA SÃO JOÃO

A fazenda São João foi formada há mais de 160 anos pelo desbravador mineiro José Gomes de Lima, um dos fundadores de Mococa. A São João está localizada na estrada para Igaraiá a MOC-20 de onde foi gerada toda a riqueza de Mococa através da atividade cafeeira, a partir



Figura 26 – Mobiliário da época do Império na sala principal da Fazenda São João Foto J.A.Rodrigues - 2002

do final do século XIX. De acordo com registros, a São João chegou a ter 500 mil pés de café.

A melhor fase da fazenda se deu quando era seu proprietário o coronel Francisco Garcia de Figueiredo (coronel Chico Gomes), que nasceu na propriedade em 1848 e nela viveu até meados da década de 20. O coronel Chico Gomes era proprietário de várias fazendas, inclusive em municípios vizinhos como Tapiratiba e Caconde, mas sempre reservou uma atenção especial a São João, que sob o seu comando foi bastante produtiva e gerou riquezas durante décadas.

A São João também pertenceu a José Quintino Pereira, nome que pertence a história de Mococa, onde nasceu em 1862.



Figura 27 – Sede da Fazenda São João, descaracterizada pela construção anexa feita posteriormente. Foto J.A.Rodrigues - 2002

No interior da sede da fazenda há uma capela com capacidade para 40 pessoas, com um altar de madeira confeccionado artisticamente.

No salão da sede existe um conjunto de mobília que pertenceu a família imperial. Os móveis foram adquiridos em leilão logo que D. Pedro II deixou o Brasil após a proclamação da República. Os conjuntos com detalhes em marchetaria artística foram descaracterizados com a colocação de um revestimento de couro.

FAZENDA MUTUCA

A fazenda Mutuca também está localizada na estrada vicinal Moc-20, a poucos quilômetros da cidade.



Figura 28 – Vista da sede da Fazenda Mutuca
Foto J.A.Rodrigues - 2002

A área em frente a casa-sede é toda ocupada por um imenso gramado muito bem cuidado e por um açude com 8.500m². A paisagem que se descortina da varanda da sede enche os olhos. O casarão sede é datado de 1899, aproximadamente 107 anos.

Ao contrário da maioria das fazendas vizinhas, a Mutuca tinha na pecuária de leite e na suinocultura as suas atividades principais.



Figura 29 – Curral da Fazenda Mutuca
Foto J.A.Rodrigues - 2002

FAZENDA SERRA



**Figura 30 – Sede da Fazenda Serra
Foto J.A.Rodrigues - 2002**

A fazenda Serra é outra propriedade que tem o nome na história do município. A fazenda que pertenceu a Olímpio Garcia de Figueiredo existe há mais de 120 anos. No início do século passado a Serra tinha 80 mil pés de café. O dia a dia na fazenda era

de muito trabalho para os colonos que viviam nas 30 casas lá existentes. Eduardo Garcia de Figueiredo, conhecido como Rontila, é o atual proprietário da Serra, herdada de seu pai, Alberto Garcia de Figueiredo.

A gleba que deu origem a Serra, no século XIX, foi posteriormente desmembrada para a formação das fazendas Cachoeirinha, Mundo Novo e Santa Isabel.

A cafeicultura sempre foi a principal atividade da Serra até o final dos anos 50. No início da década seguinte Alberto Garcia de Figueiredo passou a investir na pecuária de leite.



**Figura 31 – Área de produção agrícola da
Fazenda Serra Foto J.A.Rodrigues - 2002**

FAZENDA CONTENDAS DE CIMA

A fazenda de José Pereira de Lima Neto surgiu quando, na segunda metade do século XIX, Antonio José Dias Lima dividiu suas terras com o desmembramento da fazenda Água Limpa.



Figura 32 – Sede da Fazenda Contendas de Cima
Foto J.A.Rodrigues - 2002

Daí surgiram fazendas como a São João e a Contendas, do Coronel José Pereira Lima (coronel Juca). A área original da Contendas era de aproximadamente mil alqueires (incluindo a Contendas de Baixo).



Figura 33 – Tulha de café
Foto J.A.Rodrigues - 2002

Contendas de Cima tem a marca do pioneirismo por ser a localidade do município de Mococa que primeiro teve energia elétrica, em 1905. A fazenda contava também, nas primeiras décadas do século passado, com um circuito telefônico particular conectado à central na cidade. Através do circuito telefônico era feita a comunicação direta com as fazendas vizinhas.



**Figura 34 -
Antiga sede da
Fazenda
Contendas de
Cima, hoje
prédio da
administração
da fazenda
Foto
J.A.Rodrigues
2002**

Historicamente, o café sempre foi a razão da existência da Contendas de Cima. A fazenda chegou a ter mais de 500 mil pés de café (mais de 1 milhão de pés se considerada a Contendas de Baixo). Nas melhores safras foram produzidas em torno de 40 mil sacas limpas de café.

A fazenda cuidou de ter uma boa estrutura para secar, beneficiar e armazenar o café. Vários e extensos terreiros, maquinário e uma tulha com diversos compartimentos fizeram da fazenda uma das mais completas para lidar com as safras gigantescas. De um terreiro, num ponto mais alto, foi erguido um pontilhão através do qual vagonetas “Decauville “ entravam na tulha através de uma abertura no telhado para despejar os grãos.

A cafeicultura continua sendo a atividade principal da fazenda.

Atualmente 17 famílias residem na fazenda e 45 casas permanecem de pé. A colônia chegou a ter conjuntos de até quatro casas geminadas, que eram chamadas de “vagão”. O proprietário mandou derrubá-las devido às constantes

brigas de vizinhos. No seu apogeu a fazenda tinha a colônia formada por 67 casas. Existiam ainda uma farmácia completa e o armazém de secos e molhados que supria os colonos. Entre outras oficinas, a fazenda dispunha de uma serraria que produzia mobiliário e tudo o que podia ser executado com madeira.



**Figura 35 – Primeira Casa de Força da área Água Limpa, construída na fazenda Contendas de Cima
Foto J.A.Rodrigues - 2002**

Ainda hoje a Contendas de Cima se mantém fiel às tradições de seus antepassados conservando as características típicas de uma fazenda dos primeiros anos do século XIX, constituindo um valioso patrimônio histórico, representativa que é do apogeu do ciclo do café em Mococa.

A “casa de força” assim como o painel de controle de energia elétrica também ainda existem. O painel de pedra tem no centro uma inscrição com as iniciais de Antonio José Dias Lima, o fundador da fazenda e um dos pioneiros da energia elétrica em Mococa.

Há quase cem anos a Contendas era auto-suficiente em energia elétrica, gerada pela “usiniha” fundada pelos fazendeiros.

A primeira casa-sede da Contendas, construída por volta de 1860 ainda existe. Hoje ela é ocupada pela família do administrador. A casa é sólida e rústica, construída com pau-a-pique, uma típica moradia das primeiras fazendas de Mococa no século XIX.

FAZENDA CONTENDAS DE BAIXO

Figura 36 – Sede da Fazenda Contendas de Baixo

Foto J.A.Rodrigues - 2002

A propriedade de 303 hectares começou a ser formada na primeira metade do século XIX, provavelmente por volta de 1822, quando chegaram os primeiros desbravadores. Não há registros oficiais da construção da sede, mas com certeza ela supera 150 anos. A casa-sede, com 500m², foi construída pelo casal Antonio José Dias Lima e Máxima Amélia da Silva e tem uma arquitetura característica das fazendas da época.

Como não poderia deixar de ser, a cafeicultura foi a mola-mestra da Contendas de Baixo. Segundo consta no livro de Edgard Freitas sobre a história de Mococa, no ano de 1916 a Contendas teve uma safra de 40 mil sacas de café. A imensa tulha ainda hoje mantida bem conservada é uma prova de que a fazenda colhia safras com números impressionantes, o que pode ser medido também pelo extenso terreiro de secagem de grãos. A Contendas de Baixo mostrou fôlego inclusive na crise que devastou a cafeicultura em 1929.

Um óleo sobre tela do pintor A. Guntert, que está exposto no salão da casa-sede, registra como era a área povoada da fazenda em 1925.

Vizinhas à sede pode-se contar as 65 casas que formavam a colônia, o que leva a deduzir que pelo menos 200 pessoas moravam na propriedade. A colônia já não existe; restaram algumas casas esparsas. Além da tulha mencionada,

permanecem de pé o barracão da marcenaria e outras instalações que remontam ao apogeu da cafeicultura.



Figura 37 – Tulha e casa de força da Fazenda Contendas de Baixo
Foto J.A.Rodrigues - 2002

A Contendas de Baixo mantém hoje suas atividades, em uma área coberta com café, o que garante uma pequena safra anual.

A centenária tulha da fazenda Contendas de Baixo se transformou num “*show-room*” de mobiliário antigo. O espaço abriga móveis do final do século XIX e das primeiras décadas do século XX.

FAZENDA ÁGUA LIMPA

Quem visitar a fazenda Água Limpa, próxima a Igarai, estará pisando o mesmo solo que pela primeira vez recebeu povoadores nas terras que iriam formar o município de Mococa.



Figura 38 – Sede da Fazenda Água Limpa
Foto J.A.Rodrigues - 2002

Localizada na estrada MOC-20, foi em 1822, José Christovão de Lima, atraído pelas notícias relativas à fertilidade do solo do Nordeste Paulista, estabeleceu-se na região que denominou Água Limpa; esta abrangia uma grande área de terra, nos limites da província de Minas Gerais, tendo como divisa o rio Canoas.



Figura 39 – Vista das casas da Colônia
Foto J.A.Rodrigues - 2002



Figura 40 – Terreiro de café
Foto J.A.Rodrigues - 2002

Depois de estabelecido, estendeu seu domínio, como proprietário, em torno da fazenda pioneira. O desbravador criou a fazenda Boa Vista e expandiu suas terras voltadas para os lados de onde iria surgir a cidade de Mococa. Formando as fazendas Varginha, Contendas, Santo Sepulcro, São João e São Pedro. Todas essas propriedades nasceram em função da Água Limpa e do espírito empreendedor de José Christovão de Lima.

A fazenda impressiona pelas suas paisagens, a riqueza natural, o relevo e a própria ocupação do espaço pelas instalações (tulha, terreiros, etc), a casa-sede e a colônia formam um núcleo atrativo.

O café ainda é uma atividade com fôlego na Água Limpa e cobre praticamente toda a área. Apesar de algumas reformas em seus prédios a característica arquitetônica da época é predominante. A casa-sede é mantida muito bem cuidada e conserva mobiliário com mais de cem anos. A área da fazenda Água Limpa mantém 25 casas de colônia, todas ocupadas.

FAZENDA SANTO ANTONIO

A fazenda de João Pereira Lima Neto tem 444 hectares e está situada aproximadamente a 22km da cidade, localizada na estrada vicinal MOC-20, próxima do distrito de Igarai.

Assim como outras fazendas vizinhas, a Santo Antonio, nasceu de um prolongamento da Água Limpa, do colonizador mineiro capitão José Gomes de Lima. A sede foi construída por volta de 1850 e sofreu duas ampliações. A construção com paredes de adobe e taipa, cômodos largamente espaçosos e pé-direito de cinco metros é símbolo de um tempo de pujança proporcionada pelo café.

Durante sete anos (1899-1905) a Santo Antonio teve como proprietário o negociante de café, Erasmo do Amaral. Depois ela voltou ao domínio de João Pereira Lima, passando de geração a geração como propriedade da família.



Figura 41 – Sede da Fazenda Santo Antonio
Foto J.A.Rodrigues - 2002

Um mapa de 1899, elaborado pelo engenheiro Nilo Diodati, especifica a ocupação (em hectares) da área da fazenda: Cafezal, 174.949 ha; pastos, 33.618 ha; Matão, 29.347 ha; mata virgem e capoeira, 102.511 ha; e restinga, 2.967 ha.²⁵

Até 1960 a cafeicultura na Santo Antônio se desenvolvia sem o emprego de produtos químicos, isto é, produzia naturalmente.



Figura 42 – Porão da Fazenda Santo Antonio, adaptado para área de lazer Foto J.A.Rodrigues - 2002

Os adubos, inseticidas e fungicidas vieram depois, como observa João Neto, também admitindo que ele já foi o “*rei do adubo*”.

Dez anos depois, em 1970, uma nova ruptura. A fazenda passou a cultivar o café sombreado, pelo sistema adensado, sem adubo, em que a terra se recompõe com a matéria orgânica que absorve. No entanto, a opção radical pelo café ecológico só aconteceria em 1996.

A geada de 1994, que destruiu a lavoura e deixou a fazenda Santo Antônio endividada com o Banco do Brasil, foi determinante para buscar novos rumos. No ano seguinte João Neto reuniu agrônomos na sua propriedade e anunciou que iria praticar a cafeicultura orgânica, sem agrotóxicos. Não só foi desencorajado da idéia como também considerado louco.

João Neto seguiu em frente ciente dos desafios que o esperavam. “*Sabia que a produtividade cairia, que a adaptação seria difícil. De fato, a queda de produtividade foi grande*”, relembra. A queda foi superior a 30%. Mas valeu a pena. O seu café orgânico recebeu o selo de qualidade do Instituto Biodinâmico e reconhecimento internacional de entidades ambientalistas. Mais do que isso ganhou mercado no Japão, para onde cada saca é exportada pelo dobro do preço do café comum. Em 2000, João Neto teve condições para recuperar a fazenda do Banco do Brasil e atualmente administra com tranqüilidade o restante da dívida.



Figura 43 – Vista das casas da Colônia
Foto J.A.Rodrigues - 2002

A produção atual da Santo Antônio registra 7 mil sacas num ano considerado bom. Para manipular o produto a fazenda conta com uma grande estrutura em instalações, maquinário, equipamentos e mais trinta famílias moram na fazenda. Na safra são contratados uma média de 100 pessoas da região.

Nas lavouras continuam sendo plantadas árvores para garantir o sombreamento. As espécies são aquelas consideradas amigas do café, isto é, não comprometem o desenvolvimento e a produção das plantas. Muitas delas são frutíferas, como o abacate, manga e pitanga. Dessa forma os cafezais atraem um grande número de pássaros e animais silvestres em busca dos frutos. *“É gratificante trabalhar assim”*, comenta João Neto.

FAZENDA SÃO BENTO

A fazenda São Bento de propriedade de George Frank Palmgren e sua esposa Maria Costa Lima Palmgren localizada no perímetro urbano do Distrito de Igarai, a 24 km do centro urbano de Mococa, com uma área de 252 alqueires, tem seu acesso pela estrada vicinal MOC-20.



**Figura 44 – Sede da Fazenda São Bento
Foto J.A.Rodrigues - 2002**



**Figura 45 – Terreiro e tanques de lavagem do café
Foto J.A.Rodrigues - 2002**

A casa sede construída em 1915 foi inspirada na arquitetura americana do século XIX. Todas as 42 casas da colônia passaram por reformas, o telhado e o reboco foram substituídos, instalações hidráulicas e elétricas receberam reparos e as casas ganharam pintura nas cores branca e verde preservando a sua arquitetura original. Nessas casas

moram 23 famílias. No ano de 2005 a safra de café da São Bento rendeu 2600 sacas. Hoje devido o rendimento de outras atividades exercidas na fazenda o café não ocupa a prioridade máxima devido ao preço pouco compensador da saca de café. A avicultura divide o espaço com o café e a horticultura.

FAZENDA FORTALEZA

Propriedade de Luís Figueiredo Barretto, a Fortaleza tem 780 hectares e se



Figura 46 – Sede da Fazenda Fortaleza
Foto J.A.Rodrigues - 2002

localiza a 30 quilômetros de Mococa e a 6km distrito de Igarai. Segundo os registros, em 1891 Antônia Eugênia de Mattos Barretto deixou a cidade de Laranjeiras, em Sergipe, com destino ao Estado

de São Paulo.

Depois de desembarcar no litoral paulista, Antônia Eugênia tomou a direção da cidade de Mococa. Comprou a casa onde hoje funciona o Clube da Praça e cinco



Figura 47 – Terreiro de café
Foto J.A.Rodrigues - 2002

fazendas: Fortaleza, Santiago, Floresta, Santa Cruz e Marimbondo. Depois de alguns anos a Fortaleza se tornou propriedade de Lucindo Freire de Mattos Barretto, que tempos depois a vendeu ao banqueiro Francisco Muniz Barretto.



Figura 48 – Acesso à tulha
Foto J.A.Rodrigues - 2002

A área ocupada pelo café abrange 120 hectares (divididos em vários pontos da fazenda). Produzindo uma média de 800 sacas²⁶ e de 1.800 litros/dia de leite. Outra atividade é a apicultura que rende cerca de 500kg por ano de mel silvestre. Os atuais proprietários desejam desenvolver uma série de iniciativas capazes de agregar renda à fazenda e livrá-la da dependência do leite e do café.

Abrir a fazenda para o ecoturismo e turismo rural é um objetivo já definido pelo proprietário, que pretende adequar a propriedade a esta atividade.

O casal considera a Fortaleza uma *“comunidade isolada, um pequeno mundo rodeado pela natureza rica²⁷”*. Ele demonstra a preocupação em preservar a história da fazenda e pensa em criar no local um Museu do Café com Leite.

“O acervo está aí, basta andar pela fazenda para ajuntar as peças²⁸”, diz. Como parte do resgate da memória, anseia ainda pintar todas as casas da colônia nas cores azul e branca, assim como era antigamente.

Inspirado numa experiência que vivenciou na Ilha do Bonete, no litoral norte paulista, aonde existe uma comunidade, Croce quer também criar a Casa da Cultura e do Artesanato, com objetivos comerciais e inserida na exploração turística. A idéia é aproveitar a habilidade dos moradores da fazenda para confeccionar peças artesanais e artísticas, bordados e produtos comestíveis.

FAZENDA BOA VISTA

Os historiadores Umberto de Queiroz, Edgard Freitas e Carlos Alberto Paladini escreveram que o desbravador mineiro José Gomes de Lima chegou à Mococa por volta de 1840 e instalou-se nas terras da Boa Vista, fazenda vizinha à Água Limpa.



Figura 49 – Fazenda Boa Vista

Foto J.A.Rodrigues - 2002

Dessa forma, a Boa Vista é uma das três fazendas de maior significado histórico para Mococa ao lado da Alegria e da Água Limpa.

A Fazenda Boa Vista, como não poderia ser diferente, tinha na cafeicultura sua atividade principal. A cultura do grão movia a fazenda, que dispunha de toda a estrutura para o processamento das safras cada vez maiores. O terreiro e a tulha ainda existem, como lembranças de um tempo de pujança, da prosperidade que brotava do campo.

Também como símbolo de um passado de riqueza, a casa-sede permanece em pé, embora encontre-se em processo de degradação.

Ainda assim, o casarão impressiona pelas suas dimensões. Quem se depara com a casa logo admira as muitas janelas, a imponência de uma construção que ostenta a mais autêntica arquitetura colonial. Talvez seja a maior casa-grande já

erguida na zona rural de Mococa, com seu grande número de dormitórios, salões, saletas, capela interna e duas entradas com varanda.



Figura 50 – Vista do fundo da Fazenda Boa Vista
Foto J.A.Rodrigues -2002

Diferentemente da maioria das fazendas a sede da Boa Vista está bem próxima da estrada municipal MOC-20, podendo ser vista por quem trafega naquele trecho e bem próxima do Distrito de Igarai.

Hoje a Boa Vista que ficou reduzida a 50 alqueires é de propriedade de Antonio Dias Cunali. A pecuária de leite, corte e avicultura são as atividades exploradas.

O NÚCLEO URBANO

Data de 1846 o início da formação do "sítio histórico", onde originou o povoado de São Sebastião da Boa Vista que, em 1875, se tornou a cidade de Mococa.

O Venerando Ribeiro da Silva foi o autor do "risco" do plano urbanístico do povoado, tornando-se assim, historicamente, o "urbanista" de Mococa, segundo testemunho do historiador.²⁹

As chácaras na periferia e a presença dos pomares no centro urbano são conseqüências do "sistema econômico de auto-suficiência" implantado.

Um dos traços característicos da economia da cidade foi, desde o início, a preocupação de auto-suficiência das unidades rurais.

Os proprietários rurais, eventuais moradores dos núcleos urbanos, transferiram para estes núcleos os seus programas econômicos de auto-suficiência, transportando e aproveitando parcelas de sua produção rural, e mesmo instalando, em escala reduzida, no próprio meio urbano, a produção de alimentos. Esse comportamento, ocorrendo em proporções ponderáveis, tornava o mercado urbano extremamente reduzido. Deste mercado, dependeriam de modo mais direto, apenas alguns grupos da população urbana, constituídos de comerciantes, operários, alguns profissionais liberais e funcionários civis; assim as áreas das chácaras da periferia e os grandes quintais das residências mais centrais passaram a ter seus pomares, suas hortas e suas criações de aves e animais domésticos.

A formação de chácaras na periferia, também passou a constituir um obstáculo para o loteamento de futuras áreas de expansão.

Ainda hoje, existem na área urbana, grandes manchas verdes formadas de quintais e pomares, estabelecidos como conseqüência do "sistema econômico de auto-suficiência" implantado que influiu no processo de urbanização.

O plano urbanístico da cidade de Mococa deve-se a visão do Venerando Ribeiro da Silva que elaborou o primeiro traçado dando forma ao núcleo em que se desenvolveu o povoado de São Sebastião da Boa Vista, também foi responsável pelo projeto da Capela e das primeiras ruas.

Basicamente, o desenvolvimento da malha urbana local se procedeu em torno de duas praças, conhecidas como Praça da Matriz Velha e Praça da Matriz Nova.

Dois aspectos significativos podem ser destacados nessa evolução: a simetria das praças e ruas e a originalidade do seu centro urbano, marcado pela presença de residências nobres.

No registro dos historiadores de Mococa é unânime a influência do Venerado Ribeiro da Silva:

...deve-se à planificação do núcleo urbano inicial, feita por Venerando Ribeiro da Silva - o "urbanista histórico" de Mococa...³⁰

...ele era um homem bem informado, dominando várias áreas de conhecimento³¹.

...o experimentado fazendeiro Venerando Ribeiro da Silva, que adquiriu a fazenda da Prata, ali passando a residir. Tomado de interesse apaixonou-se pela idéia da fundação do povoado, chegando a determinar o lugar, traçar a planta e iniciar, ele próprio, os serviços das construções³².



Mapa 6– Área urbana atual da cidade de Mococa

J.A.Rodrigues - arquivo cad dados de base P.M. de Mococa

Como podemos observar no registro histórico acima o Venerando Ribeiro da Silva foi o mentor do traçado urbano da cidade de Mococa, com uma visão espacial dentro das circunstâncias do tempo em que viveu. Tudo nos leva a concluir que o trabalho urbanístico de Venerando foi feito fundamentado nas constantes leituras que fazia. Outro traço que se evidencia está relacionado com a Praça da Matriz. A sua urbanização é singular, diferente do que acontece, em geral, com as cidades da região.

Uma constante na maneira de organizar os centros urbanos era a valorização das praças, localizadas nos pontos de maior interesse para as comunidades. O

agrupamento de uma cidade em torno de uma praça, a nível urbanístico, apareceu no começo do século XVII. As praças acolhiam muitas das principais atividades da cidade, tais como reuniões religiosas, cívicas e atividades de comércio e lazer; portanto, elas constituíam os pontos de atenção urbanística. Além disso, eram locais de uso comum e a própria arquitetura de maior apuro concentrava-se nelas, em seus edifícios principais como: igrejas, escolas, câmara municipal, prefeitura, teatro e residências.

EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA ARQUITETURA EM MOCOCA

Com a expansão da área urbana, começaram a aparecer grandes espaços com construções, apresentando uma arquitetura diversificada e mais requintada. Porém, o aspecto arquitetônico que se desenvolveu em Mococa, caracterizando a evolução histórica do seu patrimônio, teve seu início marcado por uma arquitetura mais simples tanto na área rural como na área urbana; isto é, sem estilo definido, mas influenciada, em alguns aspectos, pelo barroco primitivo mineiro desenvolvido por "construtores leigos" e representada pelas primeiras casas de morada construídas em torno da Capela. Venerando Ribeiro da Silva, que projetou a Capela, era também o orientador das primeiras construções.



Figura 51 - antigo prédio da Camara Municipal construído em 1872. Demolido
Foto arquivo Museu Histórico

A arquitetura que se desenvolveu em Mococa no período compreendido entre os anos de 1875 a 1929³³ apresenta uma forte caracterização na sua evolução histórica. Algumas considerações sobre essa arquitetura nos permitem chegar a conclusões sobre os fatores que determinaram e influíram na formação desse complexo arquitetônico que, até hoje, caracteriza o centro urbano e a área rural

de Mococa.

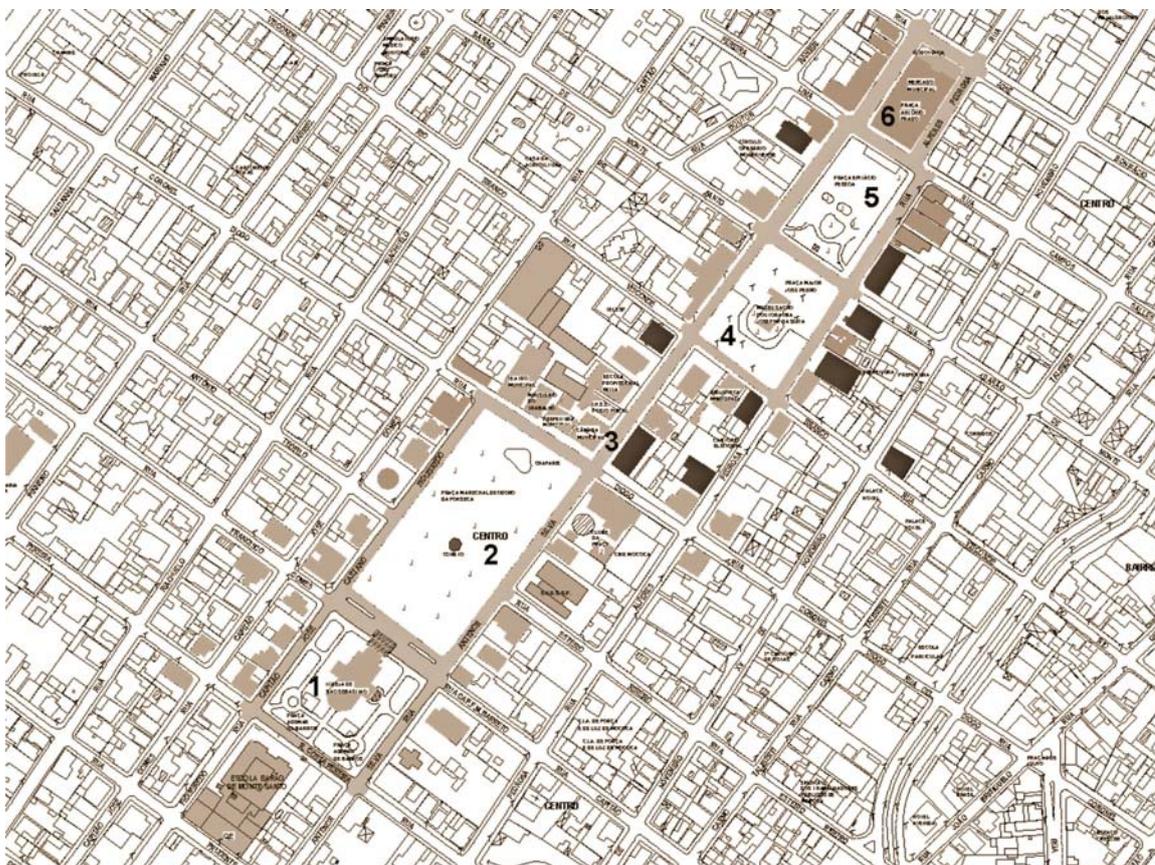
São desse período os projetos e a construção dos prédios do Teatro São Sebastião, da Câmara Municipal, do Fórum, do Teatro Variedades, do Cine Teatro Central, da Matriz Nova, do Grupo Escolar "Barão de Monte Santo", do Hotel Terraço e dos casarios.

A partir de 1890, marcado pelo fim do trabalho escravo, pela presença do imigrante, principalmente o italiano e, pela instalação da ferrovia, já percebemos, então, o aparecimento de uma arquitetura mais apurada e tecnicamente mais elaborada, de influências européias, desenvolvida por "mestres de obras" qualificados, principalmente italianos. Esses "mestres de obras" dotados de mais recursos de planejamento estilísticos e tecnológicos, consolidados pela cultura européia, foram os responsáveis pelo planejamento e construção das principais unidades arquitetônicas no período de 1890 a 1910. Vários casarios foram executados nessa época com uma arquitetura bem definida.

Nessa época destacamos em Mococa o trabalho desenvolvido pelo português Manoel da Costa Santos e Silva e pelos italianos Andréa de Lucca e Felice Calvite³⁴. Eles desenvolveram importantes trabalhos influenciados pelo neoclássico italiano, principalmente na construção de casas de moradia.

A partir de 1910, a presença do arquiteto italiano Gherardo Bozzani³⁵, trabalhando em Mococa a convite dos "fazendeiros de café", especialmente contratado para projetar a Igreja Nossa Senhora do Rosário e as casas da cidade desses fazendeiros, marcou de maneira histórica o atual patrimônio, desenvolvendo uma arquitetura eclética, altamente qualificada.

FORMAÇÃO DO NÚCLEO URBANO DE MOCOCA



Mapa 7 – área central do núcleo urbano de Mococa

A área em estudo compreende:

1. Praça Ademar de Barros
2. Praça Marechal Deodoro da Fonseca
3. Trecho da Rua Dr. Francisco Muniz Barretto
4. Praça Major José Pedro
5. Praça Eptácio Pessoa
6. Praça Antonio Prado

A preservação histórica é importante para a manutenção ou até mesmo a criação de um quadro de vida que permita ao homem encontrar sua identidade, ou seja, suas raízes em uma sociedade que sofre mudanças brutais, intensificadas com a globalização.

As tendências na construção civil seguem padrões internacionais que ao serem aplicados nos lugares de prédios antigos descaracterizam os padrões arquitetônicos originais. Neste tópico apresentamos informações sobre o centro histórico da cidade de Mococa.

A presente área pertence ao centro urbano da cidade de Mococa, compreendendo uma configuração urbanística com clara influência dos traçados urbanos europeus. A geometrização das praças e ruas projetadas demarcando o núcleo embrionário urbano se deu em 1839 e, em 25 de fevereiro de 1841, como Capela Curada de São Sebastião da Boa Vista, coube ao Venerando Ribeiro da Silva a iniciativa da fundação do povoado.

Venerando Ribeiro da Silva foi uma das figuras mais marcantes no movimento de fundação do povoado, além disso, pensador sensível revelou-se um urbanista de talento para a época. As formas das atuais praças e as configurações das ruas que as limitam levam-nos a crer que Ribeiro da Silva tinha muito conhecimento urbanístico.

Até os dias de hoje, sem sofrer qualquer alteração sob o aspecto urbanístico, esse núcleo embrionário foi sem dúvida a base do desenvolvimento ordenado da cidade. Foi pela sensibilidade apurada do Venerando que Mococa se desenvolveu em seu traçado urbano entendendo que as ruas eram pontos de ligação entre o domicílio e os pontos de interesse coletivo. Isso fica fisicamente claro quando se anda nas ruas desse núcleo embrionário.

Atualmente, o núcleo urbano em estudo, possui um conjunto de casarios com uma expressiva composição arquitetônica do final do século XIX e um conjunto de praças que registra o desenvolvimento da cidade de Mococa, a fim de preservar a história e o patrimônio edificado desse momento da cidade.

Este capítulo reúne o levantamento do conjunto de 6 (seis) praças ligadas entre si por meio do sistema de arruamento permitindo uma leitura clara do processo de desenvolvimento urbanístico dos bens patrimoniais físicos, a saber: Praça Ademar de Barros, Praça Marechal Deodoro da Fonseca, Rua Doutor Francisco

Muniz Barretto, Praça Major José Pedro, Praça Epitácio Pessoa, Praça Antonio Prado e a paisagem urbana do entorno dessas praças.



**Figura 52 – A Praça da Matriz Nova com seu traçado urbanístico bem definido.
Foto arquivo do Museu Histórico de Mococa.**



**Figura 53 -
Casarios ao lado
da Matriz Nova.
Foto
J.A.Rodrigues
2006**

A paisagem urbana inclui o entorno das praças e suas ruas de acesso, bem como os casarios das edificações de relevância histórica.

As paisagens urbanas, entendidas como o resultado da intervenção humana sobre a natureza, associam as pessoas ao lugar, criando laços afetivos a partir de sua linguagem. A construção humana está presente, mas não interfere na natureza. Ao contrário, insere-se de modo complementar nos movimentos espaciais do território urbano da cidade de Mococa. Sua marca arquitetônica nos pontos centrais e na área rural é extremamente significativa.

A paisagem arquitetônica materializa uma conjugação equilibrada de elementos culturais, onde o fato urbano não se impõe bruscamente. A paisagem urbana exhibe, com predominância, seus componentes arquitetônicos numa relação de equilíbrio com os gestos humanos que testemunham a história do lugar.

AS PRAÇAS DO NÚCLEO CENTRAL

Mapa de localização das praças

Mapa 11
ANEXO B. pág. 174

PRAÇA ADEMAR DE BARROS



Figura 54 – Praça Ademar de Barros. No fundo a Esc. Barão de Monte Santo. À esquerda igreja da Matriz Nova e à direita casarões da época. Verifica-se na foto a colocação dos paralelepípedos, calçamento, poste de iluminação e a composição do desenho da Praça. Foto Museu Histórico de Mococa

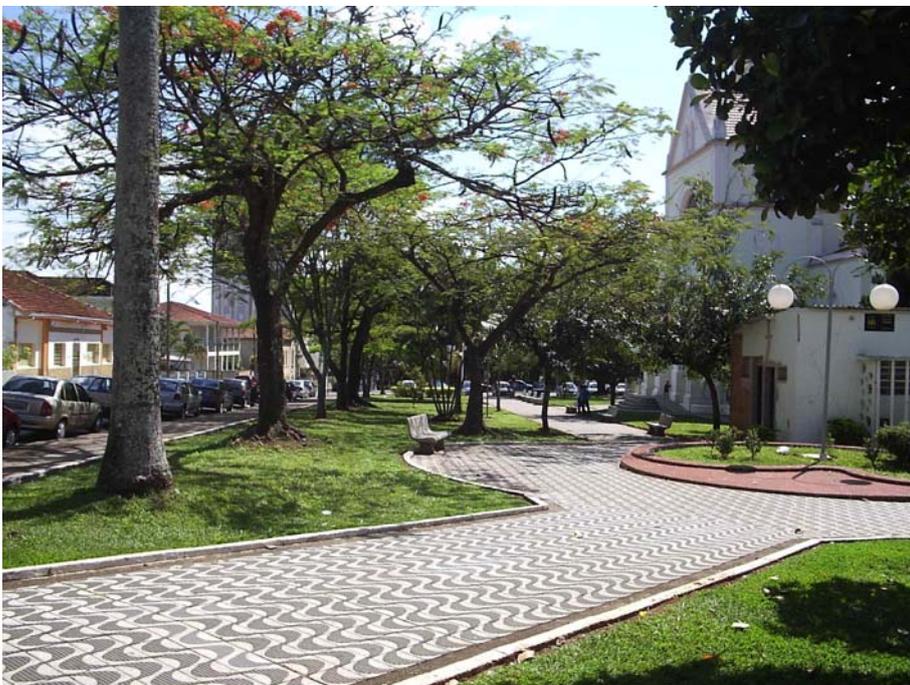


Figura 55 – Praça Ademar de Barros com seu paisagismo. Vista parcial. Foto tirada da esquina da escola Barão de Monte Santo de cima para baixo o oposto da foto anterior. Verificar as mudanças no ambiente. Foto J.A.Rodrigues 2000.

A Praça Ademar de Barros tem como principal motivação o valor histórico e cultural de um traçado urbano centenário, suporte físico da ocorrência dos fatos históricos, que abrange o centro vivo de Mococa. Além da importância histórica e cultural, a Praça Ademar de Barros é o referencial central do atual núcleo urbano da cidade, com a imponente igreja de São Sebastião denominada aqui de Matriz Nova, possui certas características arquitetônicas neo-gótica do século XIX. Outra característica da Praça é a sua simetria urbanística supostamente sugerida pelo Venerando Ribeiro da Silva³⁶.

A área da Praça Adhemar de Barros, tem seu traçado urbanístico definitivo no ano de 1896, com a construção da Matriz Nova, tendo sido pensada urbanisticamente em 1842, pelo Venerando Ribeiro da Silva, com canteiros gramados, vegetação baixa e árvores de grande porte no entorno. Nessa época a Praça Ademar de Barros era uma seqüência da Praça Marechal Deodoro da Fonseca. A divisão dessa enorme área acaba acontecendo devido à entrada principal da Igreja da Matriz.

A área da Praça Adhemar de Barros, foi desmembrada da grande área conhecida por Praça da Matriz Nova e tem a sua localização entre as ruas Capitão José Caetano Figueiredo do lado direito de quem da praça olha para a entrada principal da Igreja São Sebastião, Rua Antenor da Silva, do lado esquerdo de quem da praça olha para a entrada principal da igreja São Sebastião, Rua Costa Pereira localiza aos fundos da igreja São Sebastião e na frente faz divisa com a Praça Marechal Deodoro da Fonseca.

A composição urbana da Praça é simétrica, com seu piso pavimentado com



ladrilhos hidráulicos, tipo “Copacabana” e as calçadas circundantes com ladrilhos hidráulicos “quadriculados”.

Figura 56 - Praça Ademar de Barros.
Foto J.Á.Rodrigues

IGREJA DE SÃO SEBASTIÃO (MATRIZ NOVA)



Projetada em estilo neo-gótico pelo engenheiro Oscar Klinvschnithe no escritório de Ramos de Azevedo e construída sobre a supervisão técnica do “capo-mastri” italiano Felice Calvite.

Tem sua planta baixa em forma de cruz latina, medindo 55 metros de comprimento por 32 metros de largura. Elevando-se no misticismo da vertical gótica, seu campanário atinge 50 metros de altura.

**Figura 57 – Vista frontal da igreja São Sebastião.
Foto J.A.Rodrigues 2005**



**Figura 58 - inauguração da igreja construída em 1896.
Foto Museu Histórico de Mococa**

Mapa de localização das edificações Praça Ademar de Barros

Mapa 12
ANEXO C. pág. 175

EDIFICAÇÕES DO ENTORNO DA PRAÇA ADEMAR DE BARROS

Os prédios edificados e localizados ao redor da Praça Ademar de Barros trazem suas marcas arquitetônicas pujantes, circundando a praça, enriquecendo o seu espaço urbano, existem os seguintes monumentos arquitetônicos:

PREDIO de nº 17

Rua Antenor Silva nº 17 - Praça Ademar de Barros

Casa residencial de Francisco Muniz Barretto



Construída por Francisco Muniz Barretto com estilo arquitetônico eclético caracterizado pela fachada dupla. Do lado esquerdo da fachada destaca-se pelo estilo renascentista italiano e ao lado direito pelo renascentista alemão.

**Figura 59 - construída em 1914.
Foto J.A.Rodrigues 2006**



**Figura 60 – Vista lateral e frontal do imóvel.
Foto J.A.Rodrigues 2006**

PREDIO de nº 59

Rua Antenor Silva nº 59 - Praça Ademar de Barros

Casa residencial do Dr.Oscar Villares



Construída em 1930, em estilo neocolonial, em dois pavimentos circundados por jardim.

**Figura 61 - Detalhe da sacada.
Foto J.A.Rodrigues 2006**



**Figura 62 – Vista lateral.
Foto J.A.Rodrigues 2006**

PREDIO de nº 77

Rua Antenor Silva nº 77 - Praça Ademar de Barros

Centro Social Católico da Paróquia de São Sebastião.



Conjunto arquitetônico que abriga as atividades do Centro Social Católico da Paróquia de São Sebastião, em linhas arquitetônicas modernas, construído em 1960, segundo projeto do arquiteto José Pedro Andreoli.

**Figura 63 – Vista lateral e frontal.
Foto J.A.Rodrigues 2006**

PREDIO de nº. 09

Rua Antenor Silva nº 09 - Praça Ademar de Barros

Casa residencial de Paulo Theófilo Dias



Em estilo neoclássico, com predominância de janelas na fachada, todavia descaracterizado pela substituição da “platibanda” pelo beiral com novo telhado.

**Figura 64 - Vista lateral e frontal.
Foto J.A.Rodrigues 2006**

PREDIO de nº 131

Rua Costa Pereira nº 131- Praça Ademar de Barros

Casa construída por João Ferraz de Siqueira

Um expressivo monumento arquitetônico em estilo eclético, projetado e construído em 1895, pelo mestre-de-obras italiano Felice Calvite. Casa de porão alto, com jardim lateral e



predominância dos espaços vazios sobre os cheios. O número de janelas decoradas da fachada é um traço típico das construções do período. As casas de porão alto indicam, na cidade, a moradia dos grandes proprietários rurais.

**Figura 65 - Vista lateral e frontal.
Foto J.A.Rodrigues 2006**



**Figura 66 - Vista lateral interna,
entrada principal.
Foto J.A.Rodrigues 2006**

PREDIO de nº 181

Rua Costa Pereira nº 181- Praça Ademar de Barros

Governo do Estado de São Paulo – “Escola Barão de Monte Santo”



Figura 67- Escola Barão de Monte Santo
Foto – J.A.Rodrigues
2006

Situado em um amplo jardim, se destaca na urbanização da praça o Grupo Escolar “Barão de Monte Santo”; construído em 1913, segundo projeto do engenheiro arquiteto Manuel Sabater em linhas arquitetônicas ecléticas, já se encontra tombado pelo CONDEPAAT - órgão da Secretaria de Cultura do Estado de São Paulo.



Figura 68 - Escola Barão de Monte Santo, construída em 1913
Foto – Museu Histórico de Mococa -
Arquivo digital - J.A.Rodrigues

PREDIO s/n

Localizada na Rua Capitão José Caetano Figueiredo nº s/n - Praça Ademar de Barros

Casa residencial de José Vieira Barreto



Figura 69 - Casarão construído no início do século XX em estilo neocolonial.

Foto J.A.Rodrigues 2006

PREDIO de nº 70

Rua Capitão José Caetano Figueiredo nº 70 - Praça Ademar de Barros



Casa construída no início do Século XX perdendo suas características originais com várias reformas descaracterizando do projeto original.

Abriga o consultório médico do Dr. José Souza e Silva.

Figura 70 – Construída entre 1913 e 1914.

Foto – J.A. Rodrigues 2006

PREDIO de nº 46

Rua Capitão José Caetano Figueiredo nº 46 - Praça Ademar de Barros



**Figura 71 - Construída no começo do século XX.
Foto – J.A.Rodrigues 2006**



**Figura 72 - Vista Frontal.
Foto J.A.Rodrigues 2006**

A casa construída em estilo eclético, foi a primeira casa Paroquial. Conserva suas linhas arquitetônicas originais. Hoje propriedade de Eduardo Roxo Nobre.

PREDIO de nº 36

Rua Capitão José Caetano Figueiredo nº 36 - Praça Ademar de Barros



Prédio onde funciona a Escola de Arte “Kinder”. Completamente alterada, todavia deve ser considerada na composição do ambiente histórico e arquitetônico da Praça Ademar de Barros.

Figura 73 – Construída aproximadamente em 1930. Foto J.A.Rodrigues 2006

PREDIO de nº 395

Rua Capitão José Caetano Figueiredo nº. 395 - Praça Ademar de Barros



Residência construída pelo Major José Quintino Pereira.

Projeto do engenheiro Dr. Odon Carlos de Figueiredo Ferraz, em estilo neocolonial, mantém suas linhas arquitetônicas originais.

Figura 74 – Vista frontal. Construída em 1910. Foto J.A.Rodrigues 2006

Planilha 2.
Praça Ademar de Barros
Pág. 182

PRAÇA MARECHAL DEODORO

A Praça Marechal Deodoro, conhecida popularmente como Praça da Matriz, apresenta um aspecto urbano original – pela arquitetura de suas construções, pela regularidade de seu traçado e pelo paisagismo da área verde, com sua vegetação formada por árvores de grande porte de diferentes espécies.

Historicamente, a Praça tomou forma definitiva em 1896, com a construção da Matriz Nova pelo Padre Bento Monteiro do Amaral. A nova Igreja deu uma maior expressão a Praça que se apresentava como uma área limpa de chão batido. Todavia, os primeiros prédios públicos construídos atenderam a construção da Matriz Nova; o edifício da primeira Câmara, em 1872, a primeira escola pública da cidade, em 1879 e o Teatro São Sebastião em 1894.

A primeira casa residencial, construída na Praça da Matriz, apresentando uma arquitetura expressiva, aconteceu em 1873 – propriedade da família Cândido Souza Dias. Outras vieram a seguir na maioria projetadas pelo arquiteto Gherardo Bozzani, compondo um conjunto arquitetônico, que deu um traço diferencial original à feição definitiva da Praça, caracterizando a formação do patrimônio arquitetônico urbano, em função da aristocracia do Café.

A partir de 1900, o conjunto arquitetônico da Praça da Matriz Nova, ganhou novos prédios públicos: a nova Câmara Municipal, o novo Fórum, o Grupo Escolar “Barão de Monte Santo” e o Cine Teatro Municipal.

Em 1906 foram construídos os jardins e o Coreto. Em 1930 a Praça foi enriquecida pela construção da Fonte dos Amores que compunha a visão paisagística da praça, infelizmente esse recanto romântico foi demolido devido à insensibilidade das administrações posteriores. Em 1983 o espaço onde se encontrava a Fonte dos Amores foi agraciado com uma escultura de Bruno Giorgi com o título “Mulher de Mococa”. Assim surgiu a Praça da Matriz Nova – hoje Praça Marechal Deodoro – que se destaca na malha urbana, como um dos mais belos recantos da cidade, ainda guardando suas características peculiares, na sua unidade histórica e arquitetônica, que é expressiva e bonita.

A Praça Adhemar de Barros foi desmembrada na grande área conhecida por Praça da Matriz Nova, onde apresenta Igreja da Matriz de São Sebastião, inaugurada no dia 12 de maio de 1896, e construída por iniciativa do Padre Bento Monteiro do Amaral.

Praça Marechal Deodoro da Fonseca com sua relevância histórica e cultural, traz um traçado urbano característico das praças do século XIX destacando elementos afirmativos de valores da vida coletiva. Tais valores retratam a vida da nova classe burguesa no curso da história do final do século XIX e meados do século XX que se instalam ao redor da praça.

A arquitetura ao redor da praça materializa um conjunto equilibrado de elementos, onde as construções não se impõem bruscamente. O urbano exhibe harmoniosamente na paisagem construída ressaltando seus equipamentos arquitetônicos numa relação de equilíbrio com as praças, testemunhando mais uma vez a história de um tempo.

CORETO

Praça Marechal Deodoro da Fonseca



Figura 75 - Atividade no Coreto.
Foto arquivo do Museu Histórico

Construído em 1906, juntamente com o Jardim da Praça, o Coreto com sua base de alvenaria em forma circular apresenta a elevação construída em ferro trabalhado.

Projetado por Luiz Ciochi e construído pela Casa

Lidgerwood de São Paulo, o “Coreto da Praça da Matriz” (como é chamado), além de manter uma tradição evocando a cidade interiorana das bandas, constitui também um rico patrimônio do passado histórico de Mococa.



Figura 76 – Coreto 2006.
Foto J.A.Rodrigues



Figura 77 – Detalhe.
Foto J.A.Rodrigues 2006

DA FONTE DOS AMORES À EXPRESSIVA MULHER DE MOCOCA



Figura 78 – Em primeiro plano antiga Fonte dos Amores, ao fundo Igreja da Matriz.

Foto Museu Histórico de Mococa



Figura 79 - Em primeiro plano atual Fonte, ao fundo Igreja da Matriz.

Foto J.A.Rodrigues 2000

A Fonte dos Amores, demolida em 1983, foi substituída por outra de linhas curvas, tendo no centro uma escultura em bronze de Bruno Giorgi, denominada “Mulher de Mococa”.

ESCULTURA BRUNO GIORGI

Mulher de Mococa

Praça Marechal Deodoro da Fonseca

Expressiva escultura em bronze de Bruno Giorgi³⁷, denominada “Mulher de Mococa”.



**Figura 80 – Vista lateral da escultura
“Mulher de Mococa”
Foto J.A.Rodrigues 2005**



**Figura 81– Vista frontal da escultura
“Mulher de Mococa”
Foto J.A.Rodrigues 2005**

Bruno Giorgi nasceu em Mococa (SP), em 13 de agosto de 1905, terceiro filho de Ferdinando Giorgi e de Pia Hirsch Cividale, ambos imigrantes italianos. A família já era constituída pela filha Nedda nascida em 1901 e por outro irmão Vézio, nascido em 1902 que faleceu aos 18 anos vítima de gripe espanhola.

Mapa de localização das edificações Praça Marechal Deodoro da Fonseca

Mapa 8
ANEXO D. Pág. 176

EDIFICAÇÃO DO ENTORNO DA PRAÇA MARECHAL DEODORO

PREDIO de nº 23

Rua Antenor Silva nº 23 - Praça Marechal Deodoro da Fonseca

Clube da Praça

O conjunto arquitetônico, que foi residência de propriedade de José Lima de Souza Dias, é casa de porão alto, com jardim lateral e varanda, em estilo eclético,



Figura 82 - Vista Frontal.
Foto J.A.Rodrigues 2006

hoje atende as atividades sociais do Clube da Praça. Foi ampliado e modificado na parte interior, todavia mantém suas linhas arquitetônicas preservadas na sua forma exterior. Construído no início do século XX por volta de 1913.



Figura 83 - Vista Frontal e lateral
Foto J.A.Rodrigues 2006

Figura 84 - Vista lateral direita
Foto J.A.Rodrigues 2006



PREDIO de nº 61

Rua Antenor Silva nº 61 - Praça Marechal Deodoro da Fonseca

Casa construída pelo Dr. Adolpho de Mattos Barretto.



O projeto veio de Paris em 1904 e foi adaptado pelo arquiteto italiano Gherardo Bozzani, em estilo eclético, não sofreu modificações foi construída em 1916.

**Figura 85 - Vista Frontal.
Foto J.A.Rodrigues 2006**

**Figura 86 - Vista Frontal acesso principal
Foto J.A.Rodrigues 2006**



PREDIO de nº s/n

Centro de Saúde “Dr. José Paione

Localizada na Rua Antenor Silva nº s/n - Praça Marechal Deodoro da Fonseca



Prédio onde se encontra instalado o Posto de Saúde “Dr. José Paione”, com suas linhas arquitetônicas simples e tendência modernista, foi construído no local onde existia a primeira escola pública de Mococa, construída em 1875.

Figura 87 - Vista Frontal. Construção de 1960
Foto J.A.Rodrigues 2006



Figura 88 - Primeira Escola pública de Mococa construída em 1875, demolida para dar lugar ao posto de saúde municipal prédio da figura acima

PREDIO de nº 133

Rua Antenor Silva nº 133 - Praça Marechal Deodoro da Fonseca

Construída, por José Pereira Lima.



**Figura 89 - Vista Frontal e lateral
Foto J.A.Rodrigues 2006**



**Figura 90 – detalhe dos elementos decorativos
Foto J.A.Rodrigues 2006**



**Figura 91 – Entrada Principal. Foto
J.A.Rodrigues 2006**

Casa construída, em 1916, por José Pereira Lima, segundo projeto do arquiteto Gerardo Bozzani, em linhas arquitetônicas ecléticas, com sua fachada ricamente decorada com expressivos ornatos e máscaras em alto relevo. Casa de “porão alto”, com jardim lateral e “alpendre” disposto de tal modo que serve como área de recepção ao lado do jardim.

PREDIO de nº 153

Rua Antenor Silva nº 153 - Praça Marechal Deodoro da Fonseca

Construída por Dr. Gabriel Pinheiro de Figueiredo



**Figura 92 - Vista Frontal.
Foto J.A.Rodrigues 2006**

Casa construída por Dr. Gabriel Pinheiro de Figueiredo, pelo “mestre de obra” João Scarparo³⁸ em estilo eclético. Casa de dois pavimentos com alpendre lateral, sustentada por colunas jônicas. A decoração interna apresenta expressivo trabalho do conceituado pintor Orlando Tarquino. Construção de 1920.



**Figura 93 - Vista Frontal.
Foto J.A.Rodrigues 2006**



**Figura 94 – Detalhe da sacada e janelas.
Foto J.A.Rodrigues 2006**

PREDIO de nº 167

Rua Antenor Silva nº 167 - Praça Marechal Deodoro da Fonseca

Construída por Cândido de Souza Dias



Figura 95 - Vista Frontal.
Foto J.A.Rodrigues 2006

A casa construída em 1893 pela família de Cândido de Souza Dias, foi projetada e construída, provavelmente por um “mestre de obra” italiano, neoclássico renascentista, dando ênfase especial à decoração da fachada, com predominância de janelas decoradas e nicho para abrigar escultura. Foi a primeira construção da Praça



Figura 96 - Vista Frontal e lateral
Foto J.A.Rodrigues 2006

PREDIO de nº 270

Rua José Caetano Figueiredo nº 270 - Praça Marechal Deodoro da Fonseca

Propriedade da Dr. Esther Figueiredo Ferraz e Dr. Carlos Augusto Lerro Barretto



Figura 97 - Vista Frontal.
Foto J.A.Rodrigues 2006

Casa de dois pavimentos, construída em 1980 de propriedade da Dr. Esther Figueiredo Ferraz e Dr. Carlos Augusto Lerro Barretto, projetada em linhas arquitetônicas modernas, pelo Escritório de Engenharia do Dr. José Carlos de Figueiredo Ferraz. Existia no local, a casa construída em 1893 em estilo neoclássico, residência do Dr. Augusto Mattos Freire Barretto.

PREDIO de nº 244

Rua José Caetano Figueiredo nº 244 - Praça Marechal Deodoro da Fonseca

Propriedade de Iria Camargo Figueiredo Costa



Figura 98 - Vista Frontal.
Foto J.A.Rodrigues 2006

Em 1905 aproximadamente, Dr. Antônio Livramento Barretto, construiu, a casa de “porão alto”, com jardim lateral, projetada pelo arquiteto Gherardo Bozzani em estilo eclético italiano. Em 1922, foi vendida para Dr. Joaquim de Lima Camargo.

Observa-se os jardins laterais e alpendre dispostos a proporcionar uma boa recepção.



Figura 99 - Vista da varanda de recepção.
Foto J.A.Rodrigues 2006



Figura 100 - Vista geral da casa.
Foto J.A.Rodrigues 2006

PREDIO de nº 10

Rua José Caetano Figueiredo nº 10 - Praça Marechal Deodoro da Fonseca

Edifício Mococa



Edifício Mococa, prédio de apartamentos, com 12 andares, com sua forma cilíndrica e linha arquitetônica moderna, descaracteriza o espaço urbano da Praça Marechal Deodoro. Construção do final da década de 60.

**Figura 101 - Vista do prédio e sua interferência na área da Praça.
Foto J.A.Rodrigues 2006**



**Figura 102 – Contraste com os casarões da praça.
Foto J.A.Rodrigues 2006**

PREDIO de nº 170

Rua José Caetano Figueiredo nº 170 - Praça Marechal Deodoro da Fonseca.

Pertencente à família de João Batista de Lima Figueiredo



Casa de dois pavimentos, pertencente à família de João Batista de Lima Figueiredo. Projeto do arquiteto italiano Gherardo Bozzani em estilo arquitetônico eclético. Construída em 1920.

Figura 103 - Vista Frontal.
Foto J.A.Rodrigues 2006



Figura 104 – Detalhe da sacada e dos apoios decorativos do beiral.
Foto J.A.Rodrigues 2006

PREDIO de nº 144

Rua José Caetano Figueiredo nº 170 - Praça Marechal Deodoro da Fonseca.

Propriedade da família de Fábio Gonçalves Dias.



Casa, em estilo neocolonial, propriedade da família de Fábio Gonçalves Dias, mantém suas linhas arquitetônicas originais. Construída em 1930.

Figura 105- Vista Frontal e detalhe das colunas torcidas servindo de apoio e elemento decorativo.
Foto J.A.Rodrigues 2006



Figura 106 - Vista Frontal.
Foto J.A.Rodrigues 2006

PREDIO de nº 1481

Rua José Caetano Figueiredo nº 1481 - Praça Marechal Deodoro da Fonseca.
Escola “Wizard”.



Figura 107 - Vista Frontal.
Foto J.A.Rodrigues 2006

Antiga residência da década de 40 modificada para instalações da escola de inglês “Wizard”, em estilo eclético, com excesso de detalhes decorativos arquitetônicos, inexpressiva, inspirada talvez em modismo da época, todavia o elemento retangular arquitetônico é menos agressivo com o ambiente urbano da Praça. Sofreu alterações em 1999.

PREDIO de nº 82

Rua Coronel Diogo nº 82 - Praça Marechal Deodoro da Fonseca.
O Cine Teatro Central, hoje Teatro Municipal “Pedro Ângelo Camin”.



Figura 108 - Vista Frontal.
Foto J.A.Rodrigues 2006



Figura 109 - Vista da área superior.
Foto J.A.Rodrigues 2006

O Cine Teatro Central, hoje Teatro Municipal “Pedro Ângelo Camin”, foi construído na década de 20 por iniciativa de Francisco Cucci, Francisco Maglioca e Delphino Bonora.

A inauguração do prédio construído com influências marcantes do estilo neoclássico renascentista aconteceu no dia 22 de dezembro de 1925. Foi adquirido pela Prefeitura Municipal, em 1950, e passou por uma adaptação, que transformou suas dependências internas num espaço moderno, dotado de todos os recursos técnicos para atender as atividades teatrais, porém preservaram as linhas arquitetônicas exteriores.

PREDIO de nº 66

Rua Coronel Diogo nº 66 - Praça Marechal Deodoro da Fonseca.

Prédio que abriga a Justiça do Trabalho



Figura 110 - Vista Frontal.
Foto J.A.Rodrigues 2006

Ao lado do Teatro Municipal, encontra-se um prédio, que atendia os serviços administrativos da “Escola Profissional Mixta Francisco Garcia”. Hoje é sede da Justiça do Trabalho – Ministério do Trabalho, para tanto sofreu uma reforma, que o descaracterizou do projeto original. Não apresenta aspectos marcantes em sua arquitetura. Construído em 1950.

PREDIO s/nº

Rua Coronel Diogo nº s/n - Praça Marechal Deodoro da Fonseca.

Prédio da Prefeitura Municipal de Mococa – Gabinete



Figura 111 - Vista Frontal.
Foto J.A.Rodrigues 2006

O prédio que abriga os serviços da Prefeitura Municipal, com suas linhas arquitetônicas neo-renascentista.

(Gabinete do Prefeito)

O prédio foi o antigo fórum e cadeia, reformado em 1960.

PREDIO de nº 26

Rua Coronel Diogo nº 26 - Praça Marechal Deodoro da Fonseca.

Museu de Artes Plásticas (térreo) e Camara Municipal (pavimento superior)



Figura 112 - Vista Frontal com o conjunto de prédios públicos antigos.

Foto J.A.Rodrigues 2006

Edifício da Câmara Municipal, projetado em estilo neoclássico pelo arquiteto Oswaldo Antônio Martela, hoje atende os serviços da Câmara Municipal no pavimento superior, e o Museu de Artes Plásticas “Quirino da Silva” no pavimento térreo, ambos mantêm suas linhas arquitetônicas originais. 1960

Planilha 3.
Praça Marechal Deodoro da Fonseca
Pág. 183

RUA DOUTOR FRANCISCO MUNIZ BARRETO CORREDOR DE ACESSO À PRAÇA MARECHAL DEODORO DA FONSECA E PRAÇA MAJOR JOSÉ PEDRO

A Rua Doutor Francisco Muniz Barreto, entre a Rua Coronel Diogo e a Rua Visconde do Rio Branco, é extremamente importante pelos seus equipamentos arquitetônicos e pelo acesso entre as Praças Marechal Deodoro da Fonseca e Praça Major Jose Pedro. Historicamente ela não só dá o acesso físico entre as praças como resgata os dois principais núcleos urbanos implantados em diferentes momentos históricos da cidade de Mococa.

Os traçados urbanísticos das duas praças e os fatos históricos registrados nas edificações fortalecem cada vez mais a importância da preservação.

A Rua Doutor Francisco Muniz Barreto tem sua importância na ligação desses dois tempos históricos, além disso, temos na própria rua casarões e edificações predominantemente importantes para a preservação do traçado urbano da cidade.

A ligação dos núcleos urbanos:

1. A Rua Doutor Francisco Muniz Barreto acessa dois importantes pontos históricos da cidade de Mococa o primeiro é a construção do núcleo urbano, tendo como referência a antiga Praça do Café (hoje Praça Epitácio Pessoa) e historicamente a lembrança da matriz velha construída em 1846 e demolida em 1920, marcando a fundação do povoado da Cidade de Mococa e o início do traçado urbano.
2. O segundo núcleo urbano denominado Praça Marechal Deodoro da Fonseca se desenvolveu em meados de 1900 e é ligado ao primeiro núcleo pela Rua Doutor Francisco Muniz Barreto. Nele está edificada a Matriz Nova.

A Rua Doutor Francisco Muniz Barreto não é relevante somente pelo acesso entre a Praça Marechal Deodoro e a Praça Major José Pedro, nela encontramos casarões e edifícios públicos de extrema importância, edificações que retratam uma época áurea do desenvolvimento da cidade.

Os prédios edificadas na rua trazem suas marcas históricas e arquitetônicas importantes.

A pavimentação da rua é toda feita pelo sistema de paralelepípedos, e as calçadas são revestidas de ladrilhos hidráulicos quadriculados.

Núcleo da Matriz Velha.

A chamada Praça da Matriz Velha em 1896 transformou-se em duas áreas distintas, separadas pela Rua Barão de Monte Santo, constituindo duas praças, Major José Pedro e Epitácio Pessoa. É, sob o ponto de vista histórico, a mais significativa área urbana. Ali nasceu o povoado de São Sebastião da Boa Vista origem da cidade de Mococa. Foi projetado por Venerando Ribeiro da Silva que, nesse trabalho, revelou-se um urbanista sensível: as duas praças, com suas ruas circundantes atendem, até os dias atuais, as necessidades da movimentação urbana da cidade. A matriz velha referencia a antiga Praça do Café (hoje Praça Major Jose Pedro) é historicamente a lembrança da matriz velha construída em 1846 lembra o início do povoado.

Tendo como ponto inicial a Praça da Matriz Velha, a cidade começou a se expandir, e próximo a este “sítio”, foi delineando uma nova praça, conhecida como Praça da Matriz Nova.

Núcleo da Matriz Nova.

A Praça da Matriz Nova, hoje Praça Marechal Deodoro, apresenta um aspecto urbano original com a arquitetura de suas construções, pela regularidade do seu traçado e pelo paisagismo da área verde. Historicamente, a praça tomou forma definitiva, em 1896, com a construção da Matriz Nova, pelo padre Bento Monteiro do Amaral. A nova Igreja deu mais expressão à praça, que se apresentava como uma área limpa de chão batido. Todavia, os primeiros prédios públicos construídos antecederam a construção da Matriz Nova.

O segundo núcleo urbano se desenvolve em meados de 1900 e é ligado ao primeiro núcleo pela Rua Francisco Muniz Barreto.

Mapa de localização das edificações Rua Dr. Francisco Muniz Barretto

Mapa 9

ANEXO E. pág. 177

EDIFICAÇÕES NA RUA DR. FRANCISCO MUNIZ BARRETTO

PREDIO nº 92

Rua Dr. Francisco Muniz Barretto nº 92

Camara Municipal de Mococa



Figura 113 - Vista Frontal.
Foto J.A.Rodrigues 2006

Edifício da Câmara Municipal, projetado em estilo neoclássico pelo arquiteto Oswaldo Antônio Martela do escritório Severo Vilares, hoje atende os serviços da Câmara Municipal no pavimento superior, e o Museu de Artes Plásticas “Quirino da Silva” no pavimento térreo, ambos mantêm suas linhas arquitetônicas originais. 1960.

PREDIO nº 82

Rua Dr. Francisco Muniz Barretto nº 82

Ministério da Previdência.



Figura 114 - Vista Frontal.
Foto J.A.Rodrigues 2006

Prédio de dois pavimentos, construído em 1960 para abrigar a Biblioteca Municipal “Almeida Magalhães” e o Museu Histórico e Pedagógico “Marquês de Três Rios”, em linhas arquitetônicas modernas, mantém na sua fachada um painel em mosaico, trabalho artístico do professor Carlos Alberto Paladini. Hoje abriga as atividades da Previdência Social.

PREDIO nº 54

Rua Dr. Francisco Muniz Barreto nº 54

Escola Francisco Garcia



Figura 115 - Vista Frontal.
Foto J.A.Rodrigues 2006

depois para atender as atividades da Escola Profissional Mista “Francisco Garcia”. Hoje desativado, será sede da Casa da Cultura “Rogério Cardoso”. Mantém suas linhas arquitetônicas originais, e está em fase de recuperação e restauração.

Prédio
construído em
1930, seguindo
projeto do
mestre de obra
italiano
Lourenço Paroli,
em estilo
neoclássico,
para servir a
princípio como
sede da
“Societa Italiana
Dopo Lavoro”, e



Figura 116 - Vista Frontal.
Foto J.A.Rodrigues 2006

PREDIO nº 32

Rua Dr. Francisco Muniz Barreto nº 92

Construída por Venerando Pereira Ribeiro



A casa construída em 1910 para Venerando Pereira Ribeiro, segundo projeto do arquiteto Gherardo Bozzani em estilo eclético.

**Figura 117 – Detalhe do pavimento superior.
Foto J.A.Rodrigues 2006**



**Figura 118 – Vista lado esquerdo.
Foto J.A.Rodrigues 2006**



**Figura 119 – Vista lado esquerdo.
Foto J.A.Rodrigues 2006**

PREDIO nº 14

Rua Dr. Francisco Muniz Barreto nº 14

Banco Real

Prédio atende as atividades do Banco Real, em linhas modernas, com predomínio de espaços com vidros na fachada. Período de 1970.



Figura 120 – Vista lateral e frontal do prédio.

Foto J.A.Rodrigues 2006

PREDIO nº 59

Rua Dr. Francisco Muniz Barreto nº 59

Casa de morada de Paulo Soares Sobrinho



Casa de propriedade de Paulo Soares Sobrinho, construída entre 1930 e 1935, cujas linhas arquitetônicas originais obedeciam ao estilo neocolonial, hoje descaracterizado pela reforma que eliminou a “platibanda” do telhado, substituída por beiral.

Figura 121 – Vista frontal.

Foto J.A.Rodrigues 2006

PREDIO nº 91

Rua Dr. Francisco Muniz Barreto nº 91

Banco do Brasil



O prédio do Banco do Brasil, em linhas modernistas, com grandes espaços envidraçados.

**Figura 122 – Vista frontal e lateral.
Foto J.A.Rodrigues 2006**

Planilha 4.
Rua Francisco Muniz Barreto
Pág. 184

PRAÇA MAJOR JOSÉ PEDRO

A Praça Major José Pedro ou Praça da Matriz Velha sob o ponto de vista histórico é a mais significativa área urbana da cidade. Ali, nasceu o povoado de São Sebastião da Boa Vista. Foi projetada por Venerando Ribeiro da Silva, que também projetou a capela em louvor a São Sebastião, inaugurada no dia 25 de dezembro de 1846, com celebração da primeira missa.



Figura 123 – vista parcial da Praça Major José Pedro
Foto J. A. Rodrigues

Essa área, no início da povoação, apresentava um modesto conjunto urbanístico, constituído pela capela onde hoje está situada a Igreja de Nossa Senhora do Rosário.

A partir de 1843, foram construídas as primeiras casas arquitetonicamente mais elaboradas; de Venerando Ribeiro da Silva, José Pereira dos Santos, Gabriel Garcia de Figueiredo e Diogo Garcia de Figueiredo.

Em 1895, a grande movimentação agrícola, ocorrida em torno do café, enriqueceu Mococa, e a Praça da Matriz Velha (como era conhecida), se transformou no centro econômico da cidade, com a presença de grandes casas comerciais. É dessa época a construção do Mercado Municipal e do Banco Regional de Mococa, e da sede da Casa D'Itália "Dopolavoro"

Várias casas comissárias de café, que ali se instalaram realizavam "vultuosas transações comerciais". A Praça era também conhecida como "Praça do Café". Em 1920 a praça ganhou seu mais expressivo monumento arquitetônico; a Igreja Nossa Senhora do Rosário e em 1987 uma valiosa e expressiva obra de arte do consagrado escultor mocoquense Bruno Giorgi: "Os Fundadores de Mococa", colocada no mesmo local histórico, onde em 1841 foi levantado o cruzeiro que marcou a fundação do povoado.

O paisagismo da Praça é constituído de grandes canteiros gramados, com árvores de grande porte. As ruas são pavimentadas, de pequenas pedras, pelo sistema conhecido como “mosaico português”. Um conjunto de pequenos postes de ferro fundido com uma luminária oval constitui o sistema de iluminação baixa da praça, que também é servida por bancos de madeira com guarnições de ferro fundido.

Tendo como ponto inicial a Praça da Matriz Velha, a cidade começou a se expandir, e próximo a este “sítio”, foi-se delineando uma nova praça, conhecida como Praça da Matriz Nova.



Figura 124 – Vista parcial da Praça. No centro a Igreja do Rosário ou Matriz Velha.

Foto – J. A. Rodrigues 2006

A arquitetura ao redor da Praça Major José Pedro materializa um conjunto urbanístico importante apesar de alguns prédios não existirem mais, mesmo assim a Praça é de suma importância não só pela arquitetura que sobreviveu, mas pela existência da história e fatos do surgimento da cidade de Mococa.

Os prédios edificados e localizados ao redor da Praça Major José Pedro trazem suas marcas históricas de um tempo que deve ser registrado.

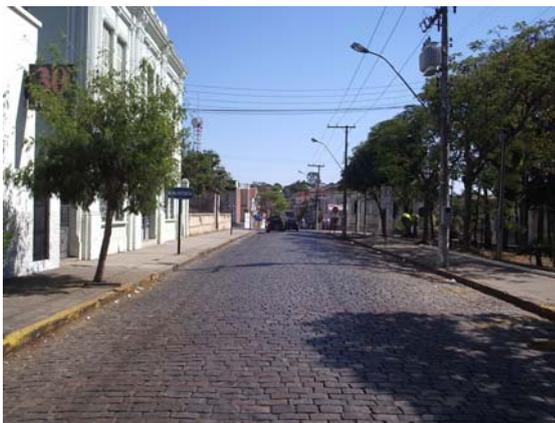


Figura 125 – Vista da Rua Visconde do Rio Branco lado esquerdo conjunto arquitetônico expressivo, lado direito Praça Major José Pedro.



Figura 126 – Vista da Rua Francisco Muniz Barreto sentido Praça Epitácio Pessoa. Do lado direito a Praça Major José Pedro. O leito viário é todo executado com paralelepípedo.



Figura 127 – Vista da Praça com a Igreja do Rosário.
Foto J.A.Rodrigues 2006



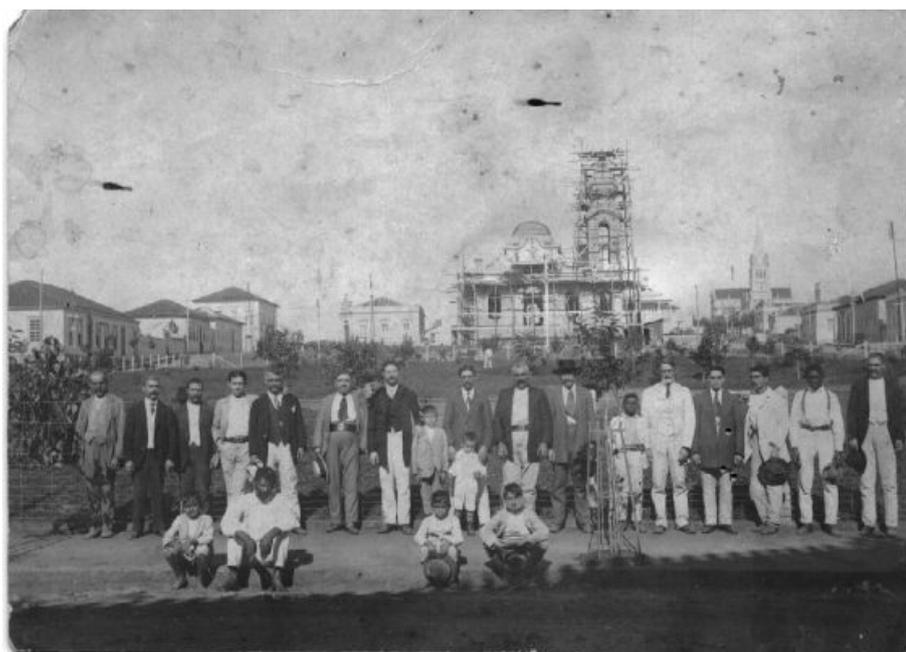
Figura 128 – Vista da Praça com a igreja do Rosário ao centro – Foto J.A.Rodrigues 2006

IGREJA DO ROSÁRIO - MATRIZ VELHA

Igreja Nossa Senhora do Rosário - Praça Major José Pedro.



**Figura 129 - Igreja do Rosário construída no lugar da capela de São Sebastião
Foto J.A.Rodrigues 2006**



**Figura 130 – Construção Igreja do Rosário na Área da Matriz Velha ao fundo a
torre da matriz Nova – acervo Museu Histórico de Mococa – autor desconhecido.**



Figura 131 - Igreja do Rosário. Detalhe da torre
Foto J.A.Rodrigues 2006



Figura 132 - Detalhe da cúpula da igreja do Rosário.
O telhado é de ardósias.

É o mais expressivo monumento arquitetônico da Praça Major José Pedro. A Igreja “Nossa Senhora do Rosário”, construída pela ação de Iria Josepha da Silva, foi inaugurada no dia 05 de maio de 1921. Projetada pelo arquiteto Gherardo Bozzani em estilo eclético, marcada pela influência predominante do neobarroco e o neoclássico, apresenta um equilíbrio de formas e uma unidade na riqueza de sua arte-sacra, fazendo dela um valioso monumento histórico e artístico do patrimônio cultural da cidade. Tombada em 1982, foi restaurada em 1986 para abrigar o Museu de Arte-Sacra “Iria Josepha da Silva”.

Mapa de localização das edificações Praça Major José Pedro

Mapa 10
ANEXO F. pág. 178

EDIFICAÇÕES DO ENTORNO DA PRAÇA MAJOR JOSÉ PEDRO

PRÉDIO nº 17

Rua Alferes Pedrosa nº 17 – Praça Major José Pedro

Banco Santander - antigo Banco do Estado de São Paulo – BANESPA com uma arquitetura moderna



Figura 133 – Vista Frontal.
Foto J.A.Rodrigues 2006

PRÉDIO nº 27 e nº 47

Rua Alferes Pedrosa nº 27 e nº 47 – Praça Major José Pedro

Comercial Casteli – Vivo / Relojoaria São Francisco



Casa comercial “Casteli”. O prédio é uma extensão do prédio da Relojoaria São Francisco e não apresentam na sua concepção arquitetônica aspectos relevantes

Figura 134
Foto J.A.Rodrigues 2006



O prédio de dois pavimentos, que hoje atende as atividades comerciais da Relojoaria “São Francisco”, não apresenta na sua concepção arquitetônica aspectos relevantes.

Figura 135
Foto J.A.Rodrigues 2006

PRÉDIO nº 67

Rua Alferes Pedrosa nº 67 – Praça Major José Pedro

Caixa Econômica Federal



A agência da Caixa Econômica Federal está construída no local, onde nos primeiros anos do povoado, foi edificada a casa de Venerando Ribeiro da Silva.

Figura 136 – Vista frontal.
Foto J.A.Rodrigues 2005

PRÉDIO nº 81

Rua Alferes Pedrosa nº 81 – Praça Major José Pedro

Foto “Miyashiro”



Foto casa de comercio “Miyashiro” e seu conjunto de edificações hoje ocupado por dois pequenos estabelecimentos comerciais e pela Foto “Miyashiro”, de construção mais recente, mas sem detalhes significativos na sua arquitetura simplista.

Figura 137 – vista frontal.
Foto J.A.Rodrigues

PRÉDIO nº 05

Rua Visconde do Rio Branco 05 – Praça Major José Pedro
Farmácia Mococa.

O sobrado, construído em 1895, o mais velho prédio da praça, já apresenta uma concepção arquitetônica mais elaborada, com acabamento do beiral e as



Figura 138– Detalhe da Sacada. Pavimento superior.
Foto J.A.Rodrigues 2006

aberturas ornamentadas com molduras. Hoje adaptado na parte inferior para atender atividades comerciais da Farmácia Mococa, foi desfigurado de sua feição original que apresentava 06 portas encimadas em arco.



Figura 139 - vista Frontal.
Foto J.A.Rodrigues 2006

PRÉDIO nº 121

Rua Visconde do Rio Branco 121 – Praça Major José Pedro

União de Bancos

Agência UNIBANCO substitui o prédio do antigo Banco Regional de Mococa parcialmente demolido no final da década de 60.



Figura 140 – atual prédio compondo o conjunto da Praça Major José Pedro reformado na década de 70. Antigo Banco Moreira Sales do mesmo grupo do Unibanco



Figura 141-Prédio do antigo Banco Italiano e Banco Regional de Mococa construído em 1895 em linhas neoclássicas, demolido final da década de 60.

PRÉDIO nº 53

Rua Visconde do Rio Branco 53 – Praça Major José Pedro

Biblioteca Municipal “Almeida Magalhães” e Museu Histórico e Pedagógico “Marquês de Três Rios”.

O prédio onde hoje está instalada a Biblioteca Municipal, “Almeida Magalhães” e o Museu Histórico Pedagógico “Marques de Três Rios”, foi construído em 1903 por Major José Pedro de Alcântara Figueiredo, segundo projeto do mestre de obra italiano André de Luca, com suas linhas arquitetônicas ecléticas. Sofreu algumas mudanças em sua fachada; a porta larga central é consequência de uma



adaptação que o prédio recebeu, para atender fins comerciais, o projeto inicial apresentava 06 janelas iguais em posição simétrica.

**Figura 142 - Vista frontal.
Foto J.A.Rodrigues 2004**

PRÉDIO nº 165

Rua Visconde do Rio Branco 165 – Praça Major José Pedro
Seminário São José.

A casa foi propriedade de Alferes José Joaquim e posteriormente Antônio Gonçalves Dias é construída em estilo eclético, tem porão alto com alpendre envolvendo toda a parte superior, localizada no centro de um amplo jardim. Não se tem o ano exato da construção, mas sabe-se que, em 1912, Antônio



Gonçalves Dias a reformou.

A casa foi doada à Congregação da Ordem de Jesus Crucificado com o objetivo de manter as ações sociais. Hoje pertence à diocese de São João da Boa Vista.

Figura 143 - Vista frontal.
Foto J.A.Rodrigues 2006



Figura 144 - Vista frontal.
Foto J.A.Rodrigues 2006

PRÉDIO nº 144

Rua Dr. Francisco Muniz Barreto nº 144 – Praça Major José Pedro

Casa pertencente a José Theophilo Dias.



Em estilo eclético, obedecendo, a um projeto do mestre de obra italiano César Vicinanza. Construída em 1920.

Figura 145 - Vista frontal.
Foto J.A.Rodrigues 2006

PRÉDIO nº 116

Rua Dr. Francisco Muniz Barreto nº 116 – Praça Major José Pedro

Casa dos familiares de João Batista de Souza.



Em linha arquitetônica neocolonial, todavia descaracterizada pela mudança do telhado com beiral. 1940

Figura 146 - Vista frontal.
Foto J.A.Rodrigues 2006

PRÉDIO nº 108

Rua Dr. Francisco Muniz Barreto nº108 – Praça Major José Pedro
Casa Abrão Jayme.



Sobrado construído com uma, arquitetura simplista. Na área ocupada, estava edificado o majestoso sobrado de Gabriel Garcia de Figueiredo “Barão de Monte Santo” demolido em 1950. A construção é de 1952.

**Figura 147 - Vista frontal.
Foto J.A.Rodrigues 2006**

PRÉDIO nº 92

Rua Dr. Francisco Muniz Barreto nº 92 – Praça Major José Pedro
Casa da família de Maurício Marchese Neto.

Com detalhes arquitetônicos neocoloniais. Esta casa pertencia à área da casa



anterior onde estava edificado o majestoso sobrado de Gabriel Garcia de Figueiredo “Barão de Monte Santo” demolido em 1950, também no mesmo ano iniciou-se a construção da atual edificação.

**Figura 148 - Vista frontal.
Foto J.A.Rodrigues 2006**

Planilha 5.
Praça Major José Pedro
Pág. 185

PRAÇA EPITÁCIO PESSOA

A Praça Epitácio Pessoa é uma extensão da Praça Major José Pedro, dividida pela Rua Barão de Monte Santo compondo dessa forma as mesmas características paisagística e arquitetônica.

Projetada pelo Venerando Ribeiro da Silva por volta de 1846 a antiga Praça do Café hoje Praça Epitácio Pessoa tem seus canteiros e jardins laterais simétricos, onde convergem num canteiro central no qual em 1841 foi levantado o cruzeiro que marcou a fundação do povoado de São Sebastião da Boa Vista hoje cidade

de Mococa. Nesse mesmo lugar, em 1987 foi colocada, uma valiosa e expressiva obra de arte do consagrado escultor mocoquense Bruno Giorgi representando os “Fundadores de Mococa” marcando historicamente a fundação da cidade.



**Figura 149 – Vista parcial do jardim da Praça Epitácio Pessoa.
Foto J.A.Rodrigues 2006**



**Figura 150 - Vista da
Praça.
Foto J.A.Rodrigues 2006**

Segue o mesmo padrão da Praça Major José Pedro, com grandes canteiros gramados, com árvores de grande porte. As alamedas pavimentadas, de pequenas pedras, pelo sistema conhecido como “mosaico português”. Um conjunto de pequenos postes de ferro fundido com uma luminária oval constitui o sistema de iluminação baixa e bancos de “granilite” servem a Praça madeira com guarnições de ferro fundido. Cumpre-nos assinalar que na parte fronteira ao Mercado Municipal, existe um ponto de Táxi.

A arquitetura ao redor da Praça Epitácio Pessoa apesar de perder suas características originais deve ser preservada para resguardo do sítio histórico de Mococa.



Figura 151 - Vista da parte de baixo da Praça onde encontramos o abrigo para taxi. Verifique a densa vegetação ao fundo.

Foto J.A.Rodrigues 2006

em 1987 foi colocada, uma valiosa e expressiva obra de arte do consagrado escultor mocoquense Bruno Giorgi representando os “Fundadores de Mococa” marcando historicamente a

Projetada pelo Venerando Ribeiro da Silva por volta de 1846 à antiga Praça do Café hoje Praça Epitácio Pessoa tem seus canteiros e jardins laterais simétricos, onde convergem num canteiro central no qual em 1841 foi levantado o cruzeiro que marcou a fundação do povoado de São Sebastião da Boa Vista hoje cidade de Mococa. Nesse mesmo lugar,

expressiva obra de arte do consagrado representando os “Fundadores de fundação da cidade.



Figura 152 - Vista integral da Praça.

Foto J.A.Rodrigues 2006



**Figura 153 – Vista da Praça com suas alamedas em mosaico português.
Foto J.A.Rodrigues 2006**



**Figura 154 - Vista da Rua Alferes Pedrosa onde do lado direito temos o prédio do banco HSBC antigo banco F. Barreto em estilo renascentista, manteve sua linha arquitetônica externa conservada. Do lado esquerdo, vista parcial da praça.
Foto J.A.Rodrigues 2006**

ESCULTURA “OS FUNDADORES DE MOCOCA” PRAÇA EPITÁCIO PESSOA

Em 1987 uma valiosa e expressiva obra de arte do consagrado escultor mocoquense Bruno Giorgi, “Os Fundadores de Mococa”, colocada no mesmo local histórico, onde em 1841 foi levantado o cruzeiro que marcou a fundação do povoado.



**Figura 155 - Vista frontal da escultura "Os Fundadores de Mococa".
Foto J.A.Rodrigues 2006**



É um conjunto em granito e bronze de 3,60m de altura, constituído de 03 figuras representando os elementos que atuaram na fundação de Mococa: o caboclo, o colonizador e o imigrante.

Colocado no centro histórico, onde se desenvolveu o povoado de São Sebastião da Boa Vista, que deu origem a cidade de Mococa, constitui a mais bela obra histórica e artística de nosso espaço urbano.

Figura 156 - "Os Fundadores de Mococa". Foto J.A.Rodrigues 2006

Mapa de localização das edificações

Praça Epitácio Pessoa

Mapa 11
ANEXO G. pág. 179

EDIFICAÇÕES DO ENTORNO DA PRAÇA EPITÁCIO PESSOA

PREDIO nº 664

Rua Alferes Pedrosa nº 664 - Praça Epitácio Pessoa

Farmácia FarMais



Um prédio de dois pavimentos com uma arquitetura modernista, onde se destaca pelos espaços na sua totalidade guarnecidos por vidros “blindex”. Não expressivo, mas compõe a Praça Epitácio Pessoa.

Construída em 1999

Figura 157

Foto J.A.Rodrigues 2006

PREDIO nº 27

Rua Alferes Pedrosa nº 27 - Praça Epitácio Pessoa

Residência Família de Paulo Mendonça.



Residência de arquitetura simples da década 50 restaurada na sua totalidade.

Figura 158

Foto J.A.Rodrigues 2006

PREDIO nº 45

Rua Alferes Pedrosa nº 45 - Praça Epitácio Pessoa

Casa comercial Magazine Verona.



Com sua arquitetura simplista, é sede de atividades comerciais. Sofreu reforma em 1990 perdendo suas características.

Figura 159
Foto J.A.Rodrigues 2006

PREDIO nº 63

Rua Alferes Pedrosa nº 45 - Praça Epitácio Pessoa

Residência de Custódio Caravieri.



Modificada em sua totalidade, acompanha uma arquitetura simplista

Sofreu adaptação para atender as atividades comerciais da Tropical Madeira, perdendo parcialmente sua identidade.

Figura 160
Foto J.A.Rodrigues 2006

PREDIO nº 105

Rua Alferes Pedrosa nº 105 - Praça Epitácio Pessoa

Banco HSBC.



O Banco HSBC ocupa as antigas instalações do Banco F. Barretto, em estilo renascentista, mantém sua linha arquitetônica externa conservada.

Construção de 1910.

Figura 161 – Vista lateral esquerda – acesso a Praça Epitácio Pessoa
Foto J.A.Rodrigues 2006



Figura 162 – Vista lateral direita – acesso a Rua Barão de Monte Santo.
Foto J.A.Rodrigues 2006

PREDIO nº 156

Rua Francisco Muniz Barreto nº 156 - Praça Epitácio Pessoa

Residência da família de Agilberto Figueiredo Santos



Figura 163 - Vista lateral e frontal
Foto J.A.Rodrigues 2006

Residência da família de Agilberto Figueiredo Santos é a mais antiga construção da Praça. Pertencia a Diogo Garcia de Figueiredo. Construída em 1850 sofreu alterações na década de 50 do século XX. Seu projeto original em estilo neocolonial, sofreu alterações na fachada principal, fugindo de suas linhas arquitetônicas.



Figura 164 - Vista frontal
Foto J.A.Rodrigues 2006

PREDIO nº 124

Rua Francisco Muniz Barreto nº 124 - Praça Epiácio Pessoa

Sede do Círculo Operário Mocoquense.

Ocupando a antiga sede da “Societa Italiana Dopo Lavoro”, construída em 1934,



em linhas arquitetônicas neo-renascentistas, sofreu inúmeras reformas sem planejamento adequado, apresentando hoje um conjunto arquitetônico totalmente descaracterizado do projeto original.

Figura 165 - Vista frontal
Foto J.A.Rodrigues 2006

PREDIO nº 86

Rua Francisco Muniz Barreto nº 86 - Praça Epiácio Pessoa

Prédio comercial.



Figura 166 - Vista frontal
Foto J.A.Rodrigues 2006

Ao lado do Banco Itaú encontramos uma edificação com atividade comercial cujas as linhas arquitetônicas são simplistas, sem destaque significativo, mas no conjunto são importantes na caracterização do ambiente urbano histórico da Praça. Construção de 1910 aproximadamente.

PREDIO nº 108

Rua Francisco Muniz Barreto nº 108 - Praça Epitácio Pessoa

Banco Itaú.



Hoje o Banco Itaú em linhas arquitetônicas modernistas, ocupando a área da antiga e tradicional Casa Demasi,

Figura 167 – Vista frontal. Ao fundo um prédio de 15 andares interferindo visualmente na paisagem urbana

Foto J.A.Rodrigues 2006



Figura 168 - Em primeiro plano no lado direito a Casa Demasi onde hoje é o Banco Itaú na seqüência o prédio da “Societa Italiana Dopo Lavoro” onde hoje é o Circulo Operário totalmente descaracterizado, em terceiro plano a casa de Diogo Garcia de Figueiredo hoje da família de Agilberto Figueiredo Santos e por fim o casarão de Gabriel Garcia de Figueiredo o Barão de Monte Santo.

A Rua de chão batido hoje tem o nome de Rua Francisco Muniz Baretto.

Do lado esquerdo da rua observamos a Praça Epitácio Pessoa (Praça da Matriz Velha)

Ao fundo podemos observar o acesso a Praça da Matriz Nova

Foto arquivo Museu Histórico de Mococa

Planilha 6.
Praça Epitácio Pessoa
Pág. 186

PRAÇA ANTONIO PRADO

Além da importância histórica e cultural, a Praça Antonio Prado foi cenário de grandes barganhas comerciais principalmente na época áurea do café. É através do desenvolvimento econômico do café que o núcleo de São Sebastião da Boa Vista se desenvolve surgindo posteriormente à cidade de Mococa.

No processo de crescimento a cidade ganha uma malha urbana, constrói monumentos arquitetônicos e mantém as áreas naturais.

A Praça Antonio Prado faz parte da seqüência de outras duas Praças; a Praça Major José Pedro e a Praça Epitácio Pessoa que na época constituía o primeiro núcleo urbano do povoado conhecido como Matriz Velha.

No início do povoado havia algumas modestas casas, delineando o contorno da Praça e um grande rancho situado no local do Mercado Municipal que servia de abrigo às tropas, que passavam rumo ao Sul de Minas.

O ciclo do café modificou radicalmente a estrutura social e econômica da cidade, conduzindo o pequeno povoado na direção de um rápido e profundo processo urbano que, praticamente, moldou o perfil da sociedade contemporânea.



**Figura 169 - Vista Lateral esquerda do Mercado Municipal ocupando toda área da praça.
Foto J.A.Rodrigues 2006**



**Figura 170 – Vista lateral direita do Mercado Municipal onde era a antiga praça.
Foto J.A.Rodrigues 2006**



Figura 171 – Vista do fundo da Praça hoje rodoviária



**Figura 172 – vista frontal da praça, hoje Mercado Municipal.
Foto J.A.Rodrigues 2006**

Mercado municipal

Praça Antonio Prado sem nº



Figura 173– Vista frontal do Mercado Municipal.
Foto J.A.Rodrigues 2006

A Praça Antonio Prado fez parte desse processo com a construção do primeiro Mercado Municipal em 1895 pelo engenheiro Paulo Victor Lanzoni, 61 anos depois, em 1956, a Praça Antonio Prado foi tomada com a construção do novo Mercado Municipal e a construção da Rodoviária em anexo descaracterizando fisicamente a importância patrimonial até então

existente.

Antes da construção do atual Mercado Municipal havia um grande rancho que servia de abrigo às tropas, que passavam rumo ao Sul de Minas.

O novo mercado municipal construído em 1956 constitui em uma forte herança econômica estabelecida no passado.

O ciclo do café modificou radicalmente a estrutura social e econômica da cidade, conduzindo o pequeno povoado na direção de um rápido e profundo processo urbano que, praticamente, moldou o perfil da sociedade contemporânea.

O mercado municipal ocupa hoje toda a superfície da antiga Praça Antonio Prado descaracterizando como Praça.



Figura 174 – área interna do mercado.
Foto J.A.Rodrigues



Figura 175 - área interna do mercado.
Foto J.A.Rodrigues



Figura 176– Mercado Municipal - detalhe interno da cobertura.

Foto J.A.Rodrigues 2006



Figura 177 – Vista lateral do mercado.

Foto J.A.Rodrigues

Terminal Rodoviário Municipal

Praça Antonio Prado

A rodoviária é anexada ao mercado municipal ocupando a área remanescente da Praça Antonio Prado. Sua construção é de estrutura metálica sem nenhuma expressão arquitetônica relevante.



Figura 178 – área externa da Rodoviária Municipal.

Foto J.A.Rodrigues 2006

Mapa de localização das edificações Praça Antonio Prado

Mapa 12
ANEXO H. pág. 180

EDIFICAÇÕES DO ENTORNO DA PRAÇA ANTONIO PRADO

As grandes movimentações agrícolas, ocorridas em torno do café, enriqueceram Mococa, e a praça veio sofrer suas degradações.

Mas apesar disso, encontramos vestígios nas platibandas de edificações construídas na época e fortemente alteradas.

O contorno da Praça é delineado por um conjunto de casas comerciais, construídos segundo os princípios de um modismo regional inspirado alguns numa arquitetura leiga, outros no neocolonial e num modernismo simplificado.

Esse conjunto arquitetônico da Praça Antônio Prado, apesar de não apresentar, qualidade sob o ponto de vista arquitetônico e histórico, deve ser preservado no seu conjunto para conservar as características da área urbana.

1



Figura 179– Aspectos físicos – lado direito Mercado Municipal e lado esquerdo comercio atual.

Foto J.A.Rodrigues 2006



Figura 180 - Aspectos físicos – lado direito comercio e lado esquerdo Mercado Municipal atual.

Foto J.A.Rodrigues 2006



Figura 181 – Casas de comercio em frente ao mercado antiga praça. Foto J.A.Rodrigues 2006



Figura 182 - ao lado esquerdo o Mercado. Foto J.A.Rodrigues 2006

PREDIO nº130

Rua Francisco Muniz Barreto nº 130 /132/134/136/110/116

Casa galeria de lojas comerciais. Local da antiga Casa Nasser.

PREDIO nº92

Rua Francisco Muniz Barreto nº 92/96/100

Casa Comercial Belladona.

PREDIO nº90

Rua Francisco Muniz Barreto nº90

Restaurante Dona Adélia.

PREDIO nº88

Rua Francisco Muniz Barreto nº88

Casa Comercial. Abriga várias atividades comerciais (consultório dentário, copiadora, financeira e cabeleireiro).

PREDIO nº78

Rua Francisco Muniz Barreto nº78

Supermarco Rodoviária.

PREDIO nº40

Rua José Bonifácio nº40

Casa Stela Modas.

PREDIO nº38

Rua José Bonifácio nº38

Lancheria Central.

PREDIO nº32

Rua José Bonifácio nº32

Du Lanches.

PREDIO nº20

Rua José Bonifácio nº20

Drogaria Rodoviária. Em estilo modernista

PREDIO nº668

Rua José Bonifácio nº668

Drogaria Farma-Braz.

PREDIO nº659

Rua José Bonifácio nº659

Estacionamento Manzini.

PREDIO nº39

Rua Alferes Pedrosa nº39

Casinha Azul.

PREDIO nº59

Rua Alferes Pedrosa nº59

Mult Shopping.

PREDIO nº79

Rua Alferes Pedrosa nº79

Distok.

Como podemos observar as ruas acima descritas não tem imóveis com fachadas relevantes, mas se faz necessário a preservação devido à sua historia, bem como garantir a paisagem das praças levantadas.

Planilha 7.
Praça Antonio Prado
Pág. 187

CONCLUSÃO

O levantamento do patrimônio arquitetônico de Mococa permite uma reflexão do potencial arquitetônico no Nordeste do Estado de São Paulo em especial na região do Circuito Paulista Café com Leite.

A importância de conhecer os exemplares arquitetônicos da cidade de Mococa permite confirmar a existência de outros edifícios nesta região do Estado.

Neste aspecto alguns pontos devem ser considerados:

- Importância da representação do contexto histórico e cultural no cenário regional.
- Organização política, administrativa e econômica da época áurea do café, marcando fisicamente a construção da região.
- Ausência de um inventário detalhado do patrimônio existente na região.
- Garantia da preservação do patrimônio arquitetônico existente no circuito.
- Importância da arquitetura rural e urbana no território do circuito.
- Discussão de um roteiro turístico do patrimônio arquitetônico como alternativa de sustentabilidade.

O Patrimônio Arquitetônico tem um papel determinante no desenho das cidades, pois, organiza a paisagem urbana, marcando o diferencial de um período ou época. Não deve ser um marcador de tempo, ou simplesmente um acervo documental, ou ainda a afirmação da grandeza de um passado perante o futuro; mas sim o de reconstruir e preservar a natureza do processo cultural.

O patrimônio arquitetônico define o ponto de partida para novas atividades em nossos dias permitindo novos desafios economicamente sustentáveis. E já que o palco onde se desenrola a cena é a cidade, tal pesquisa sugere a busca de novos elementos para ampliar a própria sustentação.

A aplicação de um roteiro turístico no reconhecimento do patrimônio arquitetônico torna-se uma perfeita combinação dos elementos vivos de culturas diferentes: de um lado o patrimônio preservado, e de outro, o observador.

O levantamento do patrimônio arquitetônico da cidade de Mococa tem como ponto fundamental a história da cidade e da região, permitindo a viabilidade de um roteiro turístico, pois o acesso às propriedades rurais e urbanas possibilita a reflexão do passado no presente.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

- AYMONINO, Carlo. **O Significado das Cidades**. Lisboa: ed. Presença, 1975
- CAVACO, C. **Programa de geografia Rural**. Centro de Estudos Geográficos, Lisboa 1988.
- FREITAS, E. **100 anos de histórias**. Mococa: Gráfica Costal, 1947.
- FERRÃO, A. M. A. **Arquitetura do Café**. Campinas: Ed. Unicamp, 2004
- Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados. Seade, 1991.
- FILHO, A. B. *et al.* **Turismo Urbano - O produto da cidade**. Porto Alegre: Ed. Edelbra, 1999.
- FILHO, Nestor G. R. **São Paulo e outras Cidades**. São Paulo: Ed. Hucitec, 1994
- GARCIA, B. **O romance do café**. S. Paulo: Ed Alfa-Omega, 1999
- GUIMARAENS, Cêça, **Paradoxos Entrelaçados: as torres para o futuro e a tradição nacional**. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2002.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico 2000**. S.Paulo. IBGE, 2000
- PALADINI, C. A. **Assim nasceu Mococa**. S. Paulo: Ed. Alfa-Omega, 1995
- QUEIROZ, H. **A Mocóca de sua fundação até 1900**. S.Paulo: tipografia do Diário Oficial, 1913.
- RAFFESTIN, Claude. **Por uma geografia do poder**. S. Paulo: Ed. Ática S.A., 1993
- RIO, V. D.; Duarte C. R.; Rheingantz P. A. **Projeto do lugar**. S. Paulo: Ed Proarq, 2002
- RODRIGUES, J. A. **Relatório de Estudo de Caso da Cidade de Brotas**. Aguas de São Pedro: Senac, 2001.
- RODRIGUES, J. A. **Levantamento dos atrativos da Área Rural para Formação do Roteiro Café com leite localizado no Município de Mococa**. Aguas de São Pedro: Senac, 2001.
- RODRIGUES, Adyr A. B. **Turismo e Geografia Reflexões Teóricas e Enfoques Regionais**. São Paulo: Hucitec, 2001.
- SÃO PAULO (estado). Assembléia Legislativa. **Fórum legislativo de Desenvolvimento Econômico e Sustentado: reflexões e perspectivas para o desenvolvimento paulista**. S. Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2004.
- SÃO PAULO (estado). Assembléia Legislativa. **O Estado dos Municípios 1997-2000: Índice Paulista de Responsabilidade Social**. S. Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2003.

SÃO PAULO (estado). Secretaria do Meio Ambiente. **Macrozoneamento das Bacias dos Rios Mogi Guaçu, Pardo e Médio Grande**. S.Paulo: Gráfica da CETESB, 1995.

SANTOS, M. **A Natureza do Espaço**. S. Paulo: Ed. Edusp, 2002.

SILVA, M. da G. L. **Cidades Turísticas: Identidades e Cenários de Lazer**. S. Paulo: Ed. Aleph, 2004.

VILAÇA, F. **Espaço Intra-Urbano no Brasil**. S. Paulo: Fapesp, 2001

BIBLIOGRAFIA

- ALMEIDA, J. Ribeiro; *et al.* **Planejamento Ambiental**. Rio de Janeiro: Thex, 1999.
- ALMEIDA, J. Anésio; RIEDL, Mário. **Turismo Rural**. Bauru: Edusc, 2000.
- ANDRADE, José Vicente. **Turismo: Fundamentos e Dimensões**. São Paulo: Ática, 1992.
- ANSARAH, Marília G. dos Reis. **Turismo: Segmento de Mercado**. São Paulo: Futura, 1999.
- ANAIS DO 4º CONGRESSO BRASIEIRO DE TURISMO RURAL, Piracicaba. **Rural: desenvolvimento, turismo, patrimônio: livro de resumo**. Piracicaba: Ed. FEALQ, 2003.
- ARGAN, G. C.; **Historia da arte como historia da cidade**. São Paulo: Martins Fontes 1998
- AYMONINO, Carlo. **O Significado das Cidades**. Lisboa: Ed. Presença, 1975
- AUGÉ. M. **Não-Lugares. Introdução a uma Antropologia da supermodernidade**. São Paulo: Papyrus, 2003
- BENI, Mario Carlos. **Análise Estrutural do Turismo**. São Pauto: Senac, 1998.
- BISSOLI, M. A .M. Ambnsi. **Planejamento Turístico**. São Paulo: Futura, 1999.
- CAVALCANTI, Lauro. **Modernistas na Repartição**. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ/Minc-IPHAN, 2000.
- CHAUÍ, Marilena. _____ **Política Cultural, Cultural Política e Patrimônio Histórico**. Pág. 37_____.
- DENCKER, Ada de Freitas Maneti. **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Turismo**. São Paulo: Futura, 1998.
- FERRÃO, A. M. A. **Arquitetura do Café**. Campinas: Ed. Unicamp, 2004
- FENELON, Déa Ribeiro. _____ **Políticas culturais e patrimônio histórico**, pág. 29_____.
- FILHO, Nestor G. R. **São Paulo e outras Cidades**. São Paulo: Ed. Hucitec, 1994
- FRANCO, M. A . Ribeiro. **Planejamento Ambiental para a Cidade Sustentável**. São Paulo: Ed.Furb, 2000.
- FREITAS, Edgard. **Mococa 100 anos de Historia**. Mococa: Impresso na Gráfica Costal 1947
- GARCIA, Beatriz. **O Romance do Café**. São Paulo: Ed. Alfa-Omega, 1999.
- GIOMETTI, Ana Lúcia. **Ocupação Territorial e Desenvolvimento Sócio Econômico do**

- Século XVIII ao XX.** São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 1999.
- INSTITUTO DE PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL-IPHAN. **Caderno de documentos “Estudo de tombamento”.** Rio de Janeiro: 1995
- INSTITUTO DE PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL-IPHAN. **Guia Brasileiro de Sinalização.** D.F. Brasília:Imprensa Oficial, 2001.
- INSTITUTO DE PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL-IPHAN. **Caderno de Debates: Métodos Arqueológicos e gerenciamento de Bens culturais.** Rio de Janeiro: Imprensa Oficial, 1994
- INSTITUTO MUNICIPAL DE ARTES E CULTURA. **Corredor Cultural: como recuperar, reformar ou construir seu imóvel.** Rio de Janeiro: 1989
- INSTITUTO DE PESQUISAS TECNOLÓGICAS. Relatório Nº 35 476. Volume 1. **Subsídios Técnicos para o Plano Diretor de Mococa.** São Paulo: IPT,1996
- INSTITUTO DE PESQUISAS TECNOLÓGICAS. Relatório Nº 35 476. Volume 2. **Subsídios Técnicos para o Plano Diretor de Mococa.** São Paulo: IPT,1996
- LAGE, Beatriz Helena G. **Turismo: Teoria e Prática.** São Paulo: Atlas, 2000.
- LIMA, Luis Cruz. **Da Cidade ao Campo: A Diversidade do Saber-Fazer Turístico.** Fortaleza: UECE, 1998.
- LINDBERG, Kreg. **Ecoturismo: Um Guia para o Planejamento e Gestão.** São Paulo: Senac, 1995.
- LOPES, Rodrigo. **A Cidade Intencional: Planejamento Estratégico de Cidades.** Rio de Janeiro: Ed.Mauad, 1998.
- MIRANDA, Evaristo E; SETZER, Alberto; TAKEOA, Aluizio. **Monitoramento Orbital das Queimadas no Brasil.** Campinas: Ecoforça, 1994.
- NOVAES, Fernando A .; ALENCASTRO, Luis Felipe. **História da Vida Primitiva no Brasil império.** São Paulo: Cia das Letras, 1997.
- PALADIN1, Carlos A. **Assim nasceu Mococa.** São Pauto: Alfa-Ômega, 1995.
- PEREIRA, Marcos. **Marketing de Cidades Turísticas.** São Paulo: Chronos, 2001.
- PORTUGUEZ, Anderson P. **Agroturismo e Desenvolvimento Regional.** São Paulo: Hucitec, 1999.
- PETROCCHI, Mário. **Turismo: Planejamento e Gestão.** São Paulo: Futura, 1998.
- QUEIROZ, Humberto de. **A Mococa de sua fundação até 1900.** São Paulo: Tipografia do Diário Oficial, 1913
- RAJCZUK, Leandra. Uma viagem pela história das rodovias. Jornal Usp EXPOFAU, São paulo, 13 set. 2005. Disponível em: <http://www.usp.br/jorusp/arquivo/1998/jusp419/manchet/res_res/rep_int/cultura2.html>. Acesso em 13 set. 2005.

HISTÓRIA das rodovias.Estradas, São paulo,13 set 2005. Disponível em: <http://www.estrada.com.br/histrod_anhaquera.htm>. Acesso em 13 set. 2005

REVISTA PÓLIS Nº 29. São paulo: PÓLIS, 1997

REVISTA PÓLIS Nº 32. São Paulo: PÓLIS, 1999

RESVISTA NAÇÃO BRASILEIRA. São Paulo, 1926

RODRIGUES, Adyr A. B. **Turismo e Ambiente Reflexões e Propostas**. São Paulo: Hucitec, 1997.

RODRIGUES, Adyr A. B. **Turismo e Geografia Reflexões Teóricas e Enfoques Regionais**. São Paulo: Hucitec, 2001.

RIBEIRO, Ana C. T. **Metrópole e fragmentação: novos rumos na análise da modernização**. São Paulo: ANPUR/Hucitec,1994.

Rolnik, Raquel. **A cidade e a Lei**. São Paulo: Ed. Studio Nobel, 1999

RIO, Vicente del; DUARTE C. Rose; RHEINGANTZ Paulo A. **Projeto do Lugar**. Rio de Janeiro: Ed. Contra Capa R.J. - 2002

Setúbal, Maria Alice. **Terra Paulista. A formação do Estado de São Paulo**. S. Paulo: Ed. Imprensa Oficial, 2004

SASSEM, S.; Roost, F. **A Cidade: Local Estratégico para a Industria Global do Entretenimento**. In São Paulo: Espaço e Debates, n.41, 2001.

SANTOS, MILTON. **A natureza do espaço**. São Paulo: Edusp, 2002.

SHIRTS, Matthew. O turismo em lugar nenhum. **O ESTADO DE SÃO PAULO**, São paulo, 23 set. 2002, Caderno 2, D8.

TENÓRIO, FernandoG. **Gestão de ONGs, Principais Funções Gerenciais**. Rio de janeiro: Ed. FGV, 1999.

TRIGUEIRO, Carlos Meira. **Marketing & Turismo: como planejar e administrar o Marketing Turístico para uma localidade**. Rio de Janeiro: Qualitmark, 1999.

VILAÇA, F. **Espaço Intra-Urbano no Brasil**. S. Paulo: Fapesp, 2001

WILLIAMS, Don. **Memorial da Companhia Geral de Minas**. Poços de Caldas: impresso Santa Edwiges, 2001.

Colaboradores

Elisabeth dos Anjos Biagio Rodrigues

Claudinei Firmino

DOCUMENTOS ICONOGRÁFICOS

Rodrigues, J.A.

Fotografias

Rodrigues, José Augusto: arquivo do arquiteto José Augusto Rodrigues 2002/
2004/2005/2006

Museu Histórico e Pedagógico da Cidade de Mococa

Flavio Perine

Secretaria de Cultura e Turismo de São João da Boa Vista

Secretaria de Turismo de São José do Rio Pardo

Secretaria de turismo de Caconde

Secretaria de turismo de Águas da Prata

Departamento de Cultura e Turismo de Vargem Grande do Sul

Conselho Municipal da Cidade de Cajuru

Departamento de turismo de casa Branca

Consortio Regional de Turismo do Nordeste Paulista

DOCUMENTOS CARTOGRÁFICOS

MAPA 1. Rodrigues, J. Augusto. **Localização do Circuito Paulista Café com Leite.** Escala 1:15 000. Arquivo AutoCad. 2006.

MAPA 2. Rodrigues, J. Augusto. **Localização das cidades do Circuito Paulista Café com Leite.** Escala 1:15 000. Arquivo AutoCad. 2006.

MAPA 3. Argollo Ferrão, André M. de. **A evolução ferroviária de São Paulo I**
Reprodução do livro Arquitetura do café – citando **Odilon N. Mattos** autor do livro Café e ferrovia. 2004.

MAPA 4. Argollo Ferrão, André M. de. **A evolução ferroviária de São Paulo II**
Reprodução do livro Arquitetura do café – citando **Odilon N. Mattos** autor do livro Café e ferrovia. 2004

MAPA 5. Rodrigues, J. Augusto. **Polarização regional.** 1:15 000. Arquivo AutoCad. 2006.

MAPA 6. Rodrigues, J. Augusto. **Localização da Cidade de Mococa na área do Circuito Paulista Café com Leite.** Arquivo AutoCad. 2006.

MAPA 7. Rodrigues, J. Augusto. **Localização da área Água Limpa.** Arquivo AutoCad. 2006.

MAPA 8. Rodrigues, J. Augusto. **Localização das fazendas da área Água Limpa.** Arquivo AutoCad. 2006.

MAPA 9. Rodrigues, J. Augusto. **Área Urbana.** Arquivo AutoCad. Base PMM. 2006.

MAPA 10. Rodrigues, J. Augusto. **Área central do núcleo urbano de Mococa.** Arquivo AutoCad. Base PMM. 2006.

MAPA 11. Rodrigues, J. Augusto. **Localização das praças.** Arquivo AutoCad. Base PMM. 2006.

MAPA 12. Rodrigues, J. Augusto. **Localização das edificações da Praça Ademar de Barros.** Arquivo AutoCad. Base PMM. 2006.

MAPA 13. Rodrigues, J. Augusto. **Localização das edificações da Praça Marechal Deodoro.** Arquivo AutoCad. Base PMM. 2006.

MAPA 14. Rodrigues, J. Augusto. **Localização das edificações da Rua Dr. Francisco Muniz Barreto.** Arquivo AutoCad. Base PMM. 2006.

MAPA 15. Rodrigues, J. Augusto. **Localização das edificações da Praça Major José Pedro.** Arquivo AutoCad. Base PMM. 2006.

MAPA 16. Rodrigues, J. Augusto. **Localização das edificações da Praça Epitácio Pessoa.** Arquivo AutoCad. Base PMM. 2006.

MAPA 17. Rodrigues, J. Augusto. **Localização das edificações da Praça Antonio Prado.** Arquivo AutoCad. Base PMM. 2006.

Base cartográfica: **Prefeitura Municipal de Mococa** – Departamento de Obras. Arquivo AutoCad. 2006.

Base Cartográfica: **Departamento de Estradas de Rodagem do Estado de São Paulo – DER**– Arquivo AutoCad 2004. 2005.

LEIS

Lei nº 15 de 5 de abril de 1856 – Capela Curada de São João da Boa Vista. CMM

Lei nº 29 de 24 de março de 1871 – Vila de São João da Boa Vista. CMM

Lei nº 20 de 8 de abril de 1875 – Cidade de Mococa. CMM.

ENTREVISTAS

Edith Brisighello Ribeiro Lima

Manoel Camargo

Antonio Pereira Lima

Dulche Pereira Lima

Heloisa Wat

João Pereira Lima Neto

George Frank Palmgren

Marcos Croce

Antonio Dias Cunali

Carlos Alberto Paladini

ANEXOS

ANEXO A - Parte do estatuto do Consórcio Regional de Turismo do Nordeste Paulista.

“...

CAPÍTULO II

DAS FINALIDADES

Artigo 4º - São finalidades precípua do CRTNP:

I - manter intercâmbio constante com entidades de turismo municipais, estaduais, federais e internacionais, públicas ou privadas;

II - formular as diretrizes básicas para a política regional de turismo, propondo soluções e formas de captação de recursos para programas e projetos de interesse turístico dos municípios da sua área de atuação;

III - manter cadastro amplo de informações turísticas e permanente serviço estatístico do mercado turístico, municipal e regional, para a divulgação e suporte técnico de projetos;

IV- opinar, sempre que consultado, sobre o planejamento e a execução orçamentária dos Municípios da sua área de atuação, mediante a apresentação de planos ou projetos turísticos;

V - colaborar para a implantação de uma política de incentivos ao turismo no âmbito regional.

VI - divulgar calendários de eventos de interesse turístico municipal e regional;

VII - orientar a implantação de sistema de controle de qualidade dos produtos e serviços turísticos oferecidos no seu âmbito de atuação;

VIII - estimular opções de turismo social voltados para a infância, para a terceira idade e para a população de baixa renda;

IX - promover a profissionalização do turismo através de cursos, debates, palestras e informações de interesse turístico, e coordenar campanhas públicas de conscientização, orientação e educação para o envolvimento de toda a população no aproveitamento do potencial turístico da região.

X - zelar para que toda a atividade turística da região seja compatível com a preservação do meio ambiente e com a busca permanente da melhor qualidade de vida da população fixa e itinerante.

XI -coordenar e implementar projetos especiais, relacionados ao desenvolvimento do turismo regional;

Parágrafo Único - Para cumprimento de suas finalidades, o CRTNP poderá:

I - adquirir bens que entender necessários, indispensáveis à consecução de seus objetivos, os quais integrarão o seu patrimônio;

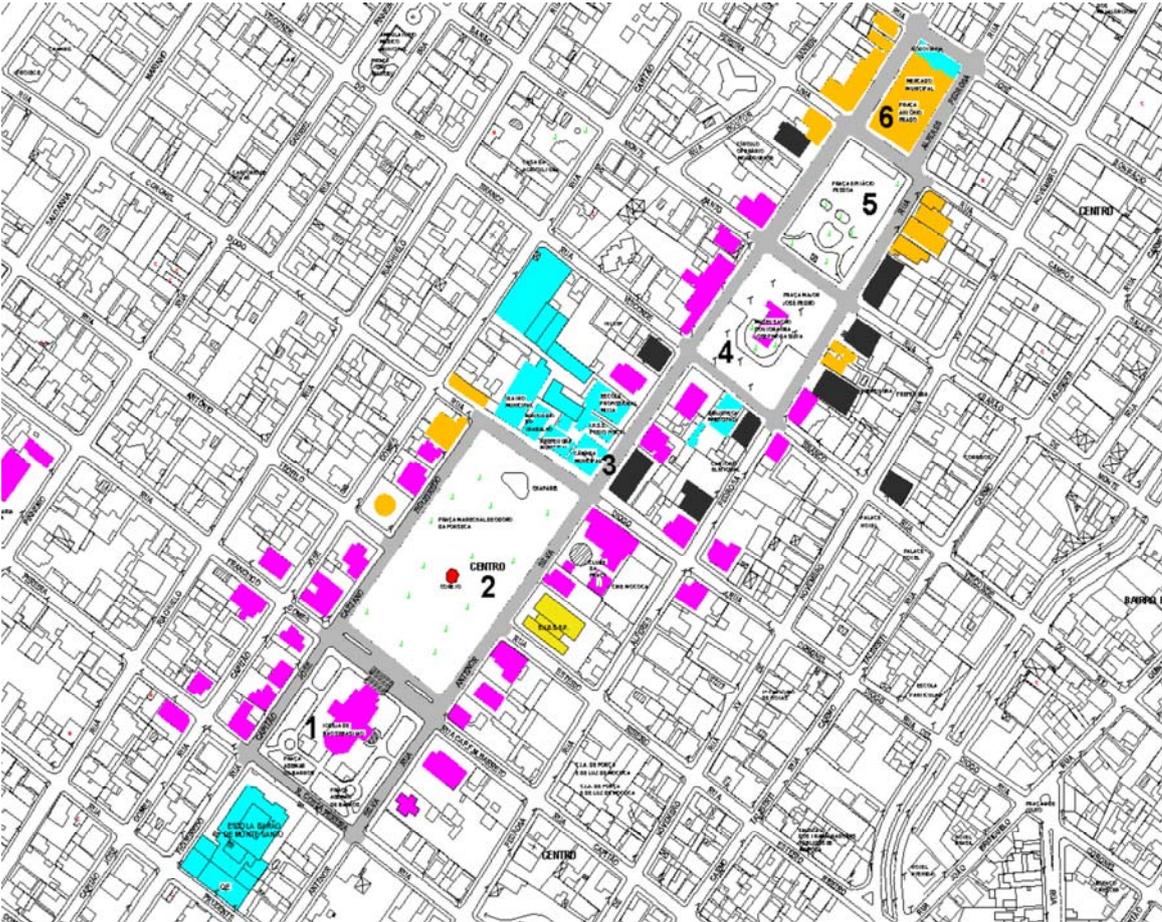
II- celebrar contratos necessários, inclusive aqueles cujo objeto seja a tomada de empréstimos com pessoas de direito público ou privado, nacionais ou internacionais;

III- firmar convênios, acordos de qualquer natureza, receber auxílios, contribuições, subvenções, doações de outras pessoas e entidades governamentais ou não, nacionais e internacionais;

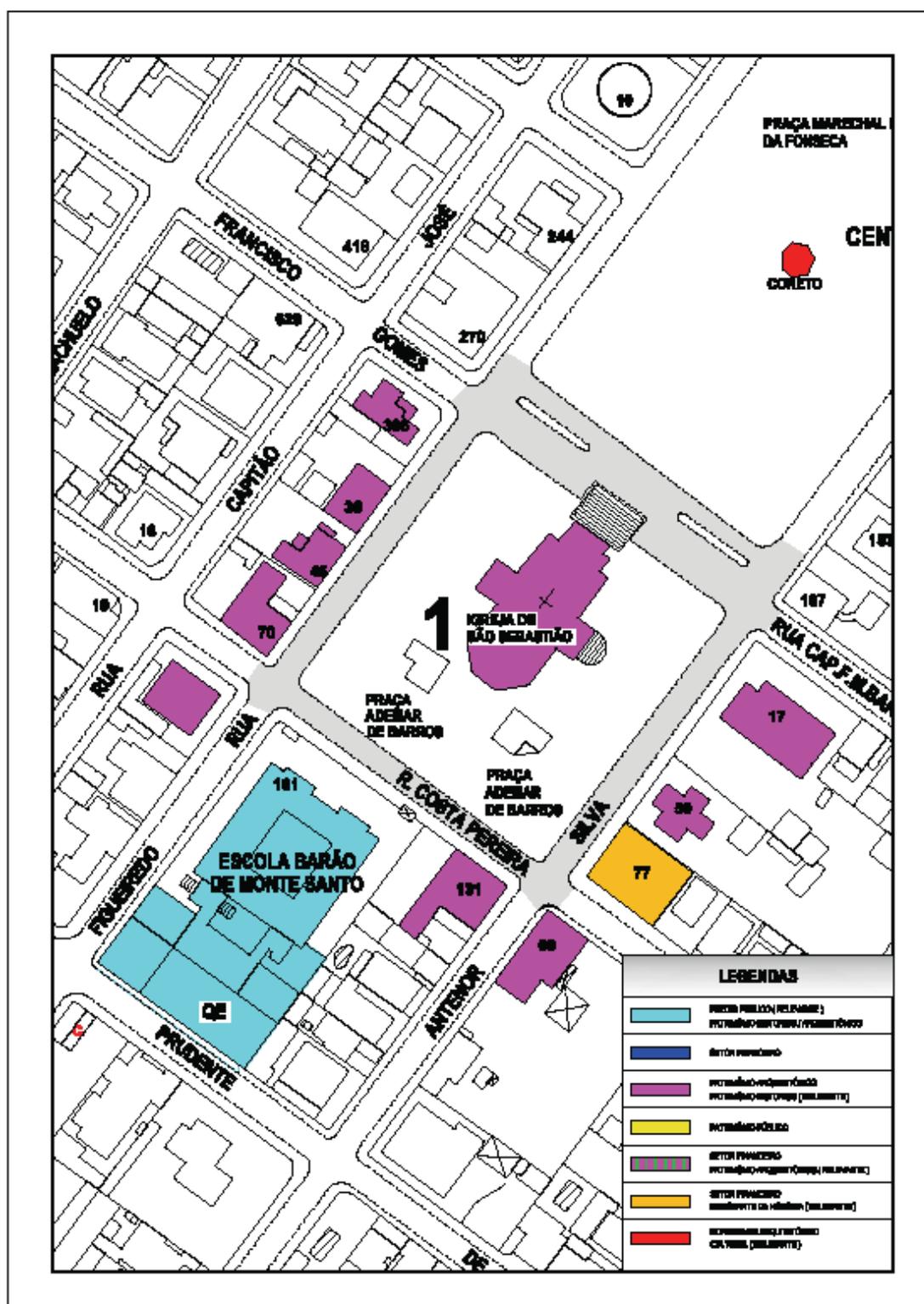
IV - prestar a seus associados serviços relacionados com as finalidades do consórcio, fornecendo, inclusive, recursos humanos e materiais.

...”

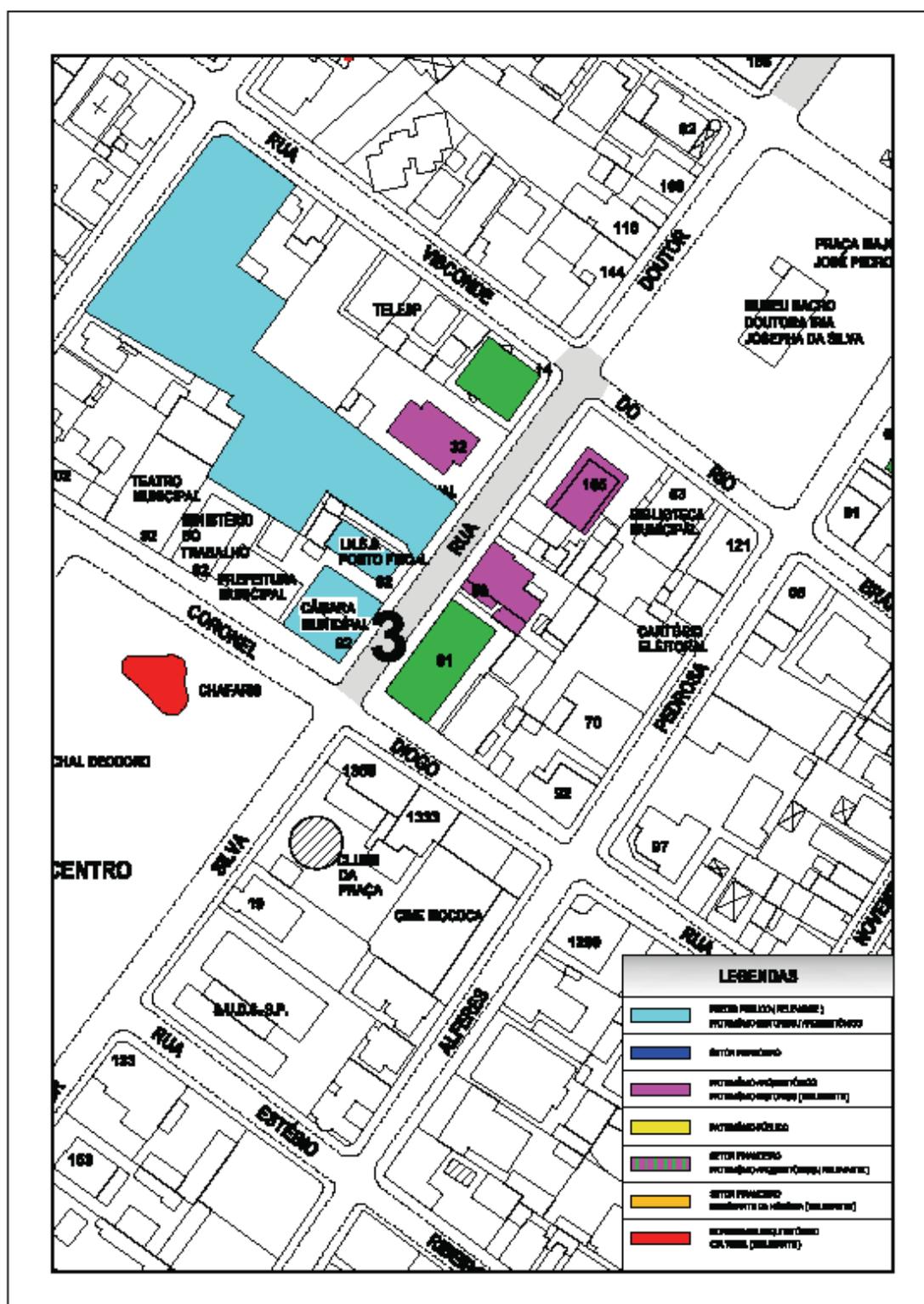
ANEXO B – Mapa de localização das praças



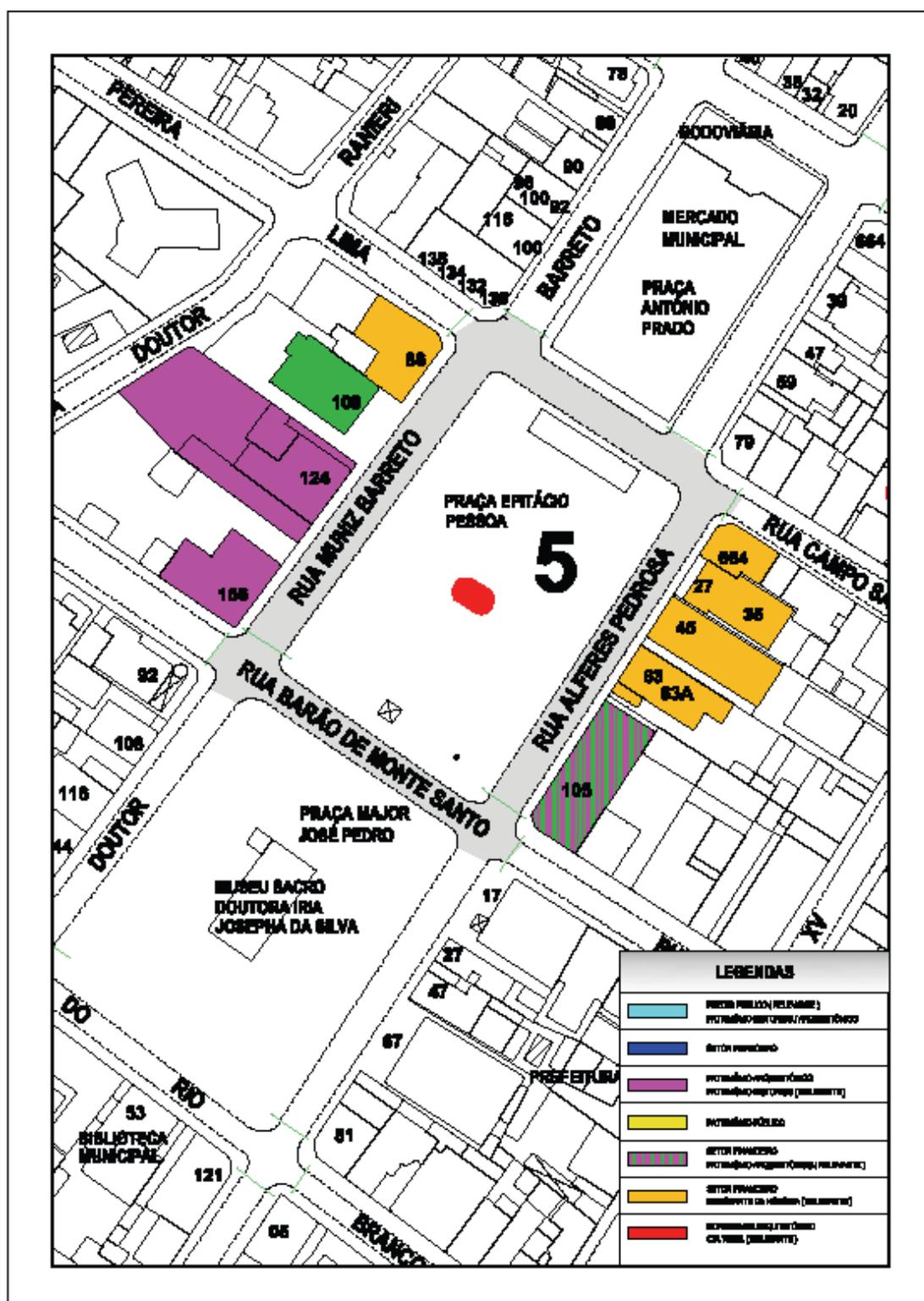
ANEXO C – Mapa de localização da Praça Ademar de Barros



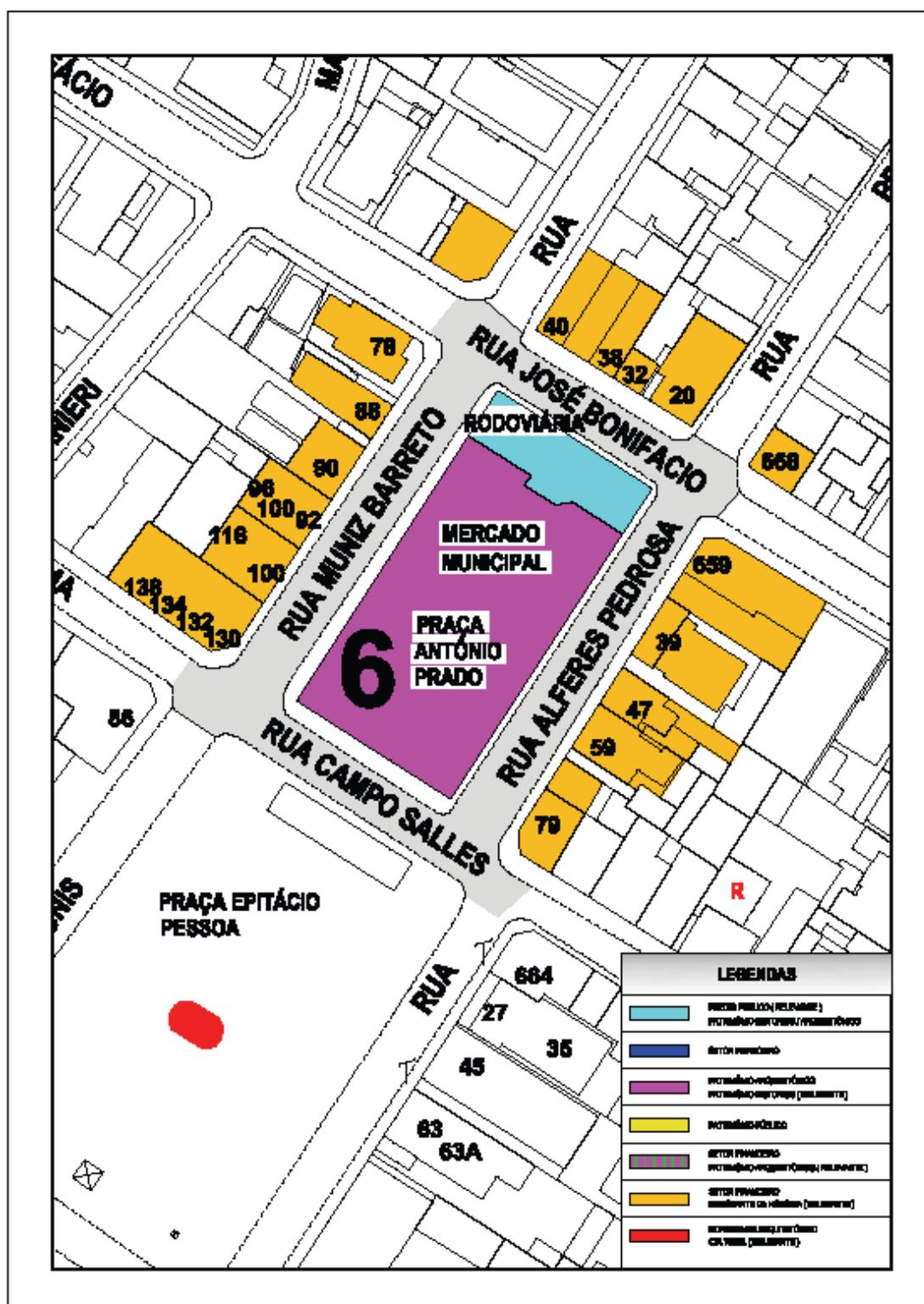
ANEXO E – Mapa de localização da Rua Dr. Francisco Muniz Barreto



ANEXO G – Mapa de localização da Praça Epitácio Pessoa



ANEXO H – Mapa de Localização Praça Antonio Prado



PLANILHAS

Planilha 1. Área e população das cidades pertencentes ao Circuito Paulista Café com Leite.

Planilha 2. Perímetro Praça Ademar de Barros.

Planilha 3. Perímetro Praça Marechal Deodoro da Fonseca.

Planilha 4. Perímetro Rua Francisco Muniz Barretto.

Planilha 5. Perímetro Praça Major José Pedro.

Planilha 6. Perímetro Praça Eptácio Pessoa.

Planilha 7. Perímetro Praça Antonio Prado.

Planilha 2. Perímetro – Praça Ademar de Barros

| Número | Localização | Rua | Proprietário | Testada m | Área do Terreno m ² | Área Construída m ² | Tipo de Imóvel |
|--------|---------------------------|----------------------------------|--|--------------|--------------------------------------|--------------------------------------|-------------------------------|
| 17 | Praça Ademar de Barros | Rua Antenor Silva | Santa Inf. Agric. Pec. Ltda e Outros / herdeiros Francisco Muniz Barreto | 38,00 | 3.696,00 | 500,00 | Casa |
| 59 | | Rua Antenor Silva | Eduardo Dias Roxo Nobre | 20,00 | 984,00 | 348,00 | Casa |
| 77 | | Rua Antenor Silva | Centro Social Católico | | | | |
| 09 | | Rua Antenor Silva | Paulo Teófilo Dias / Odila Figueiredo Barreto / Bocaina Agric. e Pecuária Ltda | 58,00 | 2.524,00 | 416,00 | Casa |
| 131 | | Rua Costa Pereira | Manoel M. de Fgdo. Ferraz | 27,00 | 1.006,00 | 459,00 | Casa |
| 181 | | Rua Costa Pereira | Gov. Estado São Paulo | 49,00 | 3.938,00 | 1.605,00 | Tombado pelo Gov. Estadual |
| s/n | | Rua Costa Pereira | José Vieira Barreto / Viúva Marina Lenzo Barreto | | | | |
| 70 | | Rua Cap. J.Caetano Figueiredo | José de Souza e Silva e Filho | 20,00 | 497,00 | 263,00 | Casa |
| 46 | | Rua Cap. J.Caetano Figueiredo | Eduardo Dias Roxo Nobre | 20,00 | 478,00 | 155,00 | Casa |
| 36 | | Rua Cap. J.Caetano Figueiredo | Eduardo Dias Roxo Nobre | 22,00 | 551,00 | 245,00 | Casa |
| 395 | | Rua Francisco Gomes | Neusenice de Azevedo B. Kustner (anterior J. Quintino Pereira) | 24,00 | 427,00 | 305,00 | Casa |

Planilha 3. Perímetro Praça Marechal Deodoro da Fonseca

| Número | Localização | Endereço | Proprietário | Testada m | Área do Terreno m ² | Área Construída m ² | Tipo de Imóvel |
|--------|--|--------------------------------|---|--------------|--------------------------------------|--------------------------------------|-------------------|
| 23 | Praça Marechal Deodoro da Fonseca | Rua Antenor Silva | Clube da Praça | 43,00 | 1.759,00 | 1.342,74 | Clube |
| 61 | | Rua Antenor Silva | Alípio João | 16,00 | 668,00 | 413,00 | Casa |
| | | Rua Antenor Silva | Prédio da Saúde municipal Prefeitura Municipal | | | | |
| 133 | | Rua Antenor Silva | José Pereira Lima Neto | 25,00 | 1.050,00 | 980,00 | Casa |
| 153 | | Rua Antenor Silva | Gabriel Pinheiro de Figueiredo | 18,00 | 779,00 | 465,00 | Casa |
| 167 | | Rua Antenor Silva | Neusnice de Azevedo B. Kustner | 19,00 | 948,00 | 515,00 | Casa |
| 270 | | Rua Cap. J. Caetano Figueiredo | Cleber Augusto L. Barreto | 32,00 | 849,00 | 618,00 | Casa |
| 244 | | Rua Cap. J. Caetano Figueiredo | Iria Camargo Fgdo. Costa | 29,00 | 702,00 | 515,00 | Casa |
| 10 | | Rua Cap. J. Caetano Figueiredo | Terezinha Eny Pavan Leite | 26,00 | 695,00 | 5.677,00 | Apartamento |
| 170 | | Rua Cap. J. Caetano Figueiredo | Marcelo de Lima Silva | 24,00 | 619,00 | 676,00 | Casa |
| 144 | | Rua Cap. J. Caetano Figueiredo | Fábio Gonçalves Dias | 16,00 | 435,00 | 319,00 | Casa |
| 1481 | | Rua Coronel Diogo | José Carlos Gimenez | 26,00 | 598,00 | 301,00 | Casa |
| 102 | | Rua Coronel Diogo | | | | | comercio |
| 82 | | Rua Coronel Diogo | Teatro Municipal | | | | Órgão publico |
| 66 | | Rua Coronel Diogo | Ministerio do Trabalho | | | | Órgão publico |
| s/n | | Rua Coronel Diogo | Pefeitura Municipal | | | | Órgão publico |
| 26 | Rua Coronel Diogo | Museu | | | | Órgão publico | |

Planilha 4. Perímetro Corredor de Acesso Rua Francisco Muniz Barreto

| Número | Localização | Endereço | Proprietário | Testada m | Área do Terreno m ² | Área Construída m ² | Tipo de Imóvel |
|--------|---|------------------------|--------------------------|--------------|--------------------------------------|--------------------------------------|-------------------|
| 92 | Corredor Rua Dr. Muniz Barreto | Rua Dr. Muniz Barretto | P.M.M. | 40,00 | 955,00 | 1.388,00 | Câmara |
| 82 | | Rua Dr. Munis Barretto | P.M.M. | 40,00 | 955,00 | 1.388,00 | I.N.S.S. |
| 54 | | Rua Dr. Munis Barretto | P.M.M. | - | - | - | Escola |
| 32 | | Rua Dr. Munis Barretto | Maria Pereira dos Santos | 25,00 | 1.740,00 | 258,00 | Casa |
| 14 | | Rua Dr. Munis Barretto | ABN Amro SA | 20,00 | 456,00 | 512,70 | Banco |
| 59 | | Rua Dr. Munis Barretto | Paulo Soares Sobrinho | 20,00 | 714,00 | 431,00 | Casa |
| 91 | | Rua Dr. Munis Barretto | Bco. do Brasil SA | 33,00 | 790,00 | 1.035,00 | Banco |

Planilha 5. Perímetro Praças Major José Pedro

| Número | Localização | Endereço | Proprietário | Testada m | Área do Terreno m ² | Área Construída m ² | Tipo de Imóvel | |
|--------|------------------------------|-----------------------------|--|--------------|-----------------------------------|-----------------------------------|-------------------|------|
| 17 | Praça Major José Pedro | Rua Alferes Pedrosa | RAMF Administração e Part. Ltda. | 20,00 | 513,00 | 790,00 | Banco | |
| 27 | | Rua Alferes Pedrosa | Antônio José Mancini | 6,00 | 136,00 | 232,00 | Casa | |
| 47 | | Rua Alferes Pedrosa | Antônio José Mancini | 11,00 | 493,00 | 439,00 | Loja | |
| 67 | | Rua Alferes Pedrosa | Caixa Econômica Federal | 21,00 | 797,00 | 914,38 | Banco | |
| 81 | | Rua Alferes Pedrosa | Deusdete Gualberto Siqueira | 6,00 | 395,13 | 255,00 | Loja | |
| 05 | | Visconde do Rio Branco | Farmácia | | | | Comercio | |
| 121 | | Visconde do Rio Branco | UNIBANCO | | | | Banco | |
| 53 | | Visconde do Rio Branco | Biblioteca municipal / Museu Histórico | | | | Órgão Publico | |
| 165 | | Visconde do Rio Branco | Seminário | | | | religioso | |
| 144 | | Dr. Francisco Muniz Barreto | Cecília Dias e Outros | | 28,00 | 1,081,00 | 393,00 | Casa |
| 116 | | Dr. Francisco Muniz Barreto | José de Figueiredo Souza | | 18,00 | 1.155,00 | 331,00 | Casa |
| 108 | | Dr. Francisco Muniz Barreto | Abrahão Miguel Jayme | | 14,00 | 362,00 | 372,00 | Casa |
| 92 | | Dr. Francisco Muniz Barreto | Maurício Marchesi Neto | | 14,00 | 393,00 | 200,00 | Casa |

Planilha 6. Perímetro Praça Epitácio Pessoa

| Número | Localização | Endereço | Proprietário | Testada m | Área do Terreno m ² | Área Construída m ² | Tipo de Imóvel |
|--------|--------------------------|-----------------------------|-----------------------------------|--------------|--------------------------------------|--------------------------------------|----------------|
| 664 | Praça Epitácio Pessoa | Rua Campos Salles | João Batista Lacob | 20,00 | 175,00 | 175,00 | farmácia |
| 27 | | Rua Alferes Pedrosa | Paulo Mendonça | 11,00 | 422,00 | 294,00 | Casa |
| 45 | | Rua Alferes Pedrosa | Pedro Olivier Ferracim Filho | 14,00 | 415,00 | 591,00 | Loja |
| 63 | | Rua Alferes Pedrosa | Custódio fernando Cavieri | 13,00 | 502,00 | 285,00 | Casa |
| 105 | | Rua Alferes Pedrosa | Agrop. e Com. Conquista Ltda | 48,00 | 1.042,00 | 1,089,11 | Banco |
| 156 | | Dr. Francisco Muniz Barreto | Agilberto de Figueiredo Santos | 25,00 | 889,00 | 296,00 | Casa |
| 124 | | Dr. Francisco Muniz Barreto | Circulo Operário | | | | Clube |
| 108 | | Dr. Francisco Muniz Barreto | Itaú SA | 17,00 | 906,00 | 358,00 | Banco |
| 86 | | Dr. Francisco Muniz Barreto | Jacy Pereira Lima | 17,00 | 261,00 | 261,00 | Loja |

Planilha 7. Perímetro Praça Antônio Prado

| Número | Localização | Endereço | Proprietário | Testada m | Área do Terreno m ² | Área Construída m ² | Tipo de Imóvel |
|---------|------------------------|------------------------|--------------------------------|--------------|--------------------------------------|--------------------------------------|----------------|
| 130/138 | Praça Antônio Prado | Rua Fco. Muniz Barreto | Archibaldo Fenício Zancra | 35,00 | 1.477,00 | 1.229,00 | Loja |
| 100/116 | | Rua Fco. Muniz Barreto | | | | | |
| 96 | | Rua Fco. Muniz Barreto | Manuel Luiz B. Martinez | 12,00 | 531,00 | 207,00 | Loja |
| 90 | | Rua Fco. Muniz Barreto | Manuel Luiz B. Martinez | 12,00 | 531,00 | 207,00 | Loja |
| 88 | | Rua Fco. Muniz Barreto | Glaciema dos Santos Nunes | 9,00 | 238,00 | 117,59 | Dentista |
| 78 | | Rua Fco. Muniz Barreto | Maria Lucia Guedes Ferracin | 11,00 | 288,00 | 182,00 | Mercado |
| | | Rua José Bonifácio | | | | | Casa |
| 40 | | Rua José Bonifácio | | | | | Loja |
| 38 | | Rua José Bonifácio | | | | | Padaria |
| 32 | | Rua José Bonifácio | | | | | Bar |
| 20 | | Rua José Bonifácio | | | | | Farmácia |
| 668 | | Rua José Bonifácio | | | | | Farmácia |
| 659 | | Rua José Bonifácio | | | | | Estacionamento |
| 39 | | Rua Alferes Pedrosa | | | | | Loja |
| 47 | | Rua Alferes Pedrosa | | | | | Loja |
| 59 | | Rua Alferes Pedrosa | | | | | Loja |
| 79 | | Rua Alferes Pedrosa | | | | | Loja |

NOTAS

-
- ¹ Autor do primeiro livro “A Mococa de sua fundação até 1900”.
- ² Autor do livro “Mococa 100 Anos de Historia de 1847 a 1947”. Deu seqüência ao trabalho de Humberto de Queiroz.
- ³ Autor do livro “Assim Nasceu Mococa”
- ⁴ Ver Mapa 8. Localização das fazendas levantadas.
- ⁵ Ver Mapa 11. Localização da Praças.
- ⁶ Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE -Fonte: Censo Demográfico 2000
- ⁷ Ator que realiza um programa. Ao se apropriar de um espaço, concreta ou abstratamente (por exemplo, pela representação), o ator "territorializa" o espaço. Lefebvre mostra muito bem como é o mecanismo para passar do espaço ao território: *"A produção de um espaço, o território nacional, espaço físico, balizado, modificado, transformado pelas redes, circuitos e fluxos que aí se instalam: rodovias, canais, estradas de ferro, circuitos comerciais e bancários, auto-estradas e rotas aéreas etc."*. (Lefebvre, Henri. *Lês contradictions de l' État moderne*. Paris, UGE, 1978. p. 259). O território, nessa perspectiva, é um espaço onde se projetou um trabalho, seja energia e informação, e que, por consequência, revela relações marcadas pelo poder. O espaço é a "prisão original", o território é a prisão que os homens constroem para si.
- ⁸ Secretaria do Meio Ambiente – Dados do macrozoneamento das Bacias dos Rios Mogi Guaçu, Pardo e Médio Grande SP 1995
- ⁹ Conselho Estadual de Energia do Estado de São Paulo – diretrizes para análise de projetos do Proálcool no Estado de São Paulo, SP 1994.
- ¹⁰ Programa Nacional do Álcool. – instituído pelo Governo Federal através do decreto 76.593/75
- ¹¹ Secretaria de Economia e Planejamento do Estado de São Paulo – Plano Regional de Ribeirão Preto. São Paulo.1978
- ¹² Coordenadora de Planejamento Regional – CPR – da Secretaria de Economia e Planejamento do Estado de São Paulo – A área em estudo foi analisada segundo parâmetros baseados no fluxo de comercio e serviços entre as cidades. 1999
- ¹³ Prof.º Dr.º Queiroga, Eugênio Fernandes - Territórios e Poder - A noção de território implica na noção de domínio, daí a inexorável relação território e poder. Disciplina do Curso de Mestrado em Urbanismo – Puc-Campinas – 2003.
- ¹⁴ José Gomes e sua esposa Catarina Gomes devotos de São Sebastião doou 16 alqueires de terra localizadas as margens do Córrego Ribeirão do Campo para a construção da 1º Capela, entretanto, esse local desagradou a José Gomes Lima que permutou essa área por uma outra às margens do Ribeirão do Meio. A Capela é construída em 1839 dando início a um novo momento que marcaria a historia de Mococa. Outras pequenas doações foram efetuadas e em 15 de dezembro de 1847 a área já com 33 alqueires foi reconhecida e aprovada pelo presidente da província – brigadeiro José Pinto Galvão Peixoto.
- ¹⁵ Ato do poder eclesiástico que, naquela época, era também poder de direito civil.
- ¹⁶ O primeiro café, vendido em Mococa como gênero de negócio, foi produzido em sua fazenda (Fazenda da Prata).

¹⁷ Uma nova Capela é construída no lugar da 1ª. Já havia um número de pessoas e concentração de atividades.

¹⁸ Nome dado ao santo protetor das lavouras.

¹⁹ Em 1850 foi promulgada a Lei das Terras, obrigando a demarcação judicial das posses. Essas demarcações judiciais nada mais fizeram do que confirmar uma situação existente, isto é, deram a posse efetiva das glebas conquistadas aos posseiros.

²⁰ Paladini, Carlos Alberto. *Assim Nasceu Mococa*. São Paulo: ed. Alfa-Omega p.41

²¹ Marcado pelo fim do trabalho escravo e pela presença marcante dos imigrantes italianos, a serviço da economia do café, chega a Mococa um ramal da Mogiana.

²² A cultura cafeeira foi atingida pela crise de super produção, quando os Estados Unidos, lutando com serias dificuldades econômicas, resolveram suspender as compras do produto.

²³ Um grupo de cafeicultores de Mococa iniciou um movimento para a criação de uma cooperativa de café com o objetivo da independência de outros atravessadores. Esse objetivo foi solidificado em 1959 com a implantação da Cooperativa dos Cafeicultores da Zona de Mococa. Registro da 1ª ata da Cooperativa.

²⁴ Particularmente pela Industria de Laticínios Mococa que desde 1919 vem contribuindo para a propagação do nome da cidade de Mococa em seus produtos. Também por volta da década de 60 a Usina Santo Alexandre, produtora de açúcar e álcool, solidificava a economia junto a outras empresas. Uma nova era econômica da cidade de Mococa começava a ser registrada através da implantação de seus parques industriais, que vieram a somar a uma nova perspectiva econômica.

²⁵ Fonte do proprietário João Neto

²⁶ Segundo o administrador Lauro morador a 23 anos

²⁷ Marcos Croce e sua esposa Silvia Barreto Croce atuais proprietários

²⁸ Marcos Croce proprietário da fazenda Fortaleza

²⁹ Humberto de Queiroz esteve bem próximo da realidade vivida pelo venerando Ribeiro da Silva. Isso devido à proximidade do tempo.

³⁰ Paladini, Carlos Alberto. *“Assim Nasceu Mococa”*. São Paulo: ed. Alfa-Omega, 1995.

³¹ Queiroz, Humberto. *“Mococa da fundação até 1900”*. São Paulo: Tipografia do Diário Oficial, 1913.

³² Freitas, Edgard – *“Mococa 100 Anos de Historia” Mococa 100 anos de Historia*. Mococa: Impresso na Gráfica Costal, 1947.

³² Freitas, Edgard – *“Mococa 100 Anos de Historia” Mococa 100 anos de Historia*. Mococa: Impresso na Gráfica Costal, 1947.

³³ Período forte da economia do café.

³⁴ Mestres de obras dotado de grande recurso de planejamento estilístico, tecnológico e consolidado pela cultura européia. Foram responsáveis pelas principais unidades arquitetônicas a partir de 1890.

³⁵ Em Milão, o arquiteto Gherardo Bozzaní recebeu sua formação acadêmica, influenciado pelos princípios estéticos do neoclassicismo e, transferindo-se para Mococa em 1920, desenvolveu intensa atividade profissional, durante 14 anos, realizando um trabalho artístico e técnico que, mudou a fisionomia urbanística da cidade. Em Mococa, “fez escola”, formando entre seus auxiliares, uma equipe de construtores e operários qualificados, representados por pedreiros, carpinteiros, “formistas”, “frentistas”, escultores e pintores

decoradores. Esses auxiliares, mais tarde continuaram a sua obra, desenvolvendo uma arquitetura “maneirista”, elaborando projetos e executando construções, inspirados na obra do mestre Bozzano que, procuravam imitar no estilo e na técnica. O arquiteto se retira de Mococa após 1930 quando estabeleceu-se a crise do café. Segundo anotações do Professor Carlos Alberto Paladini, Gherardo Bozzani transferiu-se para a cidade de São José do Rio Preto.

³⁶ Essa observação a respeito do Venerando Ribeiro da Silva consta na literatura dos historiadores Humberto de Queiroz e Carlos Paladini.

³⁷ Bruno Giorgi nasceu em Mococa (SP), em 13 de agosto de 1905, terceiro filho de Ferdinando Giorgi e de Pia Hirsch Cividale, ambos imigrantes italianos. A família já era constituída pela filha Nedda nascida em 1901 e por outro irmão Vézio, nascido em 1902 que faleceu aos 18 anos vítima de gripe espanhola.

“Nasci em Mococa, no interior de São Paulo, onde meu pai chegou a cavalo, com a família toda, fazendo comércio de exportação de café. A minha pré-história se liga assim aos primórdios da imigração italiana, mais tumultuada e sofrida do que admitem os registros oficiais. Meu pai descendente de camponeses remediados e estudava medicina. Mas brigou com um professor e resolveu largar tudo. Então pediu 200 libras a um tio padre, comprou uma passagem e embarcou para o Brasil num navio abarrotado de imigrantes, quase todos paupérrimos, vindos do sul da Itália.

Meu pai, mais preparado por causa dos estudos, não passou por esse sofrimento. Foi gerente de uma farmácia em Santos e pouco depois era nomeado cônsul pelo governo italiano [1907].

Enriqueceu com o comércio de café, mas nunca deixou de lutar para melhorar a sorte de seus compatriotas desfavorecidos. Aliás, as preocupações sociais foram uma constante em nossa família...” (rg., 1980) pg.12(entrevista a Maribel Portinari, op. cit.)

³⁸ João Scarparo teve como mestre o arquiteto italiano Gerardo Bozzani.

